FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 580

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Portugal, a E. F. T. A. e o Mercado Comum

(Conclusão)

pelo Eng. Daniel Barbosa

4.º) Tendo em vista considerações particulares relacionadas com a agricultura, e no fito de se evitarem perturbações graves em certos mercados nacionais, foi considerada no Anexo D do Tratado de Estocolmo uma lista volumosa de produtos agrícolas, em relação aos quais os países membros da E. F. T. A. não são obrigados a aplicar as disposições de liberalização comercial que, para grande parte dos seus produtos, se prescrevem.

Isto é: considerou-se uma vasta série de produtos em relação aos quais os países da Associação podem manter o artificialismo proteccionista que o Tratado de Estocolmo de um modo geral condena.

Foi sempre motivo de particular estranheza para muitos que os vinhos, por exemplo, fossem considerados nesse Anexo, e que só por acordos parcelares se pudesse vir, eventualmente, a fomentar a expansão do seu Comércio. Isto é, e pelo que nos respeita: que os nossos vinhos de pasto verdes ou maduros, do Porto ou da Madeira, tal como as nossas aguardentes, vissem por princípio a sua exportação dificultada na área da Associação.

De facto, e pelo que toca á produção vinícola, Portugal tem particular expressão na área da E. F. T. A e, por isso mesmo, parecia ilógico ver tratar dentro dela os nossos vinhos como se fossem provenientes da França, da Alemanha, da Itália ou da Espanha, por exemplo.

Estariamos, porém, num daqueles casos de excepção previstos no Tratado de Estocolmo, em que a protecção da moral publica, da saude e da vida, a prevenção do crime e da desordem, justificassem medidas de particular protecção? Mesmo medidas de anti-alcoolismo, para países em que se bebe tanto? Não é de crê-lo, visto que para o «whisky», por exemplo, e para outras aguardentes, obtidas por destilação de mostos de cereais, o Tratado é já inteiramente aplicável, pelo que cada país que o subscreveu tem de abrir as suas portas á entrada de tais produtos, den-

(Continua na 12.ª página)

Mais outra amiga de Christine Keeler: tem 22 anos, chama-se Ylia Suchenek e naturalizou-se austríaca há já algum tempo. Regressou agora a Londres — e, á semelhança daquela jovem inglesa, foi também amiga do diplomata russo Eugene Ivanov...

Foi autorizado o aumento

de preço do bacalhau nacional dos tipos «graúdo» e «crescido»

e corrigiram-se anomalias no sistema de distribuição

O gabinete do ministro da Economia forneceu esta tarde á Imprensa o seguinte comunicado:

«Tem sido o problema do abastecimento de bacalhau largamente analisado e debatido sem que tenha havido acção correspondente. E quando agora se procedeu de novo a reuniões e recolha de opiniões concluiu-se que apesar de todos os estudos se defrontava ainda determinado numero de incógnitas que virão perturbar o funcionamento de qualquer sistema, mesmo do actual. Parece haver, no entanto, relativa unanimidade em que o sistema existente do circuito produção-consumo do bacalhau não é satisfatório.

A questão posta por este Ministério era extremamente simples: que fazer para conseguir regular o abastecimento de um produto que dentro da actual estrutura de preços e preferências representa ainda um género de primeira necessidade?

Quase todas as sugestões ou propostas apresentadas á Secretaria de Estado do Comércio assentavam no pressuposto de uma elevação substancial dos preços. Sempre pareceu insuficiente a este Ministério considerar exclusivamente os preços como elemento fundamental do abastecimento e, em particular, quando a comercialização do produto parece susceptível de correcção.

A questão apresentava um aspecto simples: os preços médios da tabela do bacalhau que eram de 656$00 por fardo em 1949-50, atingiram 621$00 no período 1951-59, e a partir desta data rondam os 640$00 por fardo. Para conseguir esta quase estabilidade de preços iniciou-se e seguiu-se uma política de subsídios que, a manter-se, levaria a gastar 130 mil contos este ano, com tendência para aumento progressivo e substancial Isto é, apesar de várias afirmações e tentativas, concluiu-se sempre por adiar uma decisão que era certamente impopular.

Dentro da linha de orientação que preside a este Ministério, julgamos que não pode manter-se esta situação e aceitamos as providências agora publicadas na certeza de que preferimos que haja bacalhau do que ver surgir toda uma série de pequenas perturbações que mos-

(Continua na 11.ª página)

Cinco cientistas norte-americanos viverão 30 dias numa câmara espacial

SEATTLE (Estados Unidos), 18. —Cinco cientistas entraram para uma «camara espacial», onde deverão permanecer 30 dias, a fim de estudarem as condições de vida numa base espacial ou lunar.

A camara é hermèticamente fechada e dispõe de tudo o que é ne-

(Continua na 16.ª página)

Uma das mais recentes fotografias da princesa Ana

A princesa Ana de Inglaterra vai frequentar um colégio como interna

LONDRES, 18 — A princesa Ana, filha da rainha Isabel e do príncipe Filipe, que tem 13 anos, entrará para a Benenden School, no princípio do ano lectivo. Até agora, estudou no Palácio de Buckingham com professores particulares.

A Benenden School fica a 50 km de Londres, perto de Granbrook, no Kent. No meio de grande parque arborizado, consta de pavilhões pelos quais estão repartidas 315 internas e professoras. O custo médio do colégio é de 480 libras por ano.

A princesa poderá praticar ali os seus desportos favoritos: ténis, equitação e natação.—(F. P. e R.).

Nota do dia

APRENDER A PAPAGUEAR

Tem-se dito e repetido que um dos óbices do nosso ensino é a falta, cada vez maior, de professores. Há uma desproporção evidente e antipedagógica entre o número de professores e o de alunos. Por outro lado, havemos de confessar, nem sempre a formação do professor corresponde às exigências do ensino. Formar mais professores e melhores professores é, sem dúvida, o objectivo primordial das escolas normais, e todos os esforços se devem conjugar nesse sentido. Verificam-se, porém, e com muita frequência, anomalias que não podem deixar de nos surpreender. Por exemplo esta: Do exame de admissão ao estágio do ensino técnico faz parte uma prova de redacção eliminatória. Se soubermos que os concorrentes ao magistério profissional são todos licenciados, a prova parecerá inútil à primeira vista. Admite-se que uns licenciados redijam com mais fluência ou mais primores de estilo do que outros. Contudo, não parece de admitir que a conquista de um diploma universitário se concilie com um nível precário de redacção. As realidades, porém, provam o contrário. Basta dizer que nos últimos exames de admissão ao estágio, entre concorrentes com um curso superior, foram reprovados na prova de redacção alguns, indispensáveis, candidatos. Não acreditamos que o júri, formado por professores que não desconhecem as necessidades prementes do ensino, tenha reprovado pelo simples prazer de reprovar. Admitimos, quando muito, que não atribuiu a essa premência o seu real valor, de forma a passar da apreciação benevolente à generosidade ilimitada. E acontece, deste modo, que os resultados constituem um índice assás desanimador da insuficiente cultura geral de uma grande percentagem (20 reprovações, nos dois graus, em 79 candidatos) dos nossos licenciados, o que não deixa de colocar em cheque toda a nossa estrutura escolar. De onde se conclui pela necessidade de uma remodelação urgente de todo o ensino em moldes vivos e activos, de modo que seja possível alcançar, após um curso superior, pelo menos, aquele nível cultural básico que, sem grandes ambições, se deve desejar para todos os portugueses. Para se alcançar esse objectivo, é indispensável repudiar toda a aprendizagem baseada numa memorização e psitacismo ultrapassados, estimular as actividades verdadeiramente culturais e pôr de lado precauções exageradas que, não poucas vezes, se pagam por um preço excessivo. Aprender é uma coisa. Papaguear é outra.

O ministro do Interior, acompanhado pelo presidente do Município e por outras individualidades, visita o bairro Padre Cruz. (Ler notícia na página central)

Sufocada uma revolta na Síria

(Ler notícia na pág. 16)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTISTICA»

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

UM DESAFORO

Nestes dias de canícula, em que a temperatura excessiva contribui decisivamente para quebrar o físico e até para amolecer o espírito, ainda há quem não abrande a sua acção desaforada: são os larápios. E isto ao ponto de aproveitarem, precisamente, o amolecimento dos outros para actuarem nas mais insólitas circunstancias. Ontem, por exemplo, ao fim da tarde, quando, numa moradia da Av. António José de Almeida, se encontrava gente desprevenida e inocente, os gatunos entraram pela janela e roubaram o que se lhes deparou. Ao pressentirem que podiam ser «importunados» no seu «trabalho» retiraram-se, sem que tivesse sido possível prendê-los e apanhar o que levaram. Já é realmente um desaforo!...

●

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio de Belém, os srs. comissário nacional e assistente nacional da Mocidade Portuguesa; brigadeiro Alexandre de Morais; dr. António Bustorff Silva; pintor João Reis; representação da delegação portuguesa aos II Jogos Luso-Brasileiros; e direcção do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo e comissão executiva do 37.º Congresso da Federação Internacional das Agências de Viagens, compostas pelos srs. Guilherme Correia César, Armando Bettencourt, Eduardo Américo do Nascimento, Fernando João Andresen Guimarães, José da Silva, Albino André, Armando Buisson e D. Luís da Camara Leme.

O CAMIÃO QUE SE VOLTA

Era ao fim da tarde. No Beato passava um grande camião com soldados, que regressavam de exercícios, ao quartel da Escola Prática de Engenharia. O carro ia a dar uma curva bastante cerrada, tão cerrada que se voltou e os soldados caíram uns sobre os outros. Foram levados ao Hospital Militar da Estrela de onde, depois de tratados, recolheram a suas casas. Só dois ficaram internados, aliás sem gravidade.

A ESPADA DE JOÃO BELO

Foi alguém nos meios navais e na administração de Moçambique, o comandante João Belo. Morreu ministro das Colónias e a sua obra como ministro também honra sobremodo a sua memória. A sua espada de honra e as condecorações foram oferecidas agora ao Museu da Marinha pela família. Fez delas entrega o filho do antigo ministro, dr. António Pedro de Bellegarde Belo.

●

O PEQUENO CARDÍACO

Tem apenas 3 anos o Manuel da Conceição Lopes que se encontra na Obra Social de Porto Brandão. Ora ontem á tarde o cinco-réis de gente sentiu-se mal, mesmo em perigo de vida. Foi metido com urgência numa ambulancia e levado ao hospital de Almada. Examinado e tratado de urgência foi acompanhado de um médico e de uma enfermeira para o Hospital de S. José. No percurso ministraram-lhe exercícios de respiração artificial. Ficou internado.

Almoço da Câmara de Comércio Belga

Oferecido pela Câmara de Comércio Belga em Portugal efectuou-se hoje, no Hotel Fenix, um almoço de homenagem a várias individualidades a que presidiu o sr. Emmanuel Michez, presidente daquela Câmara de Comércio, ladeado pelos srs. eng.º João Maria Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, dr. João Maria Bravo, cônsul do Luxemburgo; maester de Ravestein e conselheiro da embaixada da Bélgica no nosso País.

No final do almoço, usou em primeiro lugar da palavra o presidente da Câmara de Comércio Belga que se referiu à Festa Nacional Belga a realizar dentro de poucos dias. Em seguida proferiu algumas palavras para lembrar a simpatia que ligava os belgas ao conde de Penha Garcia, antigo comissário de Portugal na Exposição Internacional de Bruxelas, recentemente falecido. Por fim, depois de ter apresentado o sr. eng.º Ferreira do Amaral, alto funcionário devotado à indústria e muito ligado a todos os problemas da electricidade, explicou os motivos principais da posição belga em Portugal, que passou do 3.º ao 6.º lugar, acrescentando todavia que os indícios que se verificam de uma nova orientação permitem esperar uma correcção favorável desta posição no futuro.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTO POR UM FARDO DE PALHA — Faleceu hoje, no Hospital de São José, onde entrara há dias, Francisco Domingos Carvalho, residente em Almoçageme, freguesia de Colares, que ali foi atingido por um fardo de palha.

OS PERIGOS DOS ELÉCTRICOS — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, António de Jesus Nunes, de 13 anos, morador no Beco da Maria Guerra, 4, r/c., que, quando ia pendurado num eléctrico foi colhido por outro que seguia em sentido contrário, no Cais de Santarém, ficando ferido na cabeça.

CAIU A UM POÇO E PARTIU UMA PERNA — O jornaleiro Simão Sena Branco, de 25 anos, de Feiteira do Carvoeiro, concelho de Mação, caiu a um poço, naquela localidade, fracturando uma perna. Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José.

DOIS DESASTRES NO TRABALHO — Deram entrada na sala de observações do Hospital de São José: Boaventura José Cardeira, jornaleiro, de 53 anos, morador em Talhadas, concelho de Alcácer do Sal, que ali caiu do reboque dum tractor, ficando muito contuso no torax; e Eduardo Reis Santos, proprietário, do Casal do Mal Gasto, concelho de Atouguia da Baleia, que caiu duma camioneta, sofrendo várias contusões.

PARTIRAM-LHE UMA PERNA A PONTAPÉ — O jornaleiro Hermenegildo da Silva Neves Canhestro, de 35 anos, morador nos Foros do Galeado, concelho de Vila Nova de Milfontes, foi ali agredido a pontapé, durante uma desordem, ficando com uma perna partida. Recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. comodoro Jacinto Neto Milheiriço, presidente da comissão organizadora do «Dia da Marinha», recebemos um amável ofício em que se agradece a colaboração que demos, aliás gostosamente, a essas patrióticas comemorações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues na P. S. P. (Governo Civil): estojo com óculos, relógio de pulso, dois porta-moedas com dinheiro, carteira com jogo de lotaria, gelatina com impressos, bilhete de identidade de Paulo Jorge de Meneses Cerqueira, dois pares de óculos graduados, parte de um limpa pára-brisas, tampão de depósito de gasolina, bola, porta-chaves e diversas argolas com chaves.

Encontram-se no Sindicato dos Motoristas: pasta com documentos, porta-moedas com dinheiro, chapéu de sol, livro, pasta lancheira, saco com casacos de malha, saco com sapatos, embrulho com cartuchos de espingarda e bolsa com dinheiro.

Encontra-se depositado na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, um colchão de divã, que foi encontrado por uma praça, junto á Praia da Torre, e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

RECEPÇÃO NA LEGAÇÃO DO PERU

O ministro do Peru em Lisboa, sr. Fernández Suyó, ofereceu ontem, ao fim da tarde, na sua residência, na Encosta do Restelo, uma recepção em honra da Imprensa, á qual compareceram alguns directores de jornais diários e de agências noticiosas ou seus representantes, bem como membros da Camara de Comércio Luso-Peruana e outras individualidades, entre as quais o embaixador do Peru em Israel, o almirante Nuno de Brion e o dr. António Luís Gomes.

O ministro Fernández Puyó recebeu os convidados na companhia de pessoal superior da Legação e cumulou-os das maiores gentilezas, tendo com eles trocado impressões sobre a necessidade de se estreitarem as relações entre os dois países, especialmente no sector comercial.

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS

EXAMES DE APTIDÃO

Os exames de aptidão da 1.ª época realizar-se-ão no Campo Grande, n.º 185 (Lisboa), às 15 horas dos seguintes dias do corrente mês de Julho:

Dia 25: Português
» 26: Organização Política e Administrativa da Nação
» 27: História

Os candidatos deverão apresentar-se a exame munidos do bilhete de identidade.

Os interessados podem obter informações complementares na Secretaria do Instituto (Tel. 79 04 38) ou na Junta da Acção Social.

LANCHES

BOLOS À FATIA E DELICIOSAS
CAVAQUINHAS
PASTELARIA SORTIDA

Fabrico próprio do

Restauração

103, Rua 1.º de Dezembro, 103

Viva melhor, adoptando para seu consumo diário uma bebida saudável, deliciosa e viva.

A cerveja, presente à mesa de sua casa, à reunião íntima com os seus amigos, à conversa amena dos seus momentos livres — despertará em si a sensação de conforto, bem-estar e satisfação que tanto deseja.

Pelo prazer saudável do seu consumo

cerveja SAGRES a sede que se deseja

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Álvaro Benamor dirige o finalista António Barros e Cilinia Fernandes, numa cena da peça «Assim partiremos»

EXAME DE TEATRO NO D. MARIA II

No Teatro de D. Maria II, no domingo, António Barros presta as provas finais do seu curso de Teatro, do Conservatório Nacional, com a peça «Assim partiremos», de Vittorio Calvinho, em tradução do dr. Eurico Lisboa. A direcção de ensaios foi entregue ao actor Álvaro Benamor, e os cenários e figurinos são de Pinto de Campos. Além de vários colegas do examinando tomam parte no espectáculo os jovens artistas Fernanda de Figueiredo e Roberto Viana.

DE NOVO À VENDA

Ansco

PARA QUALQUER TEMPO

DE NOVO À VENDA

Anscochrome

CORES MAIS NATURAIS

Na DAMAIA, o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA VIOLETA.

PORTO (SECO) O MELHOR APERITIVO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O empresário Giuseppe Bastos partiu ontem, á noite, por via aérea, para Luanda, onde será iniciada a digressão que a sua companhia de revistas vai empreender por Angola e Moçambique.
- O actor Emílio Correia continua sob contrato da empresa do Maria Vitória. Registem-se as notáveis interpretações de Emílio Correia nas ultimas peças apresentadas na televisão.
- Com cenário e apresentação totalmente diferentes do que é habitual, o programa «Melodias de Sempre» será transmitido directamente do Belém Clube pela televisão. O programa que se realiza amanhã conta com a colaboração das actrizes Hortense Luz, Elvira Velez e Elisa de Guizette e dos actores Manuel Santos Carvalho e Luís Cerqueira. A realização é de Henrique Pavão.
- A jovem actriz Angela Ribeiro, que na ultima temporada fez parte do elenco do Teatro Moderno de Lisboa, recebeu convites para ingressar nas companhias do ABC e do Monumental.
- As actrizes Madalena Sotto e Adelina Campos e os actores Augusto de Figueiredo e Henrique Santos, serão os principais intérpretes da peça «Recompensa», que o Teatro Popular de Lisboa apresentará na Estufa Fria, depois da carreira da peça «O Senhor Roubalo».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Garotas, garotas, garotas», no Império

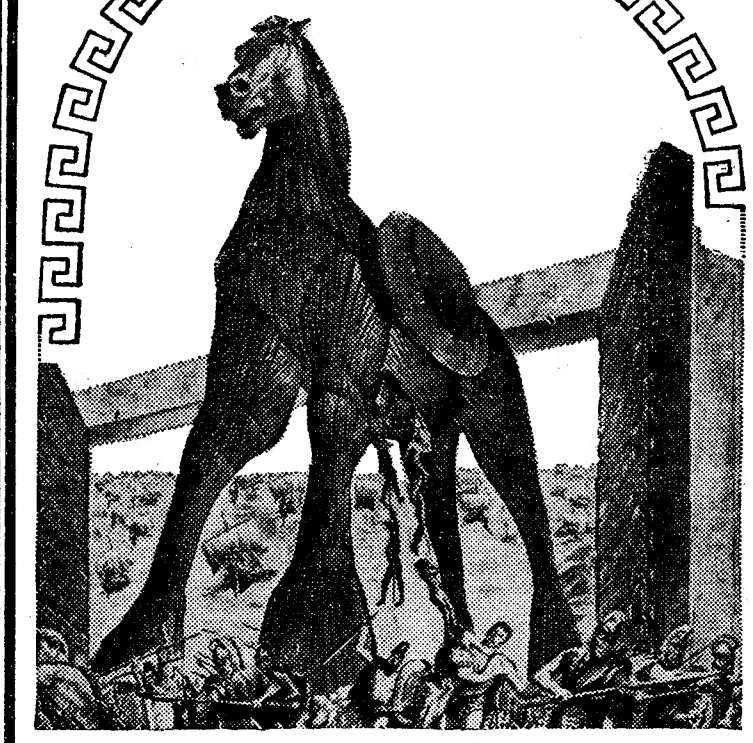
Um romance risonho entre o simpático capitão de um atuneiro — El-

(Continua na 6.ª página)

4.° Festival Luso-Espanhol da Canção do Douro

São as seguintes as composições portuguesas e espanholas seleccionadas para a final do 4.° Festival Luso-Espanhol da Canção do Douro, a efectuar em Aranda de Duero, nos dias 30 e 31 de Agosto e 1 de Setembro:

«Pauliteiros do Douro», letra de Artur Ribeiro e musica de José Maria Antunes; «El Trebol de la Suerte», letra e musica de Vicente Marí Base; «A Saudade Voltou», letra de Fernando Correia e musica de Santos Rosa; «Los Niños», letra de Camilo Murillo e musica de António Segovia; «Quebrou-se o Encanto», letra de Luís Simão e musica de Carlos Rocha; «Bailar el Twist», letra e musica de Isidro Lopez Lopez; «O Douro anda de Namoro», letra de Luís Simão e musica de Carlos Rocha; «Vaya Guateque!», letra e musica de Luís Araque; «Volta á Minha Vida», letra de Fernando Peres e musica de Alirio Covas; «Beso Robado», letra de Manuel Pliego e musica de Marcial Hita Castillo; «Somos dois Estranhos», letra de Artur Ribeiro e musica de Alirio Covas; «El Borriquito Organillero», letra e musica de Primitivo Lázaro; «Sonho em Céu Azul», letra e musica de Manuel Viegas; «Amor Ausente», letra de José Maria Palácios e musica de Benjamim Palácios; «Canção da Noite Perdida», letra de Fernando Peres e musica de João Aleixo; «Mundo», letra de Amado Regueiro e musica de José Luís Navarro Saenz; «Islas Filipinas», letra de Juan Serracant e musica de Vicente Sabater; «Miebla», letra de Isidoro Solá e musica de Francisco Burrul; «El Hombre del Rio», letra de Manuel Alcântara e musica de Mariano Mendez Vigo; e «Un Angel Malo», letra de Tomás de la Huerta e musica de José Torregrosa.



Nem de hoje! Nem de ontem!

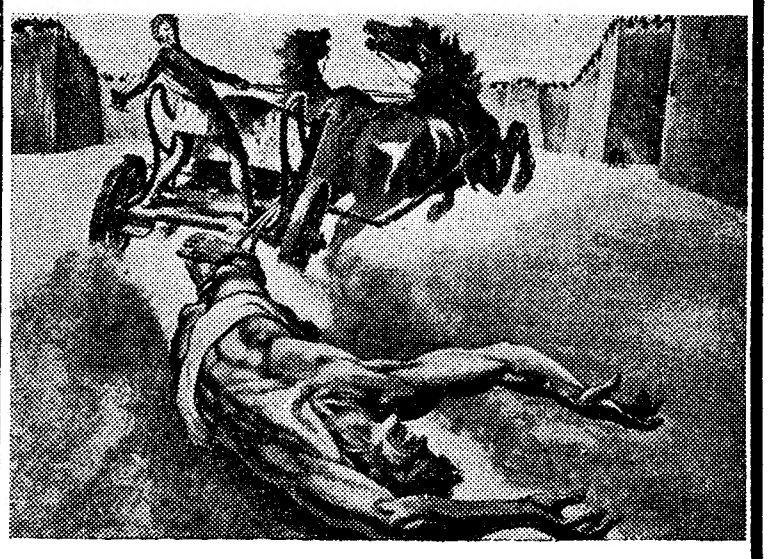
ESTE É UM FILME DE SEMPRE!!

Os seus empolgantes acontecimentos pertencem à História do Mundo

BELEZA, FÁBULA, GUERRA E AMOR

NUM MONUMENTO ÉPICO QUE RECONSTITUI UMA HORA DECISIVA PARA A HUMANIDADE

HELENA DE TROIA



3 anos para realizar
10 milhões de dólares pagaram o seu custo

Realização de Robert Wise

Nenhuma confusão se deve estabelecer entre este filme, que reproduz a verdadeira história de Helena de Troia, e outros que se lhe seguiram inspirados no mesmo tema.

com
ROSSANA PODESTA
JACK SERNAS
SIR CEDRIC HARDWICKE
centenas de vedetas
milhares de figurantes
e a colaboração de
BRIGITE BARDOT

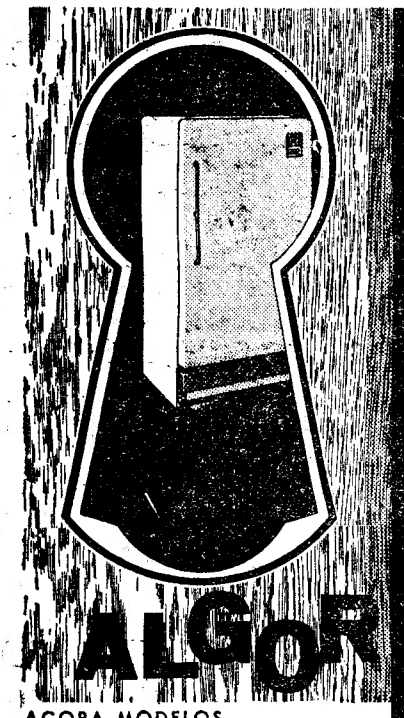
CINEMASCOPE
WARNERCOLOR

AMANHÃ
EXIBIÇÃO GLORIOSA

(M. 12 anos)

Bilhetes á venda para toda a semana

EDEN
ASTÓRIA FILMES



UM FRIGORÍFICO QUE SURPREENDE E IMPRESSIONA O COMPRADOR PORQUE REUNE TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE DERAM REPUTAÇÃO ÀS VÁRIAS MARÇAS CONHECIDAS NO MERCADO.

Interior invulgar de aproveitamento total e a cores combinadas.

Todo em chapa de aço de tratamento especial.

Descongelamento automático.

Porta accionada por fecho e pedal de sistema muito prático.

ALGOR

AGORA MODELOS
DESDE ESC. 3.350$00

ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 369332 (4 Linhas) • LISBOA

E SEUS CONCESSIONÁRIOS:

sodal — RUA SERPA PINTO, 35 — ÉVORA

NOGUEIRA & MARQUES — RUA DR. CANDIDO NUNES MADUREIRA, 56 — TOMAR

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA
COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS
A VENDA NAS FARMACIAS — NÃO É MEDICAMENTO

DE NOVO À VENDA

Ansco

PARA QUALQUER TEMPO

A COMÉDIA

«O Senhor Roubado» esta noite, na Estufa Fria

Na Estufa Fria estreia-se esta noite a comédia «O Senhor Roubado», pela Companhia do Teatro Popular, subsidiada pelo Município. A direcção é do consagrado actor Augusto de Figueiredo, primeira figura da companhia; e os cenários do ilustre artista Pinto de Campos. Espectáculo para maiores de 17 anos.

A distribuição, gratuita, de bilhetes faz-se no Posto de Turismo da Estufa Fria, das 9 e 15 ás 12 horas e das 14 ás 17 e 30, diariamente, e só para o espectáculo da própria noite.

NO

MONUMENTAL

Esta semana em Estreia 2 sessões ás 21 e 23 h.

Vasco Morgado apresenta a super-produção musical

BOA NOITE LISBOA!

UM GRANDE ESPECTÁCULO PARA SERVIR O TURISMO

que reune os incomparáveis cómicos

Eugénio Salvador
Humberto Madeira

ao lado de

Berta Loran
Simone de Oliveira
Helena Tavares

O Famoso e extraordinário

JAZZ BALLET RODNEY

18 figuras com 15 das mais lindas mulheres da Europa

e

Rodney Vas-Xavier François

UMA ATRACÇÃO NACIONAL DE CATEGORIA INTERNACIONAL

e em estreia na Europa

OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

em que desfilarão as 14 primeiras fantasias do Grande Concurso do Rio de Janeiro

MAIS DO QUE UMA REVISTA!!!

Uma realização que coloca o nosso teatro a par dos grandes acontecimentos artísticos

Bilhetes á Venda

(ADULTOS)

RIA COM GOSTO!

Florbela Queiroz

VEJA NO

AVENIDA

com

«AR REFRIGERADO»

(12 ANOS)

16.ª SEMANA

Às 21.45 h.

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO a 2$50 e 5$00

No Teatro Ginástico do Rio de Janeiro

LAURA ALVES

no seu grande êxito

Meu Amor é Traiçoeiro

em 5.º e ultimo mês

UMA DAS MAIS VIBRANTES INTERPRETAÇÕES DO INESQUECÍVEL

GARY COOPER

UMA ESPECTACULAR EPOPEIA DA GUERRA DOS NORTE-AMERICANOS CONTRA OS ÍNDIOS SEMINOLAS!

Realização de

RAOUL WALSH

em

TECHNICOLOR

AS AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT

UMA HISTÓRIA ÉPICA E VERDADEIRA NO CENÁRIO ALUCINANTE DOS PÂNTANOS DA FLÓRIDA!

Um Exclusivo INTERNACIONAL FILMES

HOJE às 21,30

POLITEAMA

(Maiores 12 anos)

AMANHÃ

no

SÃO LUIZ e ALVALADE

UM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

O MAR O CRIOU E ENCANTOU, MAS UM DIA DESCOBRIU OUTRO ENCANTO — OS OLHOS DE UMA RAPARIGA, BELOS E PROFUNDOS COMO O MAR DA SUA INFÂNCIA

1.º prémio absoluto do Festival de San Sebastian (concha de ouro)

A ILHA DE ARTURO

ARTURO'S ISLAND

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

MGM

com REGINALD KERNAN · KEY MEERSMAN · VANNI DE MAIGRET

Realiz. DAMIANO DAMIANI Produt. CARLO PONTI MGM-TITANUS FILM

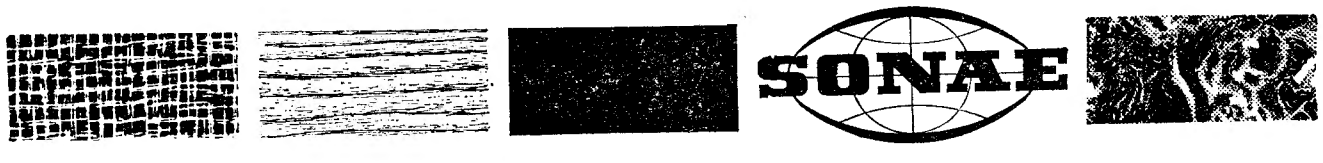
A moderna decoração de interiores exige materiais decorativos de rápida aplicação, cores inalteráveis, fáceis de limpar e resistentes ao desgaste. O termolaminado *Laminite* é um produto ideal para o revestimento de paredes e móveis para usos domésticos, escritórios, lojas, cafés, restaurantes, laboratórios, fábricas e oficinas, competindo com o melhor que se fabrica no mundo

Laminite

O PRIMEIRO TERMOLAMINADO FABRICADO EM PORTUGAL

UM PRODUTO DA

SONAE



PORTO: RUA DE PASSOS MANUEL, 228-4.º — TEL. 23514 · FÁBRICA: VIA NORTE-MAIA — TEL. 994196

LISBOA: AVENIDA OSCAR MONTEIRO TORRES, 55 D — TELEFONE, 772259

CAMPO PEQUENO

MAIORES 6 ANOS — 10.º ESPECTÁCULO

CORRIDA DA TV

HOJE

Abriram as bilheteiras nos Restauradores, 7, funcionando das 10 às 20 horas

6 TOIROS DE J. GRAVE 6

JOÃO NÚNCIO
MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA
ALFREDO CONDE

FORCADOS AMADORES
DE MONTEMÓR E DE LISBOA

A venda de bilhetes é diàriamente assegurada por populares artistas da TV, estando hoje de serviço: **Maria João, Carlos Cruz, Pedro Moutinho, Maria Manuela Ferreira da Silva, Paula Ribas, Paulo Renato, Manuel Lereno, Carlos Ramos, Fernanda Maria** e **José Viana**

CIRCUITO DE CASCAIS

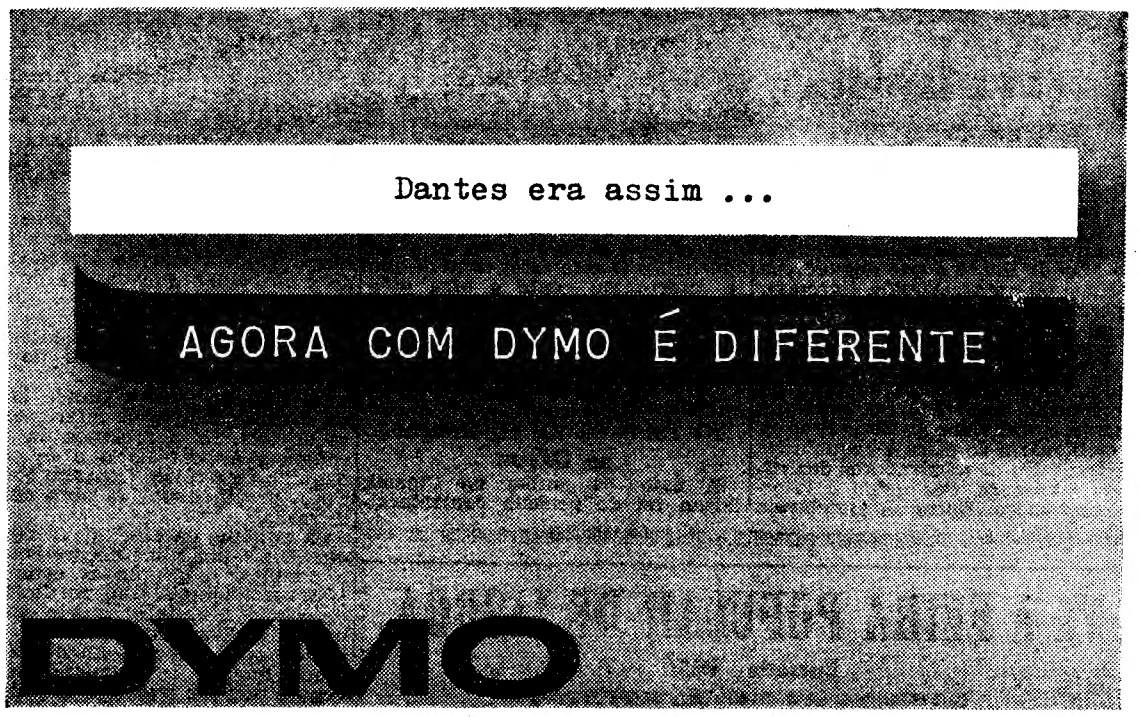
CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS E DE MOTOS A CONTAR PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

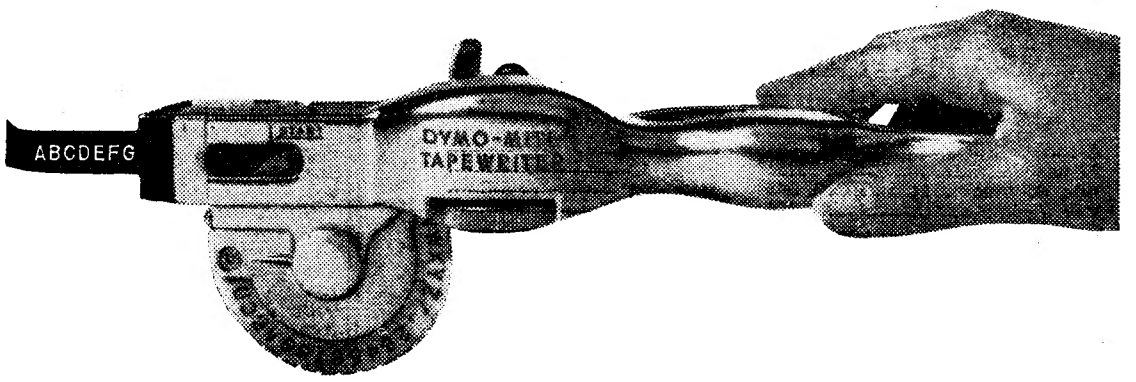
Organização do AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL, com a colaboração da CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS e da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

SÁBADO:
a partir das 15.30 h.
Treinos de automóveis de Turismo
Treinos de motos
Corrida de automóveis de Turismo

DOMINGO:
a partir das 15.30 h.
Treinos de automóveis de Grande Turismo
Corrida de motos
Corrida de automóveis de Grande Turismo

BILHETES À VENDA (BANCADAS E PARQUES):
na Sede do Automóvel Club de Portugal
e nas Agências «A.B.E.P.» e «Abelha» a partir de amanhã
O acesso ao peão é gratuito





DYMO : UMA ETIQUETA PARA CADA NOME

Mais simples, mais rápido, mais económico.

O aparelho portatil DYMO permite realisar instantaneamente etiquetas de uma **perfeita legibilidade,** pràticamente indestrutíveis.
As fitas adesivas DYMO resistem, com efeito, à maior parte dos ácidos, às mudanças bruscas de temperatura, às atmosferas corrosivas, etc.
O Sistema DYMO imprime em branco e em relevo sobre fita plástica autoadesiva, etiquetas de cores diferentes de **utilidade ilimitada:**

- — Identificação de produtos e amostras, pastas e classificadores;
- — Personalisação de ferramentas, aparelhos, instrumentos de laboratório, reagentes, etc.;
- — Marcação de máquinas, elaboração de planos de lubrificação, realisação de quadros e paineis de controle, etc.;

O Sistema DYMO é indispensável a cada momento e fornece etiquetas de elevada resistência.
Peça uma demonstração.
Sub-agentes em todo o pais.

Agentes exclusivos para Portugal:
JEFIPLAS
Rua do Faial 40 Telefone 683368 PORTO

HOJE, ÀS 21,15, OIÇA EM
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
«ENCONTRO COM AS ESTRELAS»

★ **A ACTUAÇÃO DE** **CAUBY PEIXOTO**
o maior cartaz do Brasil
NO ESPECTÁCULO «OUVINDO AS ESTRELAS»
★ **NA «MONTRA MUSICAL»**
AS ULTIMAS GRAVAÇÕES DO MUNDO DO DISCO
seleccionadas pelos EST. MELODIA — Rua do Carmo
APRESENTAÇÃO DE:
ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES
PRODUÇÃO DE:
PAULO ALEXANDRE E NUNO D'ALMEIDA
OFERTA DA
REGOJO
APRESENTANDO A ULTIMA NOVIDADE DA SUIÇA
SPLENDESTO
A CAMISA DE POPELINE, 100 % ALGODÃO
QUE REALMENTE NUNCA PRECISA DE SER PASSADA A FERRO

José Miguel
apresenta
em 2 sessões
ás
21 e 23 horas
Irene Cruz no

ABC Telef. 36 67 45 **AO AR LIVRE**
TEATRO DE VERÃO
A PREÇOS DE VERÃO!
A revista ultramoderna
GENTE NOVA EM
BIKINI
Um autêntico grito de originalidade, alegria, luxo e bom gosto!
P. Ad. M. 17 anos

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
4 PENAS
Uma superprodução de grande classe
Pistoleiros da Fronteira
Uma emocionante aventura no Oeste
PREÇOS POPULARES

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** Maiores de 21 anos
APRESENTA
KATIA
BAILARINA DO «MOULIN ROUGE»
EM BAILE MODERNO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

vis Presley — e um grupo de esbeltas «sereias» — entre as quais as insinuantes Stella Stevens e Laurel Goodwin — nas paradisíacas ilhas do Mar do Sul, é o que nos oferece o filme «Garotas, Garotas, Garotas», ontem estreado no Império, com visível entusiasmo da plateia.

O veterano Norman Taurog realizou o filme no estilo dos espectáculos cinematográficos de puro divertimento, aproveitando, evidentemente, o real valor de Elvis Presley — milionário do disco e coqueluche da multidão de admiradores dos ritmos modernos, dos quais é intérprete famoso. Entre as agradáveis canções que o «rei do *rock'n'roll*» nos oferece em «Garotas, Garotas, Garotas», conta-se o já célebre «Return to Sender».

Note-se, no entanto, que o filme não vale só pelas canções de Elvis Presley, pois este actor-cantor—que já interpretou cento e uma películas — atingiu um excelente nível artístico e tem em «Garotas, Garotas, Garotas» outra criação convincente.

Os complementos são agradáveis. —*Visor 33.*

«O caminho da esperança», no Odeon

A noite de ontem no Cinema Odeon foi de perfeita confraternização luso-brasileira. A festa foi provocada pela estreia do filme «O caminho da esperança», película realizada por mexicanos e brasileiros, rodada em grande parte em Brasília. Este facto justifica a presença naquela sala de espectáculos do embaixador do Brasil e do ministro conselheiro, além de outros brasileiros sem representação oficial, entre eles os componentes do Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro.

No entanto para o grande publico, o maior motivo de interesse, fora da tela, foi a presença da cançonetista Angela Maria e do actor António de Aguilar (Rodolfo Valentino), protagonistas da obra ontem estreada.

«O caminho da esperança» surgiu-nos como um filme despretensioso e simples, sem grandes complicações sentimentais, com um fiozinho de intriga a destacar o lado cor-de-rosa da vida, harmonizado com boas canções. Nestas, Angela Maria é sem duvida a primeira vedeta, com a sua voz quente e melodiosa.

Noite de espectáculo aliciante a de ontem no Odeon. E, como sempre, a promessa de uma longa permanência do novo filme no cartaz fica feita. E será certamente cumprida. — VISOR 100.

«Totó, diabólico», no Avis

Totó reapareceu em Lisboa, na vasta tela do Avis, num filme de Steno, estreado ontem com assinalável êxito naquele cinema.

Nesta película — «Totó, diabólico», — o grande comediante italiano tem seis criações diferentes, qualquer delas á altura dos seus reais e famosos méritos. «Totó diabólico», é, pois, um autêntico festival Totó, cujos excepcionais recursos histriónicos servem á maravilha para o género *humor negro*, que é o tipo em que se filia este óptimo filme.

A estrutura do argumento é sólida, o que dá ao filme maior interesse e concorre, assim, para o classificar entre os melhores do género que a produção italiana nos tem dado.

Com extraordinário Totó, vêem-se Raimond Vianello, Beatrice Altarriba, Nadine Sanders, Luigi Pa-

(Continua na página seguinte)

BELINHA COSTA NA TELEVISÃO

Belinha Costa, esperançosa aluna do Conservatório de Musica, que apesar da sua pouca idade, se revelou uma acordeonista exímia, e que tem já alguns discos gravados, vai aparecer no próximo dia 21, na Televisão, no programa «Estudio 1», produção de Manuel Pereira.

Vá à FEIRA POPULAR DE LISBOA

Entrada 1$50

E VOTE NA SUA MARCHA PREFERIDA!

CADA BILHETE DÁ DIREITO A UM VOTO, TODOS OS DIAS, PARA O GRANDE CONCURSO DAS

MARCHAS POPULARES

ATÉ 4.ª-FEIRA A CONTAGEM DEU:

Alcantara	304	Castelo	2935
Alfama	1753	Graça	169
Alto do Pina	503	Madragoa	306
Bica	780	Marvila	208
Campolide	187	Mouraria	888
Campo de Ourique	1414	S. Vicente	443

AMANHÃ EXIBIÇÃO DAS MARCHAS DA:

BICA E ALTO DO PINA

NO TEATRO AO AR LIVRE **ARCO IRIS**

PREÇOS POPULARES DE 5 E 15 ESCUDOS

Cada visitante, todos os dias até 27, receberá com o bilhete de entrada o voto a lançar nas urnas colocadas no Largo do Carrocel em frente da Casa das Farturas

UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL!

O MAIS CELEBRADO FILME DE TODOS OS TEMPOS!

UM GRANDE EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

ERROL FLYNN · OLIVIA de HAVILLAND

com BASIL RATHBONE · CLAUDE RAINS

e ALAN HALE • EUGENE PALLETTE

REALIZAÇÃO DE MICHAEL CURTIZ

MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ NO CONDES

(AR CONDICIONADO)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A PENUMBRA DO MAL — SÃO JORGE

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um filme de extraordinária grandeza e bom gosto
O REI DE ROMA
com **Bernard Verlay — Jean Marais** e **Danielle Gaubert**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O EMPREGO
Um filme de rara sensibilidade apresentado através de uma história humana sincera e verdadeira.
Com **Sandro Panzeri** e **Loredana Detto**

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme colossal
HATARI
com **John Wayne — Elsa Martinelli** e **Annie Girardot**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de emocionantes aventuras
VINGANÇA E GLÓRIA
Amanhã — Estreia — (M. 17 anos)
HELENA DE TROIA
Em Cinemascope

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. de 17 anos)
EUROPA DE NOITE
QUANDO OS LOBOS ATACAM

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
MARABUNTA
COMEÇOU EM NÁPOLES

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
JULGAMENTO A PORTA FECHADA
PÃO, AMOR E...

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GAROTAS, GAROTAS, GAROTAS
com **Elvis Presley** em Tecnicolor

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Novamente um filme colossal
HATARI
com **John Wayne — Annie Girardot** e **Elsa Martinelli**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 21.30
UM ÊXITO MUNDIAL
que ninguém esquece
com **Gary Cooper**
AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT
A grande epopeia de um herói! Tecnicolor (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um desopilante filme de humor negro
TOTÓ DIABÓLICO
com **Totó — Beatrice Altariba — Raimondo — Sianello — Nadine Sanders**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um magnífico filme
CORAGEM É A SENHA
com **Dirk Bogarde** e **Maria Perschy**

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)
A CAMINHO DE HONG-KONG
com Bing Crosby — Bob Hope — Joan Collins e Dorothy Lamour

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
A PENUMBRA DO MAL
A's 18.15 — Ultimas exibições
O GENERAL ERA SOLDADO
(M. 17 anos)

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Uma obra-prima de picante malícia dirigida e interpretada por **Robert Lamoureux**
TODAS ERAM ENCANTADORAS
c/ **Syiva Koscina—Lucille Saint-Simon**
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma obra notável de «suspense» e acção!
RIFIFI EM TÓQUIO
com **Karl Boehm — Keiko Kishi — Barbara Lass — Charles Vanel — Michel Vitold**

ODEON — Telefone 326282
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Uma admirável comédia musical que diverte e encanta
com **Ângela Maria** e **Antonio Aguillar**
O CAMINHO DA ESPERANÇA
com o endiabrado negrito **António Carlos Pereira** e **Rodolfo Valentino**
Eastmancolor (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGALIA — Telef. 47694
A's 21.30 (M. 17 anos)
ACONTECEU NAQUELE VERÃO
PÃO, AMOR E CADILLAC

CINEMA IDEAL — Telefone 32419
A's 21 horas (M. 17 anos)
O LAÇO DA MEIA-NOITE
EU, A MAMÃ E TU

A «Casa da Comédia»

(novo teatro de bolso e clube de teatro) é esta noite inaugurada

Parece-nos animador o panorama actual do teatro português de amadores, que está sem duvida a viver um período de verdadeiro progresso, e conta, em todo o País, com uma cada vez mais aguerrida falange de cultores, que servem cada vez melhor a canção dramática da literatura á encenação. São disso prova os sucessivos espectáculos oferecidos por esses grupos, que, se nem sempre têm possibilidades de apresentar obras de novos dramaturgos, pelas dificuldades de todos conhecidas, dão pelo menos prova de interesse e qualidades no respeitante á interpretação, á luminotécnica, ao figurino, ao «décor», e, de um modo geral, a todos os pequenos nadas que a encenação não dispensa em nossos dias.

Sem falar no resto do País, onde existem grupos amadores de inegável interesse, dos quais há muito a esperar, e tanto mais quanto maior for a atenção que se lhes dedique, possui já a capital uma pequena rede de grupos amadores que cada vez parece estreitar mais as suas malhas, com a criação de novas unidades. Pena é que as condições de subsistência de cada um deles sejam tantas vezes precárias e apenas se salve a dedicação de quantos se deixam aliciar pela ideia do teatro e não a abandonam, sejam quais forem as dificuldades que tenham de enfrentar.

Vivem quase todos, por isso, num regime de contingência, de «pega e larga», de instabilidade que quase nunca permite que as boas vontades se concretizem em obras realizadas, que cheguem até ao público. Para esse estado de vida, que ás vezes se aproxima da anarquia, contribuem essencialmente a falta de locais de trabalho e a inexistência de meios materiais para estruturar uma acção que, por mais modesta, deles não prescinde. Não faltaria o material humano se fossem mais promissoras as condições de trabalho, pois será muito difícil admitir que os trabalhadores, funcionários publicos, estudantes e simples estudiosos de teatro, estejam dispostos a arriscar as suas horas de repouso em aventuras que a ninguém aproveitam. E assim se tem criado um círculo vicioso, alimentado por meia duzia de teimosos ou sonhadores, que honrosamente mantêm acesa essa pequena chama.

Um sonho com 20 anos

O dr. Fernando Amado é precisamente um desses entusiastas. Há mais de vinte anos que luta sem desfalecimentos por criar um teatro de amadores que seja um laboratório de ensaios onde encontrem lugar todos quantos desejam experimentar as artes do palco. Escritor, filósofo, desportista eminente, criador de uma tabela de classificação internacionalmente adoptada, professor do Conservatório Nacional, mau grado toda esta actividade, Fernando Amado gosta simplesmente de se intitular «homem de teatro».

Data precisamente de 1944 a criação da «Casa da Comédia», um clube de teatro que nasceu quando era presidente do Centro Nacional de Cultura. Com ela começou as suas experiências de criação de um grupo experimental, trabalhando com estudantes e professores universitários. Dificuldades várias têm trazido embrulhada, ao longo destes vinte anos, a sua «Casa da Comédia». Não morreu a ideia nem esfriou o entusiasmo. E durante todos estes anos Fernando Amado tem continuado a trabalhar e, o mais importante, a criar discípulos. Saiu, pode dizer-se, da sua inspiração, o Grupo Fernando Pessoa, pois na base da sua criação está a encenação de um dos poemas do patrono do grupo e alguma da experiência dos seus elementos, que durante algum tempo trabalharam com Fernando Amado.

A nova «Casa da Comédia»

O aparecimento dum capitalista, o escritor João Osório de Castro, que se prontificou a empatar o dinheiro indispensável para pôr a iniciativa de pé, veio possibilitar a implantação, em bases sólidas, da nova «Casa da Comédia».

Na Rua de São Francisco Borja, á Estrela, em barracão que ainda há pouco era uma carvoaria ergue-se hoje um pequeno teatro de bolso, simples mas moderno e funcional.

Engenheiros, arquitectos, decoradores, usando materiais baratos, deram á sala, que dispõe de cem lugares, um aspecto agradável. Um pequeno palco, com a respectiva fossa de orquestra, será o centro de interesse desta nova sala de espectáculos onde se tenciona apresentar ópera e bailado de câmara, teatro, «music-hall», pequenas sessões de cinema, e proferir palestras e conferências. Será um verdadeiro centro de cultura este clube de teatro que conta neste momento cerca de cem associados, no numero dos quais se contam já alguns dos nomes mais conhecidos das nossas artes, letras e teatro.

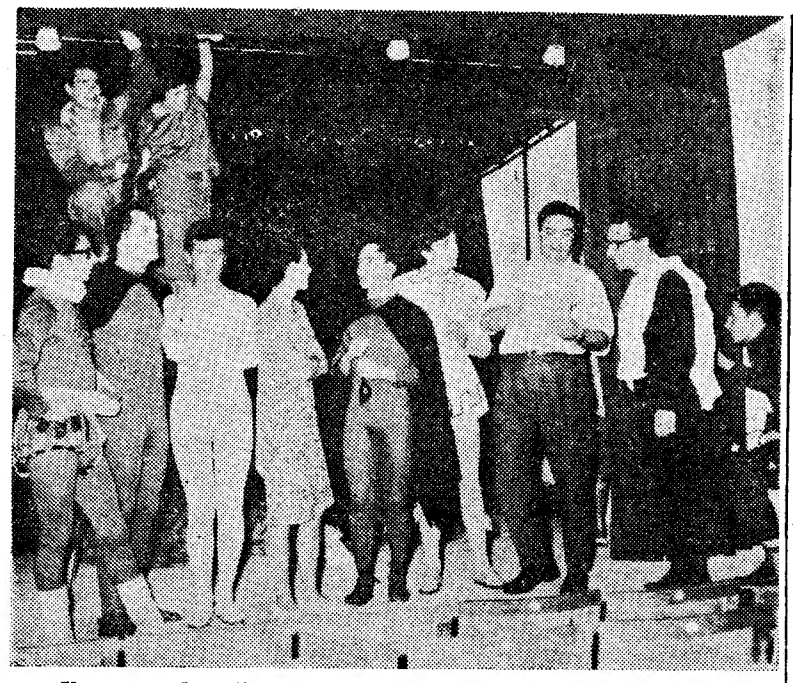
Com a subida deste numero, o que, estamos certos, rápidamente se verificará, terá a «Casa da Comédia» oportunidade de se transformar na mais influente sala de experiência de palco da capital. Ela será, é já, uma porta aberta para todos os que queiram experimentar as suas possibilidades no domínio da criação artístico-dramática, e esse é sem duvida o seu melhor cartão de visita. As horas que ali passámos, em contacto directo com os vinte e tantos elementos do grupo e seus directores, convenceu-nos de que estamos perante uma obra com raiz, que não cairá na esterilidade, como tantas vezes, infelizmente, acontece entre nós.

Os primeiros espectáculos

Os primeiros quatro espectáculos, considerados de apresentação do grupo, serão feitos esta semana, por convites.

Hoje á noite será feita a anteestreia, para amigos íntimos, e amanhã a estreia dedicada á imprensa, Rádio, Televisão e meio teatral.

Em todos os espectáculos desta primeira série serão apresentados alguns poemas dramatizados, de Teixeira de Pascoais, entre eles parte do poema «Regresso ao Paraíso», todos com encenação de Fernando Amado.



Um grupo de artistas que intervêm no espectáculo desta noite

Uma jovem acordeonista de origem portuguesa triunfou nos Estados Unidos

Uma jovem artista portuguesa conquistou em difíceis provas prestadas nos Estados Unidos da América do Norte assinalados êxitos, que lhe auguram promissora carreira. Em Março ultimo, no concurso de acordeonistas do Estado de Connecticut, classificou-se em primeiro lugar, executando o difícil «Concerto em sol menor», de Mendelssohn, depois de ter conquistado, no ano findo, o segundo no Concurso Nacional, em Nova York.

Nascida na América, filha de pais portugueses, a jovem artista, Vitória Isabel Cravo, de 12 anos, começou em Portugal, na Murtosa, os seus estudos que aqui se prolongaram por cinco anos. Regressando á América, há três anos, de lá voltou agora com os pais, para umas férias de dois meses na região vareira.

A presença, entre nós, da prodigiosa acordeonista, cujos méritos raros, os mais categorizados críticos da Imprensa norte-americana celebram entusiasticamente, suscitou um compreensível movimento de interesse e surgem os alvitres para a apresentação da jovem Vitória Isabel Cravo, com o seu mágico acordeão, na TV e noutras exibições que permitam apreciar a sua arte consagrada nos Estados Unidos.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

vese, Mario Castellani e Peppino de Martino. — VISOR 55.

«Pistoleiros da Fronteira», no Coliseu

Mais um «western», modalidade de cinema sempre do agrado do público, foi ontem exibido na popular sala do Coliseu.

Interpretam-no John Agar, Barton Mac Lane, Joyce Meadows e Robert Strauss — e com verdade se pode afirmar que o filme, dentro do género, se classifica bem. As cenas de tiroteio e pancadaria sublinham a película de emoção e dinamismo.

Completa o programa a reposição da heróica epopeia «As quatro penas»—outro filme também do agrado do público, de acção intensa e vibrante. — *Visor 102.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português — «A penumbra do mal».
Título original — «Pit of darkness».
Produção — Inglesa.
Realização — Lance Confort.
Intérpretes — William Franklin e Moira Redmond.
Argumento — A luta da justiça contra a chantagem e a violência.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

A MARCHA DE CAMPOLIDE

EXIBE-SE EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 18. — A direcção do Grupo Desportivo de Bragança, presidida pelo sr. Luís de Camões Gomes dos Santos, promove a vinda a esta cidade, amanhã, sexta-feira, da Marcha de Campolide, de Lisboa, constituída por 80 figuras populares. Vêm também artistas consagrados da Rádio e da Televisão.

«NÃO HÁ IMAGEM, NESTA OBRA DE REAL CATEGORIA, QUE NÃO TENHA PROFUNDO SIGNIFICADO» (DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

UM FILME QUE A CRÍTICA CLASSIFICOU COMO OBRA-PRIMA DO NEO-REALISMO ITALIANO

Realização de ELMANO OLMI

UM TEMA SINCERO E VERDADEIRO, PLENO DE HUMANIDADE, ARRANCADO ÀS PÁGINAS DA VIDA!

Alto nível de interpretação de SANDRO PANZERI e LOREDANA DETTO

O EMPRÊGO
(IL POSTO)
PRÉMIO DA CRÍTICA DO XXII FESTIVAL DE VENEZA
PRÉMIO DO O. C. I. C. — PRÉMIO CIDADE DE IMOLA

AMANHÃ EM 2.ª SEMANA
ROMA
Exclusivo DOPERFILME
(MAIORES 12 ANOS)
Sessões às 15,30 e 21,45

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA HOJE, EM ESTREIA, ÀS 21.30
UM FILME QUE VEM NA HORA PRÓPRIA!
ESCÂNDALO, «CHANTAGEM», VIOLÊNCIA—AS AUDACIOSAS ARMAS DOS NOVOS IMPERADORES DO CRIME, — SÃO ESMAGADAS PELA JUSTIÇA.

com WILLIAM FRANKLIN e MOIRA REDMOND

Dirigidos por LANCE COMFORT em
A PENUMBRA DO MAL
(PIT OF DARKNESS)
ADULTOS
RANK FILMES

Vocabulário da lição n.º 8 (parte 5) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite, amanhã, dia 19, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
December	—Dezembro
December 25 th	—Dia 25 de Dezembro
December 25 th is Christmas	—O dia 25 de Dezembro é Natal
Students go home for Christmas	—Os estudantes vão para casa no Natal
Factory	—Fábrica
Worker	—Trabalhador, operário
Factory worker	—Operário fabril
He's a factory worker	—Ele é operário fabril
He works in a factory	—Ele trabalha numa fábrica.

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
à venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

AGRIPINO GRIECO

CONDECORADO COM A ORDEM DE SANT'IAGO

O grande escritor brasileiro Agripino Grieco, pai do dr. Donatelo Grieco, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil em Lisboa, foi agora condecorado com a comenda de Sant'Iago da Espada.

A condecoração de Agripino Grieco constitui um reconhecimento aos seus méritos de escritor e aos grandes serviços por ele prestados á cultura luso-brasileira.

Uma locutora

de ascendência luso-peruana na Rádio Nacional da Formosa

A jovem locutora

Esta rapariga, de fisionomia acentuadamente oriental, é filha de um peruano e de uma portuguesa. Chama-se Betty de Sousa e tem 27 anos. Nasceu em Macau e estudou em Hong-Kong num colégio americano. Veio para a Europa com 21 anos e formou-se em Letras pela Universidade de Madrid.

Muito viajada, conhece 17 países da Ásia e de outros continentes. Fala correctamente inglês, espanhol, português e diversos dialectos chineses. De cabelos castanhos, olhos escuros e pequena estatura, parece uma mulher chinesa e, todavia, não lhe corre nas veias sangue do Oriente.

Contratada para a secção de programas estrangeiros de Rádio Nacional de Taipé (Formosa), a graciosa e culta Betty de Sousa ocupa-se das emissões em inglês, espanhol e português. Macau e Timor escutam-na perfeitamente, embora a sua voz delicada seja audível em todas as partes do Mundo. A fotografia que nos remete a agência chinesa C. N. A. mostra Betty de Sousa ao microfone de Rádio Nacional da Formosa.

O oftalmologista americano

que operou no Hospital de S. José visitou a Fundação Sain que considerou de grande interesse

O dr. John Harry King Junior, oftalmologista americano que ontem, no Hospital de S. José, procedeu a delicada operação de enxerto de córnea a fim de obstar a que uma criança de treze anos mergulhe na noite triste da cegueira, visitou esta manhã a Fundação Sain — instituição que, entre nós, melhor tem pugnado pelo bem-estar e reabilitação dos invisuais.

Acompanhado pela enfermeira Claire McNair, que esteve presente também na já mencionada intervenção cirurgica, o dr. King, amável e atencioso para todos quantos o guiaram na visita, gastou cerca de duas horas na apreciação dos aspectos de uma obra a todos os títulos notável.

No final (e após o ter escrito no livro de honra, como adiante apontaremos), disse o ilustre cirurgião:

— *Wonderful!*

E a enfermeira:

— *Beautiful!*

Para quê os olhos sob a terra?

Após algumas palavras amistosas trocadas com quem superintende na Fundação Sain (srs. Leon Stafford, director-geral; dr.ª D. Maria João Allen de Vasconcelos, secretária da Administração; D. Maria Lucia Silva Rosa, directora do Centro de Reabilitação; dr. Santos Leite, oftalmologista da instituição; e eng. Leote Tavares) — o dr. King e a enfermeira McNair em breve admiravam delicada ceramica saída das mãos de invisuais de ambos os sexos. Figuras, recipientes, objectos vários — barro que se transformou e se recorta no espaço... Só que, quem assim o modulou, jamais o verá — e é precisamente para que semelhante dor se atenue que um cirurgião opera e uma instituição emprega todos os seus esforços para que, entre os objectos quotidianos, a pupila se alegre e os contorne, acusando a luz e as cores.

...Um tapete saia lentamente das mãos de um cego — e o dr. King olhando o chão, situava-o algures. Quantas pessoas não pisarão um dia esse tapete sem um pensamento para o cego que o entrançou...' E quantas pessoas, senão todas, ja mais pensaram que a oferta dos seus olhos, logo após a morte, os tornaria vivos em órbitas ameaçadas de cegueira?

— E pensarmos — dir-nos-ia, momentos depois, a sr.ª D. Maria Lucia — que a Fundação Sain criou já o chamado Banco Português de Olhos...

— Mas, então... — aventámos.

— Uma lei proibe que se extraiam os olhos aos cadáveres. Sòmente podemos oferecer córnea de anima para queroplastia lamelar. Aind há tempos aqui veio um rapaz: ofe recia os olhos, pois sabia que em breve morreria... Havia, porém, a lei. O rapaz morreu. Os olhos apo dreceram sob a terra. E bem pode riam ainda contemplar a vida se fossem colocados noutra face...

E surge, então, uma pergunta:

— Para quê os olhos sob a terra?

Bengalas diferentes

Sempre muito calmo, o dr. King ouve as mais diversas explicações. Os cegos, na Fundação Sain, estagiam durante três meses. Após esse período de reabilitação, passam para as oficinas. Aí se esmeram nas mais diversas práticas. Senhores, finalmente, de uma profissão, são colocados nas mais diversas firmas.

Um rapaz, ainda novo, serra um toro de madeira. Usa uma venda preta: vê já muito mal, e é necessário que se adapte á noite que para ele se aproxima... O dr. King examina-o, um pequeno foco de luz nas órbitas apagadas. Já tarde demais? Possibilidade absoluta de recuperação? Mas em Portugal não há olhos:

O «deficit» do Hospital de Santo António

elevou-se no ano findo a mais de quatro mil contos

PORTO, 18 — Na assembleia geral extraordinária que esta noite se realizará na Misericórdia do Porto serão tratados assuntos da maior importancia para a vida daquela instituição, tais como instalações, serviços de urgência e situação financeira.

Quanto ás instalações será apresentada á Mesa uma exposição em que se diz ter sido impossível demover a sexta secção da Junta Nacional de Educação do seu persistente propósito de não permitir que se construisse o pavilhão que havia sido projectado pelos técnicos da Comissão de Construções Hospitalares. Por outro lado, uma outra solução, com a concordancia oficial, também não pôde ser aceite pela Mesa que sugeriu antes uma construção de menores proporções em que ficariam instalados os serviços de urgência com alojamentos para médicos, laboratório de análises clínicas, serviço de sangue, quartos particulares e pensionistas.

A assembleia tomará ainda conhecimento de que a não receber resposta a proposta de remodelação enviada a diversos departamentos dos ministérios das Finanças, Obras Publicas e Assistência, proposta essa que tratasse de um estudo aprovado pela Mesa em 30 de Agosto do ano findo, baseado em demorada visita do sr. ministro da Saude e funcionários superiores da Direcção-Geral dos Hospitais Civis, que visava á remodelação do actual edifício com especial aproveitamento das vastas áreas dos pavimentos do rés-do-chão e da cave, de toda a ala norte e utilização das dependências que haviam sido ocupadas pela Faculdade de Medicina.

Nos serviços de urgência, do hospital, aumentou o numero dos que ali acorrem de 59 424, em 1958, pa-

(Continua na 11.ª página)

O dr. King Junior ouviu e gostou do Fado

O dr. John Harry King Junior, famoso oftalmologista, director do «Medico Care» e médico do Presidente Kennedy, que procedeu à melindrosa operação à pequenita Maria Antónia, apesar de, antes de embarcar para Lisboa, ter sofrido uma intoxicação e se sentir ainda adoentado, escolheu a Adega Machado, onde esteve ontem à noite, atraído pela fama internacional da sua extraordinária cozinha portuguesa e pela excelência do seu programa artístico, que muito elogiou. Os proprietários e todo o pessoal da Adega Machado prestaram, por sua vez, expressiva homenagem ao dr. King Junior e sua gentilíssima filha, obsequiando-os com flores, bonecas típicas do artesanato português e o célebre galo de Barcelos

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio. Esc 22$00. em selos
COUTO, LDA. – PORTO

Produto para cura de Emagrecer
Adypok
Aprovado pelo ROYAL DIETETIC INSTITUTE
Um dos mais famosos Institutos de Dietas do mundo
(2$00) Preço ultra económico para preparar uma refeição normal equivalente a 250 calorias.
Perdas de pêso de 1 a 3 quilos por semana
Peça em postal literaturas grátis à *FAL* — Apartado 2.142 — LISBOA

CASAMENTO
Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço
PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

CHEGOU O CALOR!
Minha Senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a Meia de Vidro acaba de receber MEIAS DE SEDA NATURAL, ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA E SOUTIENS DE ALGODÃO.
MEIA DE VIDRO ★ Rua Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Um momento de trabalho: a invisual, calma e segura, prossegue com a sua tarefa

há que mandá-los vir, congelados, de outros países.

— Tal só acontece em Portugal e na Turquia. Temos cirurgiões capazes de operar como o dr. King — só que não temos (passe o termo...) o material preciso.

No terraço, cada cego com uma bengala (a bengala é diferente de cego para cego, é individual), presta-se a exercícios de orientação e locomoção.

— Já cá tivemos uma rapariga que não era capaz de atravessar uma sala. Três meses. Hoje — tem confiança em si. Faz a viagem Porto-Lisboa qual uma pessoa normal. Deve ir, neste momento, a caminho de Monção...

E a sr.ª dr.ª D. Maria de Vasconcelos, que assim nos elucidava, concluiu:

— Porque um cego tem de saber andar na rua. Um cego que precise de ser guiado — é um fracassado. Daí todos utilizarem uma bengala diferente. *Individual.* Porque um cego é um indivíduo.

— É verdade: não há rebanhos de cegos. Há indivíduos que são cegos. — concluiu, mais tarde, o dr. King.

Duas opiniões

A visita, rica de sugestões, aproximava-se do fim.

No livro de honra da Fundação Sain escreveu o dr. King:

«Considero-me muito honrado por ter visitado a vossa instituição. O vosso trabalho é maravilhoso. Tornai-o mais amplo, e que Deus vos abençoe a todos».

Também o livro mereceu a atenção da enfermeira McNair. Eis as suas palavras:

«Fiquei muito bem impressionada com o vosso trabalho e a vossa bela instituição. Agradeço a possibilidade que me foi dada para a visitar e vos conhecer».

O dr. King abandonava a Fundação Sain. No Hospital de S. José, assistia, momentos depois, ao levantamento do penso que cobria o olho operado da pequenita Maria Antónia. Oxalá ela veja!

O dr. King examina um estagiário da Fundação

Colheram um operário e puseram-se em fuga

mas foram presos

Recolheu ao Hospital de São José, muito contuso, ficando internado na sala de observações, Manuel Félix, de 48 anos, serralheiro da C. P., morador no Casal do Evaristo, 17, r/c., que esta manhã, ás 6 e 30, no Ferreiro do Paço em frente do posto da Cruz Vermelha Portuguesa, foi colhido por um automóvel que galgou o passeio a grande velocidade.

Os ocupantes puseram-se em fuga mas pouco depois foram presos pela Guarda Fiscal, apurando-se que o condutor, Francisco Miranda dos Santos, de 27 anos, sem residência certa, não tem carta de condução.

Verificou-se que o carro, que tem a matrícula francesa 77-20-TT-B 75, foi roubado em Paço de Arcos.

Ponte sobre o Tejo

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, esteve esta manhã no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, onde presidiu a uma reunião de trabalho, em que foram apreciados vários aspectos relacionados com a construção do importante empreendimento.

Participaram nessa reunião, que se prolongou por cerca de duas horas e meia, os srs. engenheiros Canto Moniz e Sousa Carneiro, director e subdirector daquele Gabinete, e vários técnicos do Ministério.

O ministro do Interior

visitou durante o dia

os bairros municipais de Lisboa

Alguns dos bairros municipais já construídos ou em construção foram, hoje, visitados pelo titular da pasta do Interior, que se inteirou assim dos problemas que se prendem com a expansão e o aperfeiçoamento dessa importante obra social.

Cerca das 10 horas, aquele membro do Governo, acompanhado do director-geral da Administração Civil e Política, foi recebido, no bairro do Grilo, junto da Madre de Deus, pelo presidente da edilidade, que se encontrava rodeado por diversos funcionários superiores do Município, pelo comandante da Polícia Municipal e, ainda, pelos principais técnicos que interferem nas obras daqueles aglomerados.

A observação iniciou-se, pouco depois, pelo bairro da Madre de Deus, constituído por 110 fogos, erguido em banda contínua de quatro pisos. Estudaram-se vários aspectos relacionados com o alargamento do nucleo habitacional referido, após o que a visita prosseguiu no bairro do Padre Cruz, onde residem cerca de cinco mil pessoas de poucos recursos financeiros, instaladas em 1111 fogos, de um piso e de dois pisos, uns de alvenaria e outros de fibrocimento.

As citadas entidades foram recebidas pelo rev.º António Francisco Marques, pároco de Carnide e director espiritual daquele agregado, e que áquele bairro e aos interesses dos seus habitantes tem consagrado muito do seu entusiasmo, devendo-se-lhe já uma obra digna de ser assinalada. Encontravam-se ali presentes, também, algumas senhoras da comissão que orienta a actividade daqueles bairros.

A visita principiou pela interessante capela, de linhas modernas, após o que continuou no salão de festas, onde, perante diversas plantas de conjunto, foram ventilados vários assuntos relacionados com o alargamento daquele nucleo, numa vasta zona situada a Poente. Seguiu-se a biblioteca (1400 volumes); a sede do Clube de Futebol «Os Unidos», formado por moradores do bairro; a Casa de Trabalho (frequentada por 140 raparigas, dos 7 aos 12 anos); o posto médico, o jardim infantil e o infantário (população: sessenta crianças); o mercado, os terrenos que se destinam á construção de oficinas destindas á aprendizagem de artes e ofícios; e as obras do parque de jogos (futebol, basquetebol e handebol).

O ministro do Interior ficou muito bem impressionado com o extraordinário desenvolvimento daquele bairro, prometendo interessar-se pela melhor resolução dos seus mais instantes problemas, que dependam do seu departamento.

Foram, depois, visitadas as obras de construção dos bairros do Charquinho e das Pedralvas, o primeiro com 464 fogos, erguidos em banda contínua de cinco pisos e em torre de seis pisos; e o outro com 472 fogos, também construídos em banda contínua de cinco pisos e em torre de seis pisos. Iniciativas muito importantes, que se destinam a resolver a problemática falta de casas de rendas para famílias de poucos recursos, que existe na capital.

Efectuou-se, em seguida, um almoço no Parque Municipal de Campismo, no Monsanto, após o que aquelas modelares instalações foram observadas pelo ministro, a convite do presidente da Camara.

À tarde, no Gabinete Técnico de Habitações, promove-se uma reunião de trabalho, com a presença do sr. dr. Santos Junior e das referidas individualidades, a fim de se estudar a planificação de todos os bairros municipais, muito em especial da zona dos Olivais, que será depois visitada.

A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

RECEBEU VALORES

para um prémio literário que terá o nome de Casimiro Dantas

A Academia das Ciências de Lisboa recebeu esta tarde valores para novo prémio literário a que será dado o nome do general Casimiro A. Vanez Dantas, pai do falecido e antigo presidente da mesma academia, dr. Julio Dantas.

O presidente da Academia, prof. Amorim Ferreira, e os restantes académicos receberam a sr.ª D. Maria Isabel Dantas, viuva do escritor, que entregou á Academia valores destinados á instituição de um prémio com o nome daquele militar que também foi escritor de mérito, embora sem atingir a projecção que atingiria seu filho.

A criação desse prémio e o nome que lhe é dado obedecem a um desejo manifestado pelo dr. Julio Dantas antes de falecer.

A classe de letras da Academia, reuniu-se depois, sob a presidência do prof. Moses Amzalak, tratando de assuntos internos.

O novo vice-reitor da Universidade Técnica tomou posse esta tarde

No salão nobre do Instituto Superior Técnico, o sr. prof. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, deu esta tarde posse ao sr. prof. Fernando Vasco da Costa, do cargo de vice-reitor daquela corporação universitária.

Assiste todo o conselho universitário, formado pelos catedráticos e assistentes de todas as escolas superiores integradas na Universidade Técnica, além de alunos, professores doutros estabelecimentos de ensino e amigos do empossado.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz recebe amanhã, ás 17 e 15 e 17 e 30, respectivamente, o governador civil e presidente e vereadores do Município de Portalegre e o governador civil e presidente da Camara de Castelo Branco, que vão agradecer a recente visita presidencial áqueles distritos.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia titular da pasta do Ultramar, trabalhou, esta tarde, com os srs. dr. Teixeira Pais, secretário provincial de Angola, e prof. André Navarro, reitor dos Estudos Gerais da mesma província ultramarina.

● Ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, segue amanhã, ás 14 e 30, por via aérea, para Nova York, onde vai assistir á reunião do Conselho de Segurança da O. N. U., que vai discutir o caso dos territórios ultramarinos portugueses. Aquele membro do Governo viajará na companhia do seu secretário, sr. dr. António Bandeira.

● Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles, titular da pasta da Educação, recebeu, esta tarde, o governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, com o qual apreciou vários assuntos de interesse para o distrito, em matéria de ensino.

EXCURSÕES 1963

HAVAS EXPRINTER tem o prazer de anunciar algumas das suas excursões para 1963.

BÉLGICA, HOLANDA, LUXEMBURGO, VALE DO RENO ★ AUSTRIA, TIROL E DOLOMITAS ★ FLORENÇA E NÁPOLES ★ VOLTA COMPLETA A ITÁLIA ★ ALEMANHA ROMÂNTICA ★ GRANDE TOUR DA AUSTRIA ★ ESCANDINÁVIA ★ INGLATERRA E ESCÓCIA ★ GRÉCIA PELA ITÁLIA ★ TOUR DA SUÍÇA E ALTA SABOIA

Inscrições e Informações:

HAVAS EXPRINTER

LISBOA — Rua Áurea, 242 — Telefones 324306 325620
PORTO — Rua do Bonjardim, 652 — Telefone 21157

Viagens individuais, bilhetes de avião, caminho de ferro ou barco aos preços oficiais das companhias, reservas de hotéis e passaportes.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

CASINO ESTORIL

Apresenta todas as noites

CÉLIA GAMEZ

«SHOW»

COM A ARTISTA QUE CELEBRIZOU «Estudantina Portuguesa»

CHICHO GORDILLO

RAFAEL MALDONADO

EDUARDO TEMIÑO ★ HERMANAS CELINDAS

LES DORISS GIRLS

MARIA DO ESPÍRITO SANTO no momento da canção portuguesa

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00; Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «A caminho de Hong-Kong»

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

O MESMO «SHOW» EXIBE-SE TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

DESPORTOS

Espectáculo «frio» em noite fria

em Algés, na 1.ª jornada do 9.º Portugal-Espanha, em natação

A noite apresentou-se fria e o espectáculo da 1.ª jornada do 9.º encontro entre as equipas representativa, de Portugal e da Espanha, em natação... esteve com a noite.

A reunião de ontem na piscina de Algés fez-nos lembrar o velho aforismo, que diz não haver regra sem excepção. É já habitual dizer-se que as lutas entre portugueses e espanhóis têm um cunho especial de interesse, nascido duma rivalidade que vem desde os primeiros tempos das competições desportivas entre ambos os países, que anima extraordinàriamente os despiques.

Mas, ontem não sucedeu assim e pode ser que tenhamos assistido á excepção. Não vimos, desta feita, a luta ardorosa que se esperava, ou que, pelo menos, alguns esperavam. Dir-se-ia que nem os espanhóis sentiram a necessidade de dar o máximo do seu esforço, nem os portugueses alimentaram esperanças de os bater, antes se mostravam convencidos de que a sua sorte era a derrota.

E daí nem o publico transmitiu o seu calor aos nadadores, nem estes «aqueceram» os espectadores. Logo na apresentação das equipas começou a inferioridade dos portugueses. Os espanhóis dispunham — viu-se — de 12 nadadores; e os portugueses não contavam com mais de 9.

*

Num programa que incluia 12 provas, só quatro contavam para o Portugal-Espanha: os 1500 metros livres, os 200 metros bruços, os 100 metros livres e a estafeta 4×200 metros livres Todas foram ganhas pelos nadadores da nação vizinha e sem dificuldade — podemos, mau grado nosso acrescentar.

Na 1.ª destas provas — a de 1500 metros livres — já o recordista espanhol e subcampeão da Europa, Miguel Torres era o primeiro a passar aos 100 metros, com 1 m e 6 s, seguido de Eduardo Sousa (1 m 6,5 s), do espanhol Codina (1 m 6.7 s) e de Carlos Otão (1 m 8,2 s). Estava a descoberto o «panorama» desta prova, com o interesse a incidir no despique para o 2.º lugar, entre E. Sousa e Codina. A incerteza manteve-se, apenas, até aos 500 metros, cobertos por Codina, em 6 m 5,3 s e por E. Sousa, em 6 m 7,1 s. Depois foi o aumentar de distancias entre os nadadores que acabaram assim:

1.º, Miguel Torres (Esp.), em 18 m 18,9 s; 2.º, António Codina (Esp.), em 18 m 49,6 s; 3.º, Eduardo José de Sousa (Port.), em 18 m 57,5 s; 4.º, Carlos Otão (Port.), 20 m 27,6 s.

*

Na prova de 200 metros bruços, as coisas decorreram de modo idêntico. Aos 33 metros já o recordista espanhol, Paquito Martinez, conduzia a prova, muito «apertado» por Vaz Jorge.

Depois surgiu a duvida entre qual dos espanhóis sairia vencedor. E contra a expectativa viu-se, já na 2.ª metade da prova, o nadador das Canárias Nazário Padron tomar a dianteira, para terminar assim:

1.º, Nazário Padron (Esp.), em 2 m 40,3 s; 2.º, Paquito Martinez (Esp.), em 2 m 41,8 s; 3.º, Luís Vaz Jorge (Port.) em 2 m 50,2 s; 4.º, A. Bessone Basto (Port.), em 2 m 52,4 s.

*

Seguiu-se a prova de 100 metros livres — uma réstia de esperança para os portugueses ainda que o «record» de Espinosa seja 56,9 s e o de Felga Ribeiro 59 s. Mas, como não há dois sem três, também, cedo se adivinhou que o espanhol Espinosa viria a ser o vencedor, passando a luta a valer, exclusivamente, pela conquista do 2.º lugar. Ao fim:

1.º, José Espinosa (Esp.), 57,4 s; 2.º, H. Felga Ribeiro (Port.), 59,3 s; 3.º, António Cospedal (Esp.), 59,5 s; 4.º, Vítor da Fonseca (Port.), 1 m 4,8 s.

*

Resta falar da estafeta 4×200 metros livres, cujo desenrolar teve as características das provas anteriores: vantagem dos espanhóis desde o começo, pois enquanto Martinez gastou no percurso 2 m 11.6 s, A. Bessone Basto precisou de 2 m 13,8 s.

No fim: 1.º, Espanha (Martinez, M. Torres, J. Espinosa e J. Fortuny), em 8 m 50,9 s, 2.º, Portugal (A. B. Basto, E. Sousa, Vaz Jorge e H. Felga Ribeiro), em 9 m 12,7 s.

Pontuação da 1.ª jornada: Espanha, 33 pontos; Portugal, 16.

*

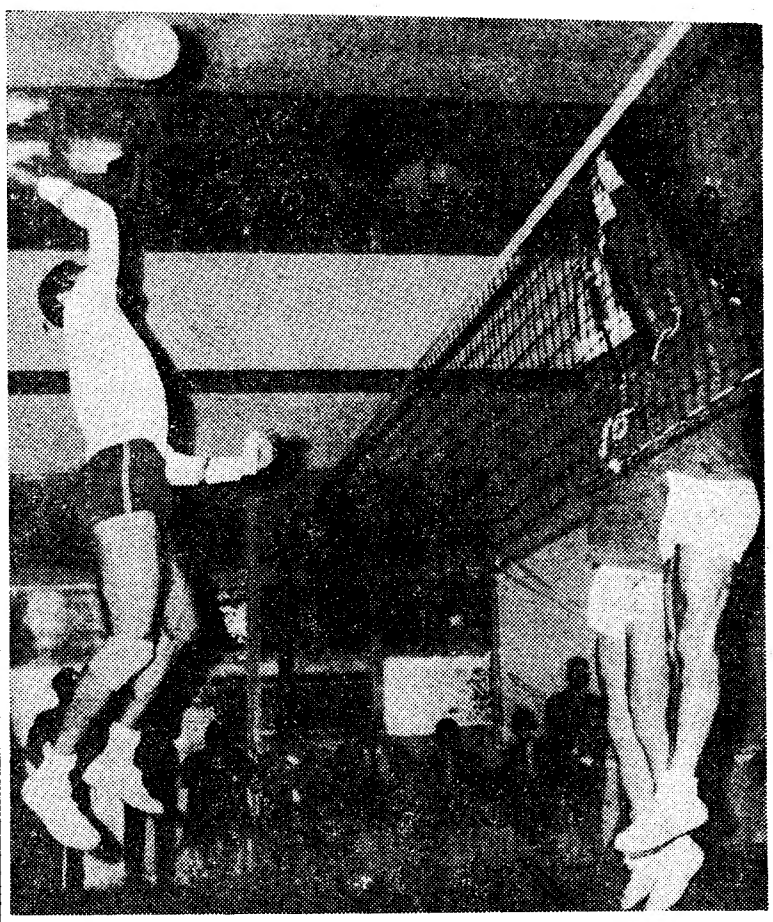
Resta falar das provas complementares, dum modo geral, bem disputadas e suscitando interesse e, ainda valorizadas com a queda de dois «records». Nos 100 metros costas, a «aspirante» Maria de Lourdes Pessoa Duarte — a revelação de 1963 — baixou para 1 m 21,9 s o máximo nacional absoluto que pertencia a Berta Madeira, com 1 m 23,4 s; e nos 100 metros livres, a iunior Maria Rosalina Castro, fez 1 m 15,9 s, marca que fica a constituir novo «record» da sua categoria (anterior 1 m 16,4 s).

Foram vencedores destas provas, todos de inscrição livre:

100 m mariposa — João Caxide (S. A. D.), 1 m 21.6 s; 100 m costas (femininos) — Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S.A.D.), 1 m 21,9 s; 100 m livres — Luís V. Salgueiros (S. A. D.), 1 m 10.6 s; 100 m mariposa (femininos), Maria Manuela Silva Nunes (S. A. D.), 1 m 30.5 s; 100 m bruços, femininos — Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S.A.D.), 1 m 31,9 s; 100 m costas — Dantas Cardoso (S. A. D.), 1 m 16.7 s; 100 m bruços — Edgar Prista da Graça (S. A. D.) 1 m 24 s; 100 m livres (femininos) — Maria Rosalina de Castro (S. A. D.), 1 m 15,9 s. — D. D.

*

O 9.º Portugal-Espanha prossegue hoje, ás 21 e 30.



O ginasista Jaime Duarte tenta bater o «bloco» do Benfica

VOLEIBOL — O BENFICA a caminho do título nacional

Após a sua vitória de ontem, á noite, sobre o Lisboa Ginásio, a equipa de voleibol do Benfica situou-se na posição de favorita n. 1 do campeonato nacional, um título que persegue em vão há cerca de onze anos.

Teve inegável mérito o triunfo «encarnado» no jogo ontem disputado no ginásio do Técnico.

É certo que o Lisboa Ginásio se apresentou desfalcado do seu rematador Xara Brasil, lesionado sèriamente durante um encontro realizado em Espinho mas o facto só por si não justifica a descolorida actuação da equipa.

Num momento difícil, com a adversidade a persegui-la, era de crer que a equipa, tradicionalmente uma equipa que sabe lutar procurasse na ampliação dessa característica e no melhor discernimento as bases do seu jogo. Afinal, a turma baseou todo o seu jogo no seu categorizado treinador-jogador, o internacional Jaime Duarte — esquecendo por exemplo que Mota Carmo estava em noite de não falhar um remate e, além disso jamais evidenciou as características que sempre a impuseram. Concluindo, o «seis» ginasista pareceu-nos batido mesmo antes do início do encontro. Apenas os já referidos Jaime Duarte e Mota Carmo e Vilar Moreira actuaram em bom nível; os restantes, em evidente má forma.

Claro que destes factos não teve o Benfica culpa mas a verdade é que houve mérito no saber aproveitar a inferiorização do adversário.

De princípio a fim o grupo benfiquista bateu-se bem, com fria determinação e firme vontade. Além disso cedo soube aperceber-se da manobra adversária e desse facto retirar os necessários proventos. António Augusto, Artur Monteiro e Domingos Fernandes foram os jogadores de jogo mais positivo.

Ainda em relação ao jogo que, aliás, foi bem disputado, com fases de excelente nível técnico alternadas com outras de pura emoção, há que lamentar que o publico que pagou o seu bilhete e os próprios atletas tenham aguardado uma hora pelo aparecimento de um voluntário para dirigir o encontro. Querem-nos parecer que a intervenção de certos elementos na Comissão Central começa a criar demasiados problemas...

Álvaro Mendes, na direcção da partida, houve-se com muito acerto nos três «sets» iniciais. Depois, por cansaço, desuniu-se acabando, involuntàriamente, por prejudicar bastante a equipa ginasista que, todavia, se preocupou também em demasia com o seu trabalho.

Resultados técnicos em relação ao Benfica, 3-1 (15-8; 11-15; 15-9 e 15-13).

As equipas:

BENFICA — Artur Monteiro, António Augusto, Vítor Carvalho, Domingos Fernandes, João Nogueira, Mariz Fernandes, José Magalhães, Luís Nascimento e Mário Cuba.

L. GINÁSIO — José Borges, Jaime Duarte, Mota Carmo, Coelho Ferreira, Costa e Silva, Vilar Moreira, José Luís Vaz, Fernando Dias e Luís Torres.

NUNO MOTA

O laurentino Carlitos foi transferido para o Sporting por 800 contos

LOURENÇO MARQUES, 18 — O futebolista Carlitos, do Desportivo, acaba de ser transferido, por 800 contos, para o Sporting Clube de Portugal

Segundo o «Notícias», os «alvi-negros» receberão 100 contos e os «leões» liquidarão com a firma que montou a iluminação eléctrica do Estádio Santos Gil, o resto da dívida existente. Por seu lado o voluntarioso dianteiro receberá 150 contos de luvas pela assinatura da ficha como jogador do clube de Alvalade.

Total, em numeros redondos — acrescenta o jornal —, cerca de 800 contos, importancia superior á que o Benfica dispendeu por Eusébio...

Yauca custou ao Benfica 2475 contos!

O caso da transferência para o Benfica do internacional do Belenenses Yauca está ràticamente concluido. Segundo nos foi possível constatar a transferência prevê as seguintes verbas: 2075 contos para o Belenenses e 400 para o jogador. Daquela quantia, os «azuis» terão de indemnizar o Catumbela, clube onde Yauca nasceu para o futebol; além disso, se vier a verificar-se a transferência do jogador para qualquer clube estrangeiro a equipa do Restelo receberá mais uma percentagem. Resta acrescentar que o contrato do Benfica com o jogador prevê um período de três anos.

A solução do caso não exclui a autorização para o jogador disputar os restantes encontros que o Belenenses tem a fazer na América do Norte.

Serafim — um problema para o F. C. Porto

O internacional Serafim, por seu turno, ainda não tem resolvido o seu caso.

O seu clube, o F. C. Porto através do dirigente Sebastião Ribeiro parece ter acedido á proposta inicial do jogador — 150 contos por época (acrescente-se que esta verba seria paga por um grupo de associados dos «azuis e brancos») mas o pai do jogador a quem o Benfica oferecera 1000 contos entendeu não considerar aquela verba dada a evolução dos acontecimentos concedendo no entanto ao F C .Porto mais algumas horas para possível revisão do assunto.

Enfim — um problema para o F. C. Porto.

FOI ADIADA

a reunião do conselho geral do Belenenses

A reunião do conselho geral do Belenenses tinha sido marcada para ontem, á noite. Contudo, e porque a convocação parece não ter sido feita com a antecedência necessária, foi decidido, adiar a reunião para data a marcar oportunamente.

O campeão japonês, Osamu Isaiguro em acção

TÉNIS — Os «Internacionais» de Portugal, no Estoril

Nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril, prosseguiu hoje, de manhã, o Campeonato Internacional de Portugal, em ténis, que trouxe ao nosso País um lote numeroso e, sobretudo, valoroso de campeões de várias nacionalidades.

O certame principiou ontem. Nos encontros efectuados foi notória a superioridade dos jogadores e jogadoras estrangeiros sobre os portugueses, sendo de salientar a fácil vitória obtida pelo campeão do Japão, Ishiguro, sobre Henrique Chaves, e a eliminação de David Cohen pelo jovem João Lagos, apurando-se os seguintes resultados:

Jacqueline Morales venceu Teresa Capucho, por 6-1, 6-1; A. Van Zyll venceu Maria do Carmo Pinheiro, por 6-0, 6-1; Naty Santacana venceu Peggy Cohen, por 5-7, 6-1, 6-4; Margaret Hunt venceu Pepa Santos, por 6-0, 6-0; Harry Matheson venceu João Caetano, por 6-0, 7-5; Osamu Ishiguro venceu Henrique Chaves, por 6-0, 6-2; João Lagos venceu David Cohen, por 6-3, 3-6, 6-0; Ishiguro-Fujii venceram Henrique Chaves - Pedro de Vasconcelos, por 6-2, 6-2, 6-2.

★

No unico encontro que se realizou esta manhã Alfredo Vaz Pinto venceu António Solana por 6-2 e 6-1.

O Torneio de Chicago

CHICAGO, 18.—Nos quartos de final do Torneio Internacional de Ténis aqui em curso, o brasileiro Ronald Barnes venceu o norte-americano Arthur Asho por 10-8 e 6-2.

O norte-americano Dennis Ralston derrotou o neozelandês Ian Crookenden por 6-3 e 6-2 e o norte-africano Edward Newman venceu o equatoriano Eduardo Zuelta por 6-4 e 7-5.—(A. N. I.).

O saltador á vara Brian Sternberrg continua em estado grave

SEATTLE, (ESTADOS UNIDOS), 18. — O atleta norte-americano Brian Sternberrg, recordista mundial do salto á vara e aluno da Universidade de Washington, que ficou paralítico do pescoço para baixo em consequência de uma lesão sofrida no trampolim, há duas semanas, foi ontem submetido a uma operação cirurgica para extracção de uma vértebra cervical.

O seu estado não se modificou e continua grave. O informador do Hospital Universitário onde se encontra em tratamento explicou que a operação se destinava não só a remover a vértebra como também a «estabilizar» a região lesionada, e acrescentou que só daqui a duas semanas será possível determinar, concretamente, as probabilidades de restabelecimento. — (A. N. I.).

Os novos preços do bacalhau entram imediatamente em vigor

(Continuação da 1.ª página)

tram que não há efectivamente bacalhau aos preços da tabela.

Acontece ainda que na tabela em vigor se encontram dois preços diferentes para um mesmo tipo de bacalhau conforme a sua origem, nacional ou estrangeira. Tem este ultimo um preço de tabela claramente superior ao bacalhau nacional, excepto para os tipos de baixa qualidade. Dada a dificuldade e o desconhecimento do publico em distinguir a origem do produto, não andaremos longe da verdade ao admitirmos que em época de escassez, se pratica o preço mais alto, ainda que o bacalhau seja de origem nacional. Assim, só aparentemente a tabela actual correspondia a uma realidade.

O Estado deixa de despender 130 mil contos

Interessava, portanto, a este Ministério saber se era de admitir que se despendessem 130 mil contos para beneficiar o consumidor, quando este afinal usufruiria de uma vantagem nitidamente inferior a essa quantia.

Podia pensar-se que desaparecida a escassez, viria diminuindo este desvio da finalidade do subsídio. Para isso, haveria que aumentar substancialmente as importações, com o consequente efeito na balança de pagamentos e na produção nacional. Sucede, porém, que o preço do bacalhau importado é hoje, segundo as informações da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, nitidamente superior ao preço da tabela e, portanto, ao procedermos assim teríamos de acrescer substancialmente o subsídio previsto, o que agravava o problema financeiro cuja solução já se apresentava impossível ao nível dos 130 mil contos.

Verificada a inviabilidade de manter a actual tabela, parecia esboçar-se a solução de

a) equiparar os preços do bacalhau independentemente da origem, o que evitava, pelo menos, o erro do consumidor;

b) ajustar a tabela de preços de modo a que o eventual aumento não incidisse indiferentemente sobre todos os tipos de bacalhau, e consequentemente sobre todos os grupos de consumidores.

c) regular o subsídio que, a existir, deveria dirigir-se ao fim a que era destinado;

d) verificar se o circuito de comercialização não absorveria quantias cujo despêndio pudesse ser evitado.

Promoveram-se reuniões e recolheram-se opiniões

Era, e é, a ultima solução particularmente delicada, pois a observação do diagrama do circuito indicava que ele correspondia ao período da guerra (julga-se que data legalmente de 1939) e que a menor alteração podia provocar reacções que se viriam a reflectir no próprio abastecimento, exagerando-se assim conscientemente uma escassez que seria então atribuída á modificação do circuito. Só uma informação clara e objectiva, o apoio dos meios de informação e a confiança do publico podiam, e podem, fazer face a qualquer reacção desta natureza. Aliás, estamos certos de que todos os intervenientes do circuito compreenderão e colaborarão nas soluções com vista á melhor harmonização dos interesses no momento actual em que os sacrifícios se devem repartir por todos.

Ponhamos o problema claramente. Os encargos da comercialização atingiram mais de 140 mil contos na campanha 1962-63, repartidos aproximadamente em 60 mil contos para os armazenistas e 80 mil contos para os retalhistas

Em virtude da actual estrutura do comércio de retalho (multidão numerosa e dispersa de pequenas unidades) não se afigura haver possibilidade imediata de actuação neste sector e para este produto. Defendeu-se mesmo que a margem de comercialização de 72$00 por fardo só é suficiente na medida em que o bacalhau é um produto escasso cuja venda arrasta ou ajuda o escoamento de outros produtos de mercearia. Em contrapartida, a margem do armazenista é relativamente grande, quando comparada com a do retalhista, o que o leva a absorver 40 por cento do custo total de comercialização.

Correcção de anomalias

Além disso, o conceito de armazenista assenta no critério de que a profissão é exercida de facto e de direito por aqueles que se situam nas cidades de Lisboa e Porto, admitindo-se uma outra categoria de armazenistas situados na província, que exercem a função de simples intermediários ou distribuidores. Resulta daqui um privilégio de facto para os armazenistas de Lisboa, e Porto, que em numero de cerca de 160 absorvem mais de 40 mil contos, enquanto aqueles que se localizam na província (ainda que por vezes sejam maiores do que os das grandes cidades) são simples distribuidores que absorvem 17 mil contos da margem e só têm direito a 65 por cento do total do bacalhau possuído pelos armazenistas propriamente ditos.

Parece que a situação descrita merece alguma correcção, até porque a darmos crédito a informações ouvidas no decorrer de reuniões com intervenientes no abastecimento, alguns armazenistas limitam-se a fazer transferência do produto meramente contabilística, pois nem sequer armazenam bacalhau. Seja como for, difícilmente se compreende que continue em vigor um critério geográfico, e todos ganharão, portanto, em saber o que é armazenista, para que aqueles que hoje o são realmente não sejam confundidos com alguns que podem diminuir os méritos da profissão. A definição é difícil, e não pode ser tal que permita a existência de 800 armazenistas, como actualmente. Assim, ao vir a estudar-se um critério, sempre falível e susceptível de correcção, deve ter se em mente dar acesso à profissão de armazenista independentemente do local em que se situem os empresários e segundo normas que estejam ligadas à profissão: capital, capacidade e responsabilidade de armazenagem, volume de transacções. Não era isso possível em curto espaço de tempo e para arrancarmos, com a determinação de continuarmos em movimento, teve de se aceitar um período transitório em que coexistirão categorias, até que venham a definir-se e inscrever-se claramente os armazenistas.

Entretanto, diminuem-se e unificam-se as margens de comercialização do armazenista, o que permitirá economizar mais de 20 mil contos, dos quais uma pequena parte será destinada a incrementar a margem do retalhista e outra, mais substancial, a evitar acréscimo de preços de alguns tipos de bacalhau consumidos pelas classes de menores rendimentos.

Como se verifica o aumento

São estes os aspectos mais salientes das providências tomadas pela Secretaria de Estado do Comércio, e a tabela adoptada permite verificar que só nos tipos mais caros de bacalhau (o graudo e o crescido) se dá um acréscimo efectivo dos preços e que virá a ser suportado pelos consumidores com rendimentos mais elevados.

Nos tipos intermédios de bacalhau adoptou-se a solução de preços intermédios entre os actuais do bacalhau nacional e estrangeiro, o que se traduz de facto numa redução do preço por que virá a ser pago pelo consumidor. Nos tipos de qualidade mais baixa mantêm-se os actuais preços.

Adoptou-se uma solução e outras certamente haveria. Fez-se o possível para evitar afectar grupos sociais com menores rendimentos. Tenta-se conseguir que o abastecimento venha a regularizar-se.

Não será o que desejamos, mas pretende-se seguir cocrentemente uma política e esta tem de fazer se com as realidades presentes e sem artifícios que vêm sempre, e afinal, a redundar em prejuízo do consumidor».

Os diplomas enviados à folha oficial

Pelo Ministério da Economia foram enviados para o «Diário do Governo» um decreto e uma portaria sobre os aumentos de preços do bacalhau.

O decreto diz que «são revogadas as disposições dos Art.os 18 a 22 e 33, n.º 1, do Decreto n.º 30 002, de 26 de Outubro de 1939, devendo o regime de comercialização do bacalhau passar a ser regulado por meio de despacho ou portaria do secretário de Estado do Comércio».

A portaria, depois de analisar a posição e os interesses dos armazenistas de Lisboa e Porto e os encargos dos armadores, reconhece que «não é infelizmente possível proceder a esta revisão sem pedir alguns sacrifícios a todos os intervenientes na produção e distribuição deste produto, para evitar que recaiam exclusivamente sobre o consumidor».

«O ligeiro aumento estabelecido — diz o diploma — para o bacalhau nacional dos tipos médios, pôde ser de certo modo compensado pela correspondente diminuição dos preços que têm até agora vigorado para o bacalhau estrangeiro dos mesmos tipos».

Acentua-se na portaria que a aquisição de bacalhau, enquanto se mantiver a actual situação do mercado, continuará a ser feita em regime de quotas de rateio, devendo para tal efeito e para as distribuições obrigatórias de bacalhau nacional, ser atribuída a cada armazenista uma quota para vigorar em cada campanha.

A direcção do Grémio dos Armazenistas de Mercearia fará imediatamente os cálculos das quotas de rateio relativamente aos armazenistas da província, a aplicar na presente campanha, de harmonia com a orientação consignada comunicando-as em seguida á Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau para efeitos da sua aprovação.

No prazo de 30 dias, a partir da presente data, a direcção do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, ouvidas as 1.ª e 7.ª secções do Conselho Geral, proporá as condições de que ficará dependente o exercício da actividade de armazenista de bacalhau, as quais, mediante parecer prévio da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, serão submetidas á aprovação do secretário de Estado do Comércio.

As novas classificações do bacalhau

O bacalhau salgado seco passa a ser classificado pela seguinte forma:

Crescido, peixes com mais de 1,400 kg; corrente, peixes de 0,700 kg a 1,400 kg; miudo, peixes de 0,250 kg a 0,700 kg; sortido de 2.ª, peixes com menos de 0,250 kg e exemplares de maior tamanho com ligeiros defeitos de preparação ou conservação; alecrim, peixes desta espécie e afins sem defeitos de preparação ou conservação com o peso superior a 0,250 kg e sortido de 3.ª, peixes partidos ou amputados com o peso mínimo de 0,100 kg, os que apresentem defeitos de preparação ou conservação e ainda o alecrim ou espécies afins de peso inferior a 0,250 kg.

Os novos preços

Os preços máximos do bacalhau salgado seco nacional e estrangeiro passam, a partir desta data, a ser os seguintes:

Tipos	Pago pelo armazenista (por fardo de 60 kg)			Do Armazenista ao retalhista (por fardo de 60 kg)	Do Retalhista ao publico (por kg)
	Aos armadores	Diferencial de preços	Total		
Crescido	907$50	187$50	1 095$00	1 125$00	20$00
Corrente	779$50	15$50	795$00	825$00	15$00
Miudo	635$50	15$50	651$00	681$00	12$60
Sort.º 2.	551$50	15$50	567$00	597$00	11$20
Alecrim	389$50	15$50	405$00	435$00	8$50
Sort.º 3.	329$50	15$50	345$00	375$00	7$50

Estes preços referem-se ao bacalhau nas praças de armamento onde se tenha procedido á sua preparação ou efectuado a importação — Lisboa, Porto, Aveiro, Figueira da Foz e Viana do Castelo — podendo nas restantes localidades ser acrescidos das despesas de transporte que estejam autorizadas e dos impostos municipais quando os houver.

Os diferenciais constantes da tabela de preços do bacalhau incluída no numero anterior serão cobrados pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau que os utilizará para compensar os preços do bacalhau estrangeiro que excedam os fixados para o nacional, sendo esta diferença liquidada á medida que se forem processando as importações.

Os armazenistas compradores devem levantar o bacalhau que lhes tenha sido distribuído no prazo de vinte dias a contar da data da distribuição podendo os vendedores exigir o seu pagamento a pronto.

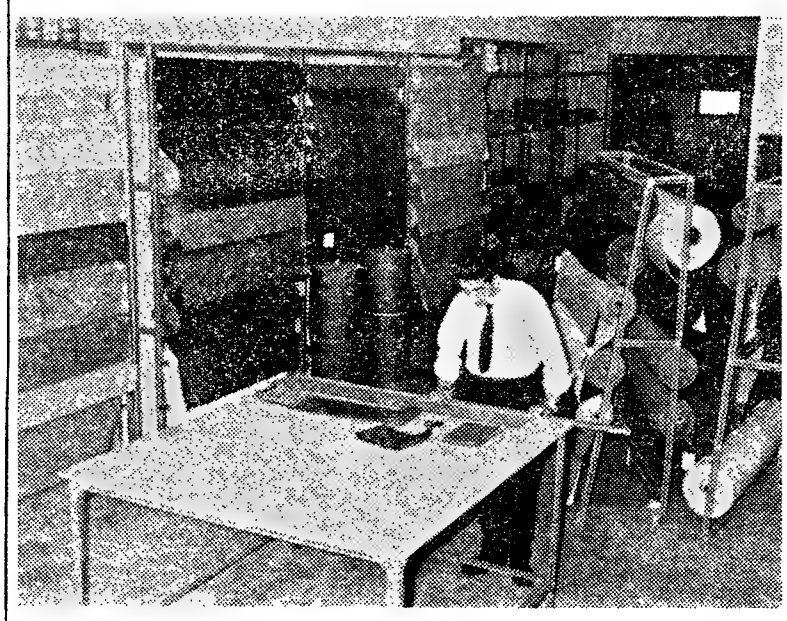
A falta do levantamento ou do pagamento tempestivo do bacalhau que lhe tenha sido distribuído implica para o comprador faltoso a dedução de igual quantidade de bacalhau na distribuição seguinte.

Esta portaria entra imediatamente em vigor.

INAUGUROU-SE, NO PORTO,

UMA CASA ESPECIALIZADA

EM PERGAMÓIDES, CONFECÇÃO DE CASACOS, TENDAS DE CAMPANHA, ETC.



À iniciativa particular devem-se muitos melhoramentos que se tem feito na cidade do Porto, em especial na vida comercial e industrial, como se acaba de verificar, com a abertura de uma nova casa, na *Rua Firmeza, 14-A*, especializada em pergamoides e confecção de casacos para senhora e para homem, em condições que, pela sua perfeição, surpreenderam todos quantos tiveram a graça de assistir à inauguração da nova casa, a qual, além de se dedicar ao fabrico de tendas de campanha, possui também secções de lonas, encerados, plásticos para parede, artigos de carroçaria, bem como vedantes esponjosos, colas, vivos para guarda-lamas, perfis anodizados e chapas de alumínio.

A nova firma, *A. Martins Ramalhão & Damas, Lda.*, com telefone 56255, mercê do seu airoso e moderno estabelecimento, é credora dos maiores louvores, pois, por feliz iniciativa dos seus sócios, acaba de enriquecer não só o meio comercial portuense como, inclusivamente, o País, visto se dedicará também á exportação.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

ra 76 059, em 1962, com uma elevada percentagem de traumatizados graves, em especial com lesões crânio-encefálicas, facto esse que exige melhoria das instalações, equipamento e pessoal técnico.

No que se refere á situação financeira, será apresentado á assembleia o «déficit» do Hospital de Santo António, em 1960, que se cifrou em 609 932$45, agravado em 1961 e 1962, respectivamente para 3 434 938$20 e 4 602 705$25. Nestes dois ultimos anos, o hospital deixou de receber os habituais subsídios eventuais, ao que parece, pelo facto da verba global ter sido desfalcada pelos encargos resultantes da execução do decreto-lei n.º 43 580, de 3 de Abril de 1961. A conta corrente, até 31 de Maio, mostra uma receita inferior, em relação á despesa efectuada no mesmo período, de 2 413 000$00, o que faz prever um maior «déficit» para o ano corrente.

Estes são os aspectos principais dos problemas que tornam difícil a situação da Misericórdia do Porto, os quais a assembleia geral da instituição irá apreciar hoje á noite.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Robin dos bosques e os piratas» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Martine e os detectives» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Soror Angélica» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30, «Gigantes em furia» (12 anos)

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A guerra dos planetas» e «Conversa de travesseiro» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tiara Tapiti» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os prazeres da cidade» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Rainha das amazonas» (17 anos).

Director do Hospital da Misericórdia de Évora

ÉVORA, 18. — Em substituição do sr. dr. Manuel Ferreira da Motta Capitão, há pouco falecido, a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Évora nomeou director clínico do Hospital da Misericórdia desta cidade o sr. dr. Francisco Fernandez.

VIDA SOCIAL

DR. ANTÓNIO DE FARIA

No paquete «Saturnia», chegou hoje a Lisboa o sr. dr. António de Faria, embaixador de Portugal na

MORREU UMA MULHER

que foi colhida pelo comboio

Na passagem de nível da Cruz da Pedra, ao princípio da tarde, foi colhida pelo comboio Rosalina Rodrigues de Carvalho, de 67 anos, auxiliar de limpeza da Faculdade de Medicina de Lisboa, domiciliada no Bairro da Boavista, Rua dos Bons Dias, 9. A infeliz sexagenária, que foi prontamente conduzida ao Hospital de Santa Maria, chegou ali já morta, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

A Polícia concluiu o processo

sobre a derrocada no Cais do Sodré

A Polícia Judiciária deu por finda a instrução preparatória do processo referente á derrocada das coberturas da estação do Cais do Sodré.

No termo da investigação que, além de laboriosa, se revestiu de compreensível melindre por razões de ordem técnica, foi possível individualizar indiciariamente certas responsabilidades de natureza criminal.

O processo será remetido a juizo logo que sejam colhidos os elementos médico-legais que habilitem a determinar as consequências prováveis das lesões sofridas por alguns dos ofendidos ainda internados em estabelecimentos hospitalares.

Santa Sé.

Portugal, a E. F. T. A. e o Mercado Comum

(Continuação da 1.ª página)

tro das facilidades que se acordaram em Estocolmo.

5.º) O argumento de que não são só as razões materiais que pesam para apreciar tais problemas, dado que razões de natureza política as podem, muita vez, sobrelevar de forma determinante para uma orientação, pode ser, na realidade, pertinente. E, essas, só naturalmente o Governo as poderia sopesar.

Sinto, porém, que mais do que nunca hoje em dia «razão política» pressupõe, para nós portugueses, demonstração de compreensão e de amizade, dado vivermos um dos momentos mais cruciais e transcendentes que a História nos reservou.

Ora recordo que em Dezembro do ano findo, tivemos de enfrentar na O. N. U. uma odienta hostilidade, que se chegou a traduzir pela aprovação de uma moção afro-asiática pedindo a independência de Angola, ao mesmo tempo que ameaçava Portugal de violentas sanções. Não sei o que lá se irá passar agora, mas para avaliar de um «passado», capaz de nos esclarecer num «presente», aponto a nota seguinte:

Contra isso reagiu o mundo civilizado, representado sobretudo na N. A. T. O., apesar de toda a tolerancia anteriormente demonstrada relativamente a outras pretensões bastante discutíveis e que nos atingiam, também; e fê-lo, decerto, por sentir mais de que o exagero, o desesperado facciosismo de tão insólita atitude.

Mas tal reacção não se materializou de uma forma unívoca: todos os países do Mercado Comum, com representação na O. N. U., votaram ostensiva e abertamente a nosso lado, ao passo que todos os países da E. F. T. A., também com representação nela, remeteram-se, á excepção da Inglaterra — «tarde viste, tarde piaste, com o que fizeste, não me salvaste»... — a uma cautelosa abstenção. E, assim, reforçaram a posição de maioria a favor do grupo afro-asiático, entusiasticamente orquestrada pelos países do Leste.

A própria Irlanda do Norte que, com a Inglaterra, é país membro da E. F. T. A., mandou ás malvas a conjugação copulativa que a une á nossa velha Aliada para efeito do Tratado de Estocolmo; e absteve-se como os outros.

Tivessem faltado, ao menos, que o resultado do reforço de maioria para os afro-asiáticos seria, em tudo, semelhante; mas não se quiseram escusar, esses nossos parceiros na E. F. T. A., em confessar ao mundo as «duvidas» que os dominavam quanto a merecermos tais sanções ou não. Duvidas que os levaram — repito — a não se considerarem suficientemente esclarecidos para poderem tomar a posição que, apesar de tudo e honra lhes seja, os Estados Unidos da América tomaram abertamente, votando com mais treze países a favor de Portugal.

6.º) Uma conclusão final parece-me evidente.

Se, apesar de toda a euforia demonstrada após a reunião de Lisboa, a situação, pelo que nos respeita, não melhora, quer nos valores materiais porque se venha a traduzir a nossa posição, quer naqueles valores que não tem medida física ou aritmética, porque resultam de atitudes morais e políticas, o Tratado de Estocolmo pode ter, então, um artigo que nos serve e convirá talvez aproveitar: o artigo 42.º, que permite a qualquer país denunciar a Convenção, ao fim de doze meses decorridos sobre a necessária declaração prévia ao Governo da Suécia. E retome-se, então, e desde logo aquela liberdade de escolher, sem vínculos de qualquer espécie, a situação que nos for mais conveniente; isto é: que nos permita actuar fora da posição de satélite de interesses que não sejam estritamente os nossos, ou de países que não se mostrem dispostos a retribuir, no cumprimento de obrigações restritas, a lealdade e a correcção confiante com que desde sempre os tratamos.

Seja como for, a tal conclusão impõe-se: continue-se na E. F. T. A. ou saia-se para fora dela, adira-se ao Mercado Comum, ou fiquemos afastados dessa Comunidade, e não temos mais nenhuma alternativa do que apetrechar rápidamente o País para as novas formas de concorrência que os grandes espaços geo-económicos actualmente criam.

Aproveitemos ou não as possibilidades materiais e de maior compreensão que aqui e ali ainda se nos oferecem, colaboremos ou não com os que desejam unificar económicamente a Europa ou mantê-la dividida em dois grandes agrupamentos: não temos outra solução, dêem-lhe as voltas que derem, do que reestruturar ávidamente a nossa debilitada economia, e prestigiar, sem excepção nem transigências, todos os nossos valores sociais.

Podemos recusar-nos a caminhar com os outros dentro dos novos rumos que o após-guerra traçou; mas não podemos fugir ás consequências nocivas de ficar parados, ou até de não querer estugar o passo, quando o tempo — para alguns, não para todos! — ontem nosso aliado, se aposta, hoje em dia, contra nós.

Impõe-se, portanto, que a Nação consciencialize toda esta delicada problemática que nos cria, na Europa sobretudo, uma frente a defender, não menos grave do que aquela que defendemos no Ultramar português. A sobrevivência económica é hoje, mais do que nunca, inelutável razão de peso de uma sobrevivência política; e se o esforço militar é necessário, e tantas vezes heroico, para garantir esta, pode não ser suficiente se descurarmos os caminhos que possam levar Portugal rápidamente ao nível de outras Nações.

Ficar para trás numa Europa que se reforça, ter como vizinhos, mais afastados ou mais próximos, países que vão dia a dia progredindo, não seria política consentanea com o esforço material e humano que temos de realizar para não sermos coveiros de uma História nobilíssima de oito séculos.

As perguntas surgem então, e bem claras:

O que nos tem **efectivamente** ajudado a E. F. T. A. em tal sentido? Que contribuição **positiva** nos deu a favor de uma aceleração do crescimento económico português, que não fosse possível sem a existência do Tratado de Estocolmo?

Até que ponto, e em certos casos, este o **não** contrariou? Que provas reais, **de facto**, existem por parte dos nossos parceiros, quanto a um interesse pelo nosso fomento industrial, que se possa considerar como destacado em relação áquele, porventura, demonstrado por países que integram outra ou outras Comunidades?

Se é certo que só o Governo poderá ponderar, com total conhecimento de causa, as respostas que se impõem a tais perguntas, certo é também que lhe cabe, por dever, facilitar no País a consciencialização de tão grave problema, para que tais respostas possam ser, depois, criteriosamente aceites, discutidas ou refutadas, sob o unico denominador comum que pode unir governantes e governados: os superiores interesses da Nação.

DANIEL BARBOSA

O almoço evocativo

do início da guerra de Espanha

O sr. Ismael Herraiz, novo conselheiro de Informação e Turismo da Embaixada de Espanha, mantendo a tradição do seu antecessor, Xavier Echarri, actual director do jornal «La Vanguardia», de Barcelona, ofereceu, hoje, no Círculo Eça de Queiroz, um almoço aos jornalistas e aos repórteres fotográficos que estiveram em Espanha, em serviço de reportagem, durante a guerra civil, que começou faz hoje precisamente vinte e sete anos, e aos representantes da Rádio e do S.N.I. que estiveram ligados aos acontecimentos do país vizinho.

Aquele diplomata, saudando todos os presentes, acentuou o carácter do acto, de homenagem aos profissionais da Imprensa que, afrontando muitos riscos, cumpriram os seus deveres informativos, contribuindo para o esclarecimento dos Portugueses acerca do movimento espanhol.

Foram presos em Beja

o autor de um furto de cento e dez contos e o seu cúmplice

Os postos da P. V. T. foram avisados ontem, telefonicamente, da fuga de dois indivíduos, um dos quais furtara a sua mãe a importancia de 110 contos, utilizando-se de um automóvel, também roubado, que abandonaram em Coimbra, próximo da estação dos C.T.T. Naquela cidade adquiriram, por 27 contos, um carro com a matrícula BA 19-83 e um gravador de som, por 10 600$.

Ontem mesmo, o chefe do posto da P. V. T. de Beja, sr. Trindade, e o agente Padrão viram passar por ali um automóvel com dois indivíduos, aos quais fizeram sinal de paragem. Eles, porém, carregaram no acelerador e puseram-se em fuga.

Os agentes da autoridade, utilizando-se de um carro particular que lhes foi cedido, lançaram-se em perseguição dos fugitivos, pela estrada de Ferreira do Alentejo, e foram apanhá-los num caminho particular por onde eles se meteram. Trata-se de Artur Lourenço Domingues, de 23 anos, residente em Merceana (Alenquer) e Fernando Matos da Silva, de 33, solteiro, de São Domingos de Carmões, ambos acordeonistas.

A Polícia apreendeu-lhes o automóvel, o gravador e a importancia de 65 contos.

Recolheram ambos ao calabouço da esquadra da P. S. P. de Beja.

PEDIDO DE CAPTURA

do autor de um furto

A Polícia Judiciária, 6.ª Secção — 2.ª Brigada, solicitou a todas as autoridades do País, a detenção de Jaime dos Santos Carreiro, de 21 anos, filho de José Carreiro e de Maria dos Prazeres Santos, natural de Lisboa, freguesia do Socorro, o qual é acusado de ter praticado um furto de certa monta.

O referido indivíduo faz-se acompanhar de um amigo de nome Alberto Vicente Caldeira.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas aprovado pelo Decreto-lei n. 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vendas Novas em todos os dias uteis durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto, a 30 kV, com 1859 m, do apoio n.º 100 do ramal Pegões-Vendas Novas ao posto de transformação da Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis — Francisco Batista Russo, SARL., no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Julho de 1963.

Pelo Engenheiro Chefe
JOAQUIM GONÇALVES
DOS SANTOS

Engenheiro Agrónomo – Regente Agrícola – Engenheiro Técnico de Engenharia de Máquinas – Maquinista Naval

Precisam-se para importante Empresa de Angola.

Resp. Agência Eva, Rua Nova Almada, 68 ao N.º 157

Diário de OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 30: «O corsário da rainha» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «La Fayette» (12 anos).
BARREIRO — *Esplanada Luso* — «Esplendor na relva» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Noite de gala em Hamburgo» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Intriga em Copenhague» e «Casablanca» (17 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «Caminhos secretos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BARREIRO — *Avenida* — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro. 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Avenida Portela, (Tel. 22709).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel 221856)
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUARIO

TRIBUNAIS

O julgamento em Olhão da falência de 17 mil contos

OLHÃO, 18. — Em tribunal colectivo, prosseguiu hoje, ás 9 e 30, o julgamento da firma Duarte Mascarenhas, Lda., cujo principal sócio, sr. Dionisio Duarte Mascarenhas, é acusado de falência fraudulenta, burla e passagem de cheques sem cobertura no montante de 17 mil contos.

A sessão da manhã foi ocupada com o interrogatório, pelo juiz corregedor, dr. Raul Marques Davim, do sócio da firma sr. Carlos Gonçalves, que esclareceu o tribunal acerca dos negócios da casa, afirmando que esta durante os seus três anos de existência teve sempre lucros, especialmente em 1957, ano em que, com a exportação de cavala para Itália e sardinha em conserva para o Norte da Europa, obteve o lucro de mil contos, tendo tido apenas algum prejuizo na exportação de biqueirão.

Esclareceu ainda o tribunal quanto á forma irregular como funcionavam os serviços de contabilidade, que eram — disse — uma perfeita confusão devido ás ausências do sócio principal, sr. Duarte Mascarenhas, pelo que ele, Carlos Gonçalves, aconselhara o pai do sócio a tomar conta da chefia da unidade fabril. Isso deu origem a que o pai do referido sócio ali se deslocasse algumas vezes, mas sempre por pouco tempo.

O sr. dr. Ivo Madeira, advogado dos credores, prosseguiu no interrogatório do réu sr. Carlos Gonçalves e procurou esclarecer a sua verdadeira actuação na fábrica, principalmente o grau da sua autoridade na gestão da firma, nos constantes períodos de ausência do arguido sr. Duarte Mascarenhas.

A audiência foi interrompida ás 13 horas, para recomeçar ás 15, com a continuação do interrogatório do réu sr Carlos Gonçalves pelo sr. dr Ivo Madeira

Movimento diplomático e consular

Diplomas enviados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros ao «Diário do Governo» transferem para o corpo consular o sr. dr. João Osvaldo Marçal Correia Antunes de Almeida, conselheiro de Legação, com a categoria de cônsul-geral, e colocado no Consulado de Portugal em São Paulo, e para o corpo diplomático, o sr. dr. Tomás de Melo Breyner Andresen, cônsul-geral, com a categoria de conselheiro de Legação; e nomeiam adidos de Legação os srs. drs. Manuel Gervásio Martins de Almeida Leite, Gabriel Maria da Costa Mesquita Brito, Eduardo Fernando Manuel Nunes de Carvalho e Jorge Raul da Silva Preto.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Augusto Grácio Ramos

J. A. Grácio Ramos

Faleceu o sr. José Augusto Grácio Ramos, figura de relevo no movimento cooperativista, democrata de firmes convicções, que, pela generosidade e elevação dos seus ideais, pela nobreza de atitudes, pela inteligência e pelas qualidades de carácter, se tornou respeitado e muito estimado por quantos o conheciam e tinham em alto apreço os seus méritos e a dignidade da sua vida exemplar. Contava 86 anos.

Ávido de saber, dotado de inteligência invulgar, adquiriu notável nível de cultura autodidáctica, que lhe permitiu exercer o magistério, como professor de francês, revelando um espírito brilhante, desempoeirado, e a vasta gama de conhecimentos estruturados em aturado e clarificador estudo em valiosas publicações, em traduções primorosas e na larga colaboração em jornais, incluindo o «Diário de Lisboa». Viveu, durante três anos, em Paris, e o contacto com os grandes centros de arte e cultura deram-lhe o requinte europeu do seu admirável espírito.

Foi funcionário, durante trinta e seis anos, no Ministério da Agricultura. Deixou uma obra valiosa na Cooperativa Caixa Económica Operária, e operou a notável reorganização da biblioteca da Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

Extremosíssimo pela família, sofreu, há cinco anos, profundo golpe, por virtude de um acidente de automóvel ocorrido na Parede, no qual sucumbiram sua esposa, o genro, um nétinho de 4 anos, ficando, ainda, gravemente ferida uma nétinha, de 6 anos.

O funeral sai amanhã da residência, na Rua D. Carlos Mascarenhas, 113-3.º, para o cemitério de Benfica.

A' família enlutada apresentamos sentidos pêsames

D. Josefa Augusta Perdigão Vasco

Faleceu a sr.ª D. Josefa Augusta Perdigão Vasco, de 71 anos, irmã da sr.ª D. Maria do Anjo Vasco Pires. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua D. Carlos Mascarenhas, 30-1.º dto., para o cemitério de Benfica.

ECONOMISE
50%

USANDO OS MODERNOS MAÇARICOS E FERROS DE SOLDAR
SIEVERT
a gás-propano PROPACÍDLA
Peça catálogo a
ROLDÃO & CALDEIRA, LDA.
28, Trav. Nova S. Domingos

Linha de SINTRA

FESTA
de N.ª Sr.ª das Dores
no Mucifal (Sintra)

Começam no sábado as festas, no Mucifal (Sintra), em honra de Nossa Senhora das Dores, que costumam ser muito concorridas.

O programa está assim elaborado:

Sábado, ás 19 horas, recepção ao presidente da Camara Municipal de Sintra, visconde d'Asseca, que procederá á inauguração de diversos melhoramentos. abertura do arraial, que prossegue durante a noite. Domingo,, ás 16 horas, missa na capela de Nossa Senhora das Dores, seguida de solene procissão. que percorrerá as ruas do lugar A' noite. arraial com todos os divertimentos e exibição da Banda dos Bombeiros Voluntários de Colares. Segunda-feira, á tarde e á noite. exibição do Rancho «Sete Saias», de Benavente, e da Banda da Sociedade Filarmónica de Pêro Pinheiro; continuação do arraial. Terça-feira, á tarde, cavalhadas e garraiada; á noite, arraial e fogo de artifício.

Festas em Tercena

Promovidas pelo Grupo Recreativo de Tercena, efectuam-se, nos dias 20, 21 e 22 do corrente, naquela localidade, festas a favor dos mais pobres da terra, do Posto Clínico daquela agremiação e do desenvolvimento do desporto. Haverá carrocéis, pistas de automóveis. venda de quinquilharias, bailes, provas de atletismo e ciclismo, concertos musicais, cavalhadas, ranchos folclóricos, arraial, tiro aos pratos e fogo de artifício.

Os transportes estão assegurados pela C. P (estação de Barcarena) e pela Empresa de Viação Eduardo Jorge.

«CASAL DA RIBEIRA»

Reabre no próximo sábado o restaurante Casal da Ribeira, no Rodízio (Praia das Maçãs), completamente remodelado e com um óptimo serviço tanto no interior, como nas várias esplanadas, á sombra dos pinheiros.

INAUGURAÇÃO
em Colares
de serviços do Grémio da Lavoura de Sintra

No próximo sábado, ás 18 horas, inaugura-se em Colares um nucleo de edifícios destinados aos serviços do Grémio da Lavoura de Sintra. Presidirá ao acto o ministro das Corporações.

Cinemas

. AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «A posse do amor» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Enfermeira para todo o serviço» e «Circo dos horrores» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Nossa Senhora de Paris» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Por sua dama» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «Arséne Lupin contra Arséne Lupin» e «Uma história de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019) *Flama* - Rua Elias Garcia 78-B (Telefone 932485) *Confiança* — Av D Nuno Alvares Pereira 15-A (Tel 931149)

QUELUZ — *Correia* — L do Mercado. 3 (Tel. 950905). *Zeller* — R da Republica. 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque-Estefania (Tel 980058).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro M A D (Telef 931690)

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins 285 (Tel 2910012)

COLARES—*Colares*—Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar lote D (Tel. 934023).

TAUROMAQUIA

O regulamento das touradas

A comissão nomeada para o regulamento das touradas permitimo-nos fazer uma unica sugestão. a do estabelecimento de um máximo de duração para a lide. Os da lide a pé prolongam-se com «inas» e perdem a oportunidade de acabar quando o touro se acaba. e erro semelhante cometem os da equestre. Os cavaleiros tiram o tricórnio, o «inteligente» tira o chapéu. e nós enfiamos o barrete. E depois são os do verde barrete a oferecer o espectáculo espantoso de não deixar fechar a porta do curro, e o «inteligente» a fechar os olhos.

Basta estabelecer os tempos máximos para reduzir ao mínimo a duração do espectáculo que para manter o interesse, não permite delongas, nem intervalo Para passar o tempo há outros espectáculos, mas o dos touros não é para descansar, nem para dormir. e nas nocturnas passa até da hora da dormida!

Rovira olta a triunfar

Raul Rovira volta a triunfar nas arenas espanholas com o seu toureio tão pessoal. e na de Palma de Maiorca deu agora voltas á arena nos dois touros que matou alternando com Vazquez e Palmeño e afirmando as características que já lhe valeram especial lugar entre os toureiros da anterior geração

Curro Romero, o mais artista

O semanário «Oiga!», de Sevilha, dedica uma página a Curro Romero dizendo que «Espanha e todo o mundo da festa de touros vibrou de entusiasmo no dia 4 de Julho quando a notícia, transmitida por todos os meios de difusão, anunciava que o mais artista triunfara de maneira rotunda, total e absoluta, na praça de Madrid. Alerta estava já o mundo da festa, que tanto cuida dos triunfos que têm por base a arte, desde o momento em que Curro Romero, no dia do Corpo de Deus tinha enlouquecido a Real Maestranza de Sevilha ao desbordar a sua arte sublime. E foi na corrida extraordinária da Associação da Imprensa que em Madrid, ante vinte mil espectadores. Curro Romero a todos venceu com touros que passaram dos 500 quilos. Curro Romero voltou a triunfar como naquelas tardes em que saiu em ombros pela Porta do Príncipe. em Sevilha, como nas feiras de Jerez de La Linea e de Algeciras. Voltou o Curro Romero da arte depurada, da estética, da elegancia, o toureiro profundo que prodiga a verónica lenta e majestosa. e o natural de frente, o toureio-essência que encanta o mundo da festa em todo o universo onde se pratica».

A primeira corrida da TV

Na próxima noite de 25. efectua-se no Campo Pequeno a primeira corrida promovida pela Televisão Portuguesa, com touros de Joaquim Grave para os cavaleiros Jão Nuncio Manuel Conde. Mestre Baptista e Alfredo Conde, que receberá a alternativa. Os forcados são os dos grupos de amadores de Salvação Barreto e de Joaquim José Capoulas.

Em Setubal

Nesta cidade efectua-se nos dias 28 de Julho e 4 de Agosto, por ocasião da Feira de Santiago, duas corridas de touros a favor do Fundo Distrital da Luta contra a Tuberculose, tomando parte na primeira os cavaleiros João Laureano. Pedro Louceiro e Luís Miguel da Veiga, e os «espadas» Armando Soares e José Simões, e, na segunda os cavaleiros João Nuncio José Samuel Lupi e Alfredo Conde com os «espadas António dos Santos e José Trincheira. Na primeira pegam os forcados amadores de Montemor-o-Novo e na segunda os de Santarém.

Colhida grave de Jaime Ostos

MADRID, 18 — Ao lidar o seu primeiro touro, á saída de um natural com a muleta, o toureiro espanhol Jaime Ostos foi gravemente colhido ontem á noite, na praça de Tarrazona, na província de Saragoça. O touro, depois de lhe trespassar a coxa esquerda derrubou-o e continuou a desferir-lhe golpes. Jaime Ostos tem a coxa perfurada numa extensão de mais de 30 centímetros com vasão na artéria femural. O estado do toureiro, que já recebeu várias transfusões de sangue, é muito crítico. — (F P.)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 LISBOA

A casa que melhor trabalha

dagol

LAVA LOUÇAS E LAVATÓRIOS

EM PLÁSTICO E AÇO INOXIDÁVEL

Rua Joaquim Bonifácio, 2-C

Telefone 4 88 97 / 8 — LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos. cansaço cerebral. astenias da idade senil. etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

GENERAL ELECTRIC

e

FRIGÉCO

as marcas que mais se vendem em todo o mundo

todos os modelos em exposição e venda na

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, n.º 48-1.º (Junto ao Largo)

... E NAS SUAS FÉRIAS TAMBÉM

Leve sempre consigo uma BIC, com a nova esfera de carbureto de tungsténio.

A nitidez e suavidade da sua escrita tornará agradável a tarefa de escrever aos seus amigos as impressões dos dias felizes que está vivendo.

BiC

MARCA REGISTADA

LAFOREST, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Começaram os exames de admissão ao liceu

Como ontem anunciámos começaram hoje em todo o País os exames de admissão ao liceu, ao qual se apresentam este ano, para o Continente e Ilhas Adjacentes, 34 799 crianças.

Cerca de 13 mil exames nas províncias ultramarinas

Na nossa edição de ontem publicámos os números relativos ás provas de exame de admissão ao liceu a fazer no Continente e Ilhas Adjacentes.

Para cálculo do numero total de exames a fazer em todo o País devem acrescentar-se mais 12 250, correspondentes ás províncias ultramarinas. Esse numero sobe, portanto, para 47 049.

Segundo os dados fornecidos pela Inspecção Superior do Ensino Liceal, Angola tem o maior numero de exames com 6350. Seguem-se-lhe Moçambique, com 4660; Cabo Verde 560; S. Tomé 260; Guiné 160; Timor 160, e Macau 100.

As provas de hoje começaram com o exame de Desenho.

COMENTÁRIO — Segundo o art.º *263 do Estatuto do Ensino Liceal (dec. 36 508, de 17 de Setembro de 1947) o exame de admissão aos liceus inclui uma prova prática: «Desenho de um objecto de uso comum, de formas simples, apresentado aos examinandos no acto (uma hora).*

Em muitos liceus não existem suficientes objectos de uso comum, usados, de modo que os modelos podem ser comuns, unicos. Há que utilizar modelos variados, o que tornará a prova de classificação mais subjectiva.

Há que contar com a falta de preparação plástica dos professores. Como o desenho liceal está incluído nas ciências considera-se o professor de Matemática, por exemplo, capaz de dominar pedagógicamente o caso, o que infelizmente na maioria dos casos não é verdade. Pode citar-se um caso típico, como exemplo, de um que, não conseguindo obter modelos, entendeu utilizar uma folha de papel amarrotada como modelo. Num outro caso nosso conhecido os alunos desenhavam das carteiras os modelos pendurados nas paredes laterais!

Em muitos casos não se olha ao plano de horizonte nem ao campo visual do aluno, nem a problemas de luz e sombras. Em todo o caso a prova de Desenho é eliminatória (!) *embora o aluno não desenhe á vista durante o 1.º ciclo. A classificação da prova de Desenho compreende cinco graus:* mau, medíocre, suficiente, bom e muito bom. *A nota de* mau, *em desenho, elimina, por si, o examinando. A nota de* medíocre *em desenho, associada a um* medíocre *em qualquer prova escrita (Ditado, Redacção ou Aritmética e Geometria) também faz eliminar o candidato.*

Os elementos que levam a considerar a prova de desenho como positiva são os relativos á firmeza de traço, verosimilhança da figura, proporções, volume perspectiva, etc.

Como escala *positiva de classificação, com função de medida relativamente exacta, na maioria dos liceus (nalguns observamos a escala desenhada em contraplacado), onde rareiam os professores de desenho devidamente habilitados, utiliza-se uma norma gráfica há anos enviada pelo Minitério da Educação Nacional e que incide sobre o desenho de uma jarra de barro.*

Embora a escala *seja formada por quatro desenhos, consideram-se na prática cinco escalões, ou seja os cinco intervalos limitados pelos quatros desenhos. A cada escalão corresponde uma nota (de* mau *a* muito bom*), que está inscrita no cimo de cada divisão da* escala *e tem, excepto o primeiro e o quinto, por limite superior um desenho da* escala *e por limite inferior o que mais se aproxima do que fica á esquerda.*

Na escala tolera-se qualquer manifestação de realismo intelectual *até ao escalão* suficiente, *inclusive. Na escala aparecem manifestações desse realismo, como a representação de metade ou de toda a boca da jarra.*

As notas de bom *e* muito bom *só são atribuídas ás provas em que se verifique o realismo visual.*

Os quatro esquemas para classificação indicados na escala *são os seguintes: nota de* mau *(o limite superior é dado pelo desenho; traço pouco firme, ausência de simetria e de proporções, realismo intelectual);* medíocre *(o limite superior é dado pelo desenho da norma e tem como limite inferior o desenho que mais se aproxima do anterior; traço pouco firme, proporções e simetria mal esboçadas, realismo intelectual);* suficiente *(o limite superior é dado pelo modelo indicado na escala e tem como limite inferior o desenho que mais se aproxima do anterior; traço ainda mais firme, proporções e simetrias, já afirmadas, realismo intelectual);* bom *(o limite superior é dado pelo modelo da* escala *e tem como limite inferior o desenho que mais se aproxima do anterior; traço quase firme, proporções e simetria, apenas com ligeiras incorrecções, realismo visual).*

Todos os especialistas do desenho infantil sabem como a elaboração destas normas, com uma média aceitável, podem induzir em erro os examinadores sem preparação (algumas das situações podem sobrepor-se). Infelizmente há quem se agarre a estas norms como uma tábua de salvação (e até já no ensino técnico, onde os professores de desenho sem habilitação são já ás dezenas, já as vimos a serem utilizadas o ano passado com o maior desplante). No ensino liceal a situação agrava-se, devido ao numero reduzido de professores necessários aos 1.º, 2.º e 3.º ciclos mas que nos exames de admissão recebem inclusas provas para classificar.

Podemos garantir, pela experiência adquirida, que o facto de não haver recurso das provas dos exames de admissão (e o direito ao recurso devia existir sempre desde que o examinador não possuisse a habilitação legal e em qualquer tipo de ensino, tem dado ocasião a reprovações injustas. Isto para qualquer caso, inclusivé o do ensino técnico, onde não é permitido o recurso das provas escritas.

Prova escrita de Aritmética e Geometria

Resolva as questões seguintes:

I

1 — Escreva o numero cem milhões, quatrocentos e três milhares, duas unidades e sete décimas.

2 — Portugal existe como nação desde 1140. Quantos anos decorreram desde a fundação da nacionalidade até á presente data?

3 — Numa divisão, o divisor é 1,25, o quociente 2,5 e o resto 0,001. Determine o dividendo.

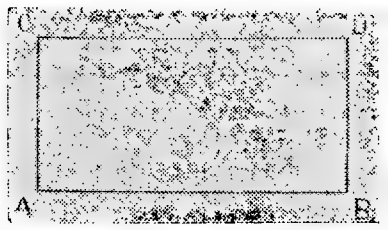
4 — Um indivíduo numa viagem que fez, percorreu 525 km por caminho de ferro, 1052 km de avião e 621 km de automóvel. Quantos quilómetros percorreu ao todo aquele indivíduo?

5 — Um campo com a área de 25 ares foi lavrado em 5 dias, lavrando-se em cada dia a mesma porção de terreno. Quantos metros quadrados se lavraram em 2 dias?

6 — Um satélite artificial dá uma volta á Terra em 96 minutos. Quantas voltas dá em 24 horas?

7 — De um tonel, com a capacidade de 52,5 decalitros, encheu-se com vinho a décima parte. Quantos litros de vinho é preciso deitar ainda no tonel para acabar de o encher?

8 — A terça parte de um angulo obtuso mede 45° 20′ 38″. Determine a medida do angulo obtuso.



9 — A figura ABDC representa um rectangulo onde o lado maior $\overline{AB}$ é o dobro do lado menor $\overline{BD}$. Trace a diagonal AD. Como se chama cada uma das duas figuras iguais em que o rectangulo fica dividido? Classifique-as quanto aos lados.

10 — Determine a área da figura ABD, sabendo que o lado $\overline{AB}$ mede 4 cm, o lado $\overline{BD}$ 2 cm e o angulo em B é recto.

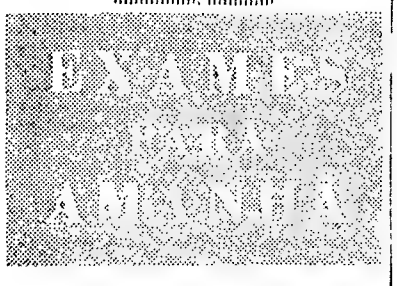
II

1 — Em 100 litros de ar há 21 litros de oxigénio e 79 litros de azoto. Quantos litros de oxigénio e quantos litros de azoto existem em 220 litros de ar?

2 — No mês passado paguei pelos consumos de água, luz e gás, na minha casa, 230$00. O recibo da água importou em 30$00 e paguei de gás menos 20$00 do que de electricidade. Quanto paguei de gás e quanto de electricidade?

3 — Dois atuomóveis fizeram ambos uma viagem de 350 km, gastando o primeiro 8 litros de gasolina por cada 100 km andados, e o segundo mais $\frac{3}{4}$ do que o primeiro.

Se cada litro de gasolina custar 6$00, em quanto importa a gasolina gasta em cada um dos automóveis?



ENSINO LICEAL

Exames de admissão
1.ª chamada

(19 de Julho — Sexta-feira)

Ditado — 9 horas
(15 linhas)

Redacção — 10,15 horas
(45 minutos)

O curso jurídico de 1938-43 da Universidade de Lisboa comemora os vinte anos da sua formatura

O curso jurídico da Universidade de Lisboa de 1938-1943, comemorou hoje o 20.º aniversário da formatura, com a presença de 50 comparticipantes. De manhã, foi celebrada missa na igreja de S. João de Deus, pelo rev.º dr. César Teixeira da Fonte, que fez parte do curso, acolitado pelo juiz sr. dr. Pinheiro Farinhas, por alma de professores e antigos alunos já falecidos. Assistiu o antigo reitor da Universidade, sr. prof. dr. Marcelo Caetano. Terminada a missa, dirigiram-se todos para a sede da antiga Universidade de Lisboa, cujas dependências visitaram demoradamente num preito de recordação e de saudade. A seguir deslocaram-se ao actual edifício da reitoria da Universidade de Lisboa, onde foram cumprimentar o reitor prof. dr. Paulo Cunha, a quem o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, em nome dos presentes, apresentou saudações. Por ultimo, dirigiram-se á directoria da Faculdade, onde cumprimentaram o director, sr. prof. dr. Raul Ventura.

Às 13 horas reuniram-se no Hotel Embaixador, num almoço de confraternização, a que assistiram, entre outros, os antigos alunos prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; dr. Marques Guedes, desembargadores drs. João Semedo e Gouveia da Veiga; juizes drs. Ilídio Soares, Carita Grave, Santos Silveira, Alves Peixoto e António de Almeida Ribeiro; drs. João Rosas, Saraga Leal, Afonso Marchueta, Valadão Chagas, etc. Foram convidados a tomar parte no almoço os antigos professores do curso.

O banquete decorreu num ambiente da melhor amizade, tendo-se trocado amistosos brindes.

Para amanhã está organizado um programa extensivo ás famílias dos antigos alunos, passando-se todo o dia em Sintra, onde serão recebidos pelo antigo condiscípulo dr. Rui da Cunha, presidente da Comissão de Turismo.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Eva» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A caminho de Hong Kong» (12 e 17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Aventuras de um jovem» (17 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2120039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

FOI INAUGURADA

a exposição de medalhas e condecorações de assuntos navais

Na Biblioteca Central da Marinha, instalada ainda no velho edifício do Arsenal de Marinha, o sr. ministro da Marinha inaugurou, esta tarde, uma curiosa exposição de medalhas e moedas.

A exposição, que se encontra numa sala da biblioteca, é constituída por umas centenas de medalhas, moedas e condecorações, portuguesas e estrangeiras, sobre assuntos navais, pertencentes á colecção do sr. comodoro Alfredo Mota, actual director da mesma biblioteca. Constitui uma boa colecção, onde se encontram exemplares verdadeiramente raros.

A exposição acha-se aberta ao publico todos os dias, durante uma semana, das 14 ás 17 horas.

OS PROFESSORES QUE FAZEM OS PONTOS ÚNICOS TAMBÉM SÃO CLASSIFICADOS?

Os exames têm sido objecto periódico de severas críticas, pelo facto de representarem o unico meio de obter um diploma, de passar uma barreira, isto é, o «canudo». Em muitos casos não interessa o saber mas o título, passar.

Não se admite no entanto que os exames sirvam também para exceder o meio de avaliação do aproveitamento como sua exclusiva característica e se transformem em chagas sociais, manifestações colectivas de terror, espelho de inutilidade de esforços, averiguação da incapacidade profissional de classificar e de elaborar provas escritas. Dois casos sómente:

No ensino técnico

O ponto de Aritmética e Geometria do exame de admissão é uma barbaridade. Segundo vários informadores as crianças saiam das salas a chorar abraçando-se aos pais. Estou perdida! — dizia uma. Não passo! — afirmava outra. Em várias escolas, de Lisboa e da Província, filhos e pais choravam, abraçavam-se: esqueciam-se que o exame tem 4 provas. Os telefonemas ao «Diário Escolar» são inumeros, hora a hora.

O que se passava?

Simplesmente isto: o ponto é excessivamente difícil, «mal» escrito, tem um problema «de ciclo» (!), algumas perguntas são problemas, pois não podem fazer-se por cálculo mental, a ordem dos problemas não é a conveniente, alguns são quebra-cabeças, confusos, cheios de armadilhas, com dados ridículos (presunto com o peso de 1,5 quilogramas, naturalmente é candidatura a um osso).

E elogiaram, há dias, os nossos comentaristas, a evolução progressiva dos pontos do ensino técnico, mas se terminar assim! Era para «desconfiar» de tanto «progresso»...

No ensino liceal

De 518 examinandos do Liceu Maria Amália sómente 16 conseguiram nota positiva no ponto de Português do 2.º ciclo. Das 16 notas positivas sómente uma (15,5 valores) ultrapassa os 12 valores. As notas de dois, três e quatro valores, são inumeras.

Em Organização Política e Administrativa da Nação, no Liceu de Oeiras os chumbos atingem 50%; de 40 alunos do Liceu Charles Lepierre que fizeram exame no Liceu Pedro Nunes sómente um conseguiu nota superior a 10 valores (11,5); no Liceu Camões verificam-se 461 reprovações no 7.º ano (muitos reprovaram em várias cadeiras), em Geografia houve 11 reprovações em 29 examinandos, na de História 11 em 25 alunos, sendo a nota mais alta de 13 valores. No Liceu Pedro Nunes, em Matemática do 7.º ano, houve 122 reprovações em 234 examinandos.

★

Só nos interessa fazer uma pergunta: os professores que elaboram os pontos cometendo erros indesculpáveis, alguns a alunos, que formulam perguntas erradas não deveriam ser também classificados? Os que «chumbam» na elaboração dos pontos escritos, também vão á oral?...

VIDA RELIGIOSA

Encontro da Juventude de Arganil em Monte-Alto

No próximo dia 28, a Juventude da Comarca de Arganil terá no Santuário do Monte-Alto o seu grande encontro, que está a despertar enorme entusiasmo entre os jovens de ambos os sexos.

O programa é o seguinte: ás 10 horas: concentração no recinto da igreja do Senhor da Ladeira; ás 11: chamada feita por um jovem das freguesias da região; ás 12: missa comunitária (dialogada), celebrada pelo arcipreste de Arganil e Góis; ás 15: reunião de estudo, orientada por dois jovens (para as raparigas é no Santuário do Monte-Alto, e para os rapazes, na igreja do Senhor da Ladeira); e ás 17: grande festival, danças com coros regionais, em que a mocidade de cada freguesia se exibirá apenas em dois numeros.

Peregrinação a pé ao santuário de Fátima

Para a peregrinação a pé de Lisboa a Fátima, que os «Caminheiros de Nossa Senhora» promovem de 6 a 10 de Agosto, podem os peregrinos fazer a inscrição, até o dia 25, nos seguintes locais onde prestam informações: Rua da Saudade, 2-3.º dt.º (telef. 860214) e Travessa dos Remolares, 23-3.º (telef. 33242); Estrada Nacional n.º 10 — Letras AM 2.º dt.º; em Corroios, e na Rua Augusto Costa, 14, em Setubal (telef. 24386).

ARTES PLÁSTICAS

Encerra hoje a exposição de Artur José nas Arcadas do Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, na Arcada do Estoril, encerra hoje a exposição do artista Artur José. Em trinta e cinco peças de ceramica e cinco desenhos, Artur José conseguiu um êxito de assinalar, tendo sido vendidas muitas das obras, algumas das quais para a América e outras a turistas europeus de passagem.

De registar o êxito do jovem ceramista, que recentemente obteve a medalha de prata do Salão de Primavera da Costa do Sol.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Julho de 1933 publicava:

«A folha oficial publica hoje o decreto promulgando o estatuto do ensino particular.

Um documento que marca as atribuições da inspecção-geral do ensino particular e estabelece as condições em que ele deve ser ministrado aos alunos externos, segundo os programas oficiais

Um dos seus capítulos marca as habilitações necessárias para o exercício do ensino particular nos vários graus e outro define as atribuições e deveres dos directores dos estabelecimentos onde ele é ministrado.

Ainda o estatuto indica as condições a que devem obedecer os estabelecimentos de ensino particular, com internato e com externato, salas de estudo e pensionatos».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17, Musica de teatro; 17 e 30, Canconetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança, 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Crónica Etnográfica, pelo dr. Fernando Pires de Lima; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Melodias de filmes; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 45, Teatro das comédias: «O Segundo Filho», original de Rui Neves; 22 e 15, Musica portuguesa; 22 e 30, Canconetas francesas; 22 e 45, Jornal sonoro 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Musica de órgão; 23 e 20, Onde a Terra se acaba e o Mar começa; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Musica portuguesa: «Suite para fagote e piano» (Armando Santiago); «Três Redondilhas de Camões» (Jorge Croner de Vasconcelos); «Concerto em si bemol» (Armando José Fernandes); 18 e 52, Noticiário regional; 19, Intérpretes musicais; 20, Noticiário —Musica sinfónica: «Carnaval Romano», abertura op. 9 (Berlioz), pela Orquestra Filarmónica Promenade, dirigida por «sir» Adrian Bolut; «Concerto n.º 2, em dó menor, op. 18», para piano e orquestra (Rachmaninoff); pianista Lev Oborine, e Orquestra Sinfónica dirigida por Alexandre Gauk; 21, Concerto pelo duo João Nogueira-José Carlos Picoto (violino e piano); «Sonata n.º 5, op. 24, em fá maior», «Primavera» (Beethoven); 21 e 21, «Dievertierende Musik» (Fleming Weiss); flauta, Paul Bikelundo; violino Arne Karecki-viola Herman Holm Anderson; violoncelo, Alf Petersen; 21 e 40, Musica e poesia, por Judith Navarro; 22, Musica sinfónica: «Colas Breugnon, op. 24», abertura (Kabalevsky), pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Pierre Dervaux; «A Idade do Ouro» (Chostakovitch), pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Jean Martinon; 23 e 25, Horizonte, semanário de letras e artes; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23 Musica de camara: «Trio n.º 4, em mi maior» (Haydn), pelo Trio de Triestre; «Quinteto n.º 2, em sol maior, op. 111» (Brahms); 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

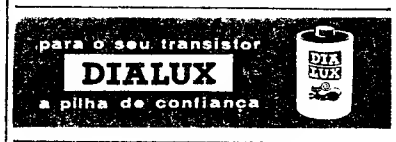
RADIO CLUBE — Às 17 e 15, Artista; 17 e 30, Conjuntos; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Orquestra; 18, Guitarras e fadistas; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Artista; 21, Noticiário; 22 Motivos portugueses; 22 e 15, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Conjuntos; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Canconetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Programa «jazz»; 21 e 50, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30 Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20 Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, Musica ligeira; 21 e 30, Ritmos de Portugal; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa eventual; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20 França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30 Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 30, Musica de ópera; 22, Calendário; 22 e 30 Chuva de estrelas; 23 A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Documentário de actualidades científicas e industriais; 20: Episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 25: Rosa dos Ventos; 20 e 50: Vida sã em corpo são; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «No Recanto do Bar», com o Conjunto de Vítor Campos; 22 e 20: Toiros; 22 e 50: T. V. Mundo, 23 e 50: Crónica da Cidade; 24: Telejornal; 0 e 10: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 18 — A' 1 e 40 (3,70 m); 14 e 11 (3,86 m).

Dia 19 — Ás 2 e 41 (3,84 m); 15 e 05 (4,05 m).

Dia 20 — A's 3 e 35 (3,95 m); 15 e 53 (4,20 m).

BAIXA-MAR

Dia 18 — A's 7 e 39 (1,10 m); 20 e 02 (1,02 m).

Dia 19 — Ás 8 e 25 (0,98 m); 21 horas (0,87 m).

Dia 20 — A's 9 e 15 (0,88 m); 21 e 42 (0,76 m).

BOLETIM

CONFERENCIAS

A's 21 e 30, na sede do Automóvel Clube de Portugal, pelo jornalista Armando Aguiar, subordinada ao tema: «Viagens e aventuras de um sócio do A. C. P., através do Mundo».

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Garotas! Garotas! Garotas!».
TIVOLI — «O rei de Roma».
S. LUIZ — «Hatari».
EDEN — «Vingança e glória».
ODEON — «O caminho da esperança»
ROMA — «O emprego».
POLITEAMA — «Aventuras do capitão Wyatt».
ALVALADE — «Hatari».
COLISEU — «Pistoleiros da fronteira»
RESTELO — «Coragem é a senha».
OLIMPIA — «Eddie em Lisboa».
CAMPOLIDE — «O último tango».
ARCO IRIS — «Scaramouche».
PROMOTORA — «O anel de fogo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — Às 21 e ás 23: «Gente nova em bikini»

CINEMAS

S. JORGE — «A penumbra do mal».
MONUMENTAL — «Rififi em Tóquio».
CONDES — «Todas eram encantadoras».
CHIADO TERRASSE — «Europa de noite».
AVIS — «Totó diabólico».
LYS — «Julgamento á porta fechada».
JARDIM CINEMA — «Zonga a diabólica».
IDEAL — «O laço da meia-noite».
ROYAL — «Marabunta».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Aconteceu naquele verão».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven Duque de Ávila, 25 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável, R** Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

Reunem-se em Ansião

os presidentes dos municípios de Leiria

LEIRIA, 18. — No próximo dia 20, o sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito de Leiria, reune-se, em Ansião, com os presidentes das Camaras Municipais e outras entidades do distrito, na XIII reunião de trabalhos, á qual deverá assistir o sr. ministro do Interior, que, na tarde daquele dia, visitará a industrial vila de Castanheira de Pera.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º Dir. — Telef. 59288

Orçamentos grátis

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	788$00	788$00	789$00
Centenár. 4% 1940 s. j.	—	1.810$00	1.812$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	1.020$00
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	102$00	—
Externo 1 série.....	—	1.190$00	—
Ext 1 série car	—	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext 3.ª série car.	1.330$00	1.325$00	—
Caut 3 série s/j.	—	229$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	500$00	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	100$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	945$00	—
Gás Elect. 4 %	—	950$00	960$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.000$00	995$00	1.000$00
Gás Elect 5 %	—	1.012$00	1.020$00
C E P 3 3/4 %	—	—	—
C E P. 4 % 1945	—	—	93$00
C E P. 4 % 1948	—	—	—
C E P. 4 1/2 %	—	—	—
C E P. 5 % 1951	99$00	98$50	99$50
C E P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	—	—	—
H. E. S. Es. 5 %	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.002$00	1.001$00	1.003$00
Metropolitano	—	—	992$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.830$00	—
Portugal	—	—	1.700$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.081$00
Agricultura	—	47$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	460$00	485$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	540$00	550$00
Boror	—	—	95$00
Cabinda	—	15$00	25$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	—	50$00	58$00
Ilha do Principe	—	270$00	275$00
Incomati	—	750$00	1.000$00
Moçambique	—	30$00	32$00
Zambézia	—	39$00	40$00
Diamantes	—	370$00	375$00
Lobito	—	290$00	300$00

C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	640$00	635$00	650$00
Nacional Navegação ..	640$00	630$00	650$00
Colonial Navegação ...	—	—	415$00
Port de Celulose	—	—	3.400$00
Portuguesa de Pesca...	—	900$00	930$00
Port. de Tabacos	230$00	229$00	231$00
Tabacos de Portugal..	470$00	470$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	348$00	345$00	350$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	340$00
Eléct das Beiras	—	1.340$00	—
Gás e Electricidade ...	305$00	304$50	305$00
H Alto Alentejo	150$00	149$50	150$50
H E. Cávado	1.080$00	1.080$00	1.090$00
H E Zêzere	1.240$00	1.240$00	—
Nac. de Electricidade	1.200$00	1.195$00	1.205$00
União Eléctrica Port.	145$00	145$00	145$50
H. E. do Douro	1.025$00	1.025$00	1.027$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03	$03,8
Canadá	26$25	26$75
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$05	$10
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 12
Telef. 3 1273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras

Rebentou uma revolução na capital síria que o Governo dominou

BEYRUTH (Líbano), 18 — Rebentou uma revolução em Damasco, capital da Síria, onde ainda se luta.

A Embaixada britanica nesta cidade anunciou ter recebido um telegrama da Embaixada britanica em Damasco ás 9 e 30, o qual dizia nomeadamente: «Luta-se á vista da Embaixada com artilharia, tanques e armas ligeiras».

Rádio Damasco escutada nesta cidade anunciou que a revolução foi desencadeada por adeptos do general Ziad Hariri, antigo ministro da Defesa e chefe do estado-maior, que foi depurado pelo Partido Baath e enviado para o exílio em Paris, no princípio deste mês.

Hariri a princípio tinha o apoio dos nasseristas e dos baathistas. Ajudou porém o Partido Baath a depurar os nasseristas, sendo por seu turno depurado.

Hariri, ao ser enviado para o exílio, foi acusado, pelo conselho revolucionário sírio, de conspirar com «aventureiros e oposicionistas».

Outras mensagens captadas por Rádio Beyruth dizem que a Polícia Militar guarda todos os edifícios publicos de Damasco e que a capital está a ser sobrevoada por caças a jacto.

Attassi, presidente do conselho revolucionário sírio, acompanhado por três altos funcionários, seguiu imediatamente para Alexandria, aonde vai encontrar-se com o presidente Nasser.

Aparentemente, a revolução rebentou depois do avião de Attassi ter levantado voo de Damasco para o Cairo. — (A. N. I.).

ATTASSI CHEGOU AO CAIRO

CAIRO, 18.—Attassi, presidente do conselho revolucionário da Síria, chegou a esta cidade pouco antes do meio-dia, desconhecendo, aparentemente, o que se passa no seu país.

As notícias provenientes de Beyruth dizem que as ruas de Damasco estão a ser patrulhadas por blindados e que se ouvem tiros.

Uma emissão de rádio captada em más condições dizia que se levavam feridos para os hospitais.—(A. N. I.).

A REVOLTA FOI SUBJUGADA

AMAN (Jordania), 18. — Rádio Damasco, aqui captada, anunciou o «malogro de uma conspiração contra o regime sírio». A emissora não deu mais pormenores. — (R.).

Os E.U.A. usarão se necessário o direito de veto no Conselho de Segurança

—escreve o «Journal de Genève»

GENEBRA 18. — Com o titulo «A ofensiva dos africanos» o «Journal de Geneve» comenta hoje em artigo de fundo a acção dos Estados africanos contra Portugal e a Africa do Sul, no ambito das organizações internacionais.

Depois de lembrar que vários Estados signatários do Pacto de Addis Abeba cortaram já todas as relações diplomáticas e comerciais com os dois países, o editorialista afirma: «E' pouco provável que o Conselho de Segurança decrete disposições tão radicais».

«Duvida-se de que a maioria precisa — sete membros em onze — venha a ser conseguida prossegue o fundista, e, mesmo que assim fosse, é certo que os Estados Unidos usariam do seu direito de veto, com risco de deixar aos soviéticos o benefício da atitude pro-africana... O Governo norte-americano foi sempre favorável á emancipação dos povos de cor, mas não pensa que os actos de coerção permitiriam resolver o problema. Uma evolução é necessária. Efectivamente, se fosse atribuída a independência imediata a Angola onde existem dois grupos rivais de insurrectos, o território arriscar-se-á a ter a sorte do Congo». — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Stevenson regressou aos E. U. A.

NOVA YORK, 18 — Adlai Stevenson, chefe da delegação dos E. U. A. á O. N. U., chegou ontem á tarde a Nova York, vindo de Milão. Stevenson declarou que tinha sido forçado a interromper a sua estadia na Itália para assistir á reunião do Conselho de Segurança sobre a questão dos territórios portugueses em África. — (F. P.).

● Direito à greve em França

PARIS, 18 — A Assembleia Nacional aprovou esta manhã por 257 votos contra 205 o projecto de lei que regula o exercício de direito de greve nos serviços publicos. — (F. P.).

● Diferendo sino-soviético

MOSCOVO, 18 — As delegações chinesa e russa não se reuniram hoje na «Casa das Recepções» onde têm decorrido as conversações sobre as divergências ideológicas. — (A. N. I.).

● Escritor espanhol condecorado

MADRID, 18 — O escritor espanhol José Martinez Ruiz, «Azorin» foi hoje condecorado pelo generalíssimo Franco com a grã-cruz de Carlos III. — (A. N. I.).

VÁ DE AVIÃO

À TOURADA

NA PÓVOA DO VARZIM

Domingo, 21 de Julho

MANUEL DOS SANTOS
JOSÉ JÚLIO
MESTRE BATISTA
MANUEL CONDE
FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

Transportes, refeições e bilhetes de sombra

só por esc. 750$00

Inscrições até sexta-feira, ás 16 horas

S.T.A.R.

AMERICAN EXPRESS CORRESPONDENT

Sede: Av. Sidónio Pais, 4-A
Telef. 538 971

Filiais: Praça dos Restauradores, 14
Telef. 36 25 01
Rua do Alecrim, 10
Telef. 36 95 03
Av. de Nice, 4 — Estoril
Telef. 26 08 39

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES

O cauteleiro não vendeu a lotaria ...e saiu-lhe a sorte grande

RIO DE JANEIRO, 18 — A «taluda» tornou hoje milionário o chefe de uma família paupérrima de uma das favelas mais miseráveis do Rio de Janeiro

Com efeito o operário desempregado Camilo Filipe da Silva, para dar de comer á mulher e a um filho doentes, dedicara-se á venda de lotaria. No sábado passado, depois de tentar em vão vender as fracções de um bilhete inteiro, encontrou-se na impossibilidade de devolvê-lo ao cambista, que já tinha fechado. Não dispondo dos quatro mil cruzeiros que necessitava para reembolsar o cambista, o desgraçado fugiu do Rio de Janeiro para descobrir algumas horas depois que tinha guardado o bom número, premiado com 25 milhões de cruzeiros. Sua mulher declarou que já tinha sofrido tanta miséria que lhe será difícil habituar-se ao conforto. — (F. P.).

O ACORDO NUCLEAR DISCUTIDO NA CAPITAL RUSSA PREVÊ O COMPROMISSO DE NÃO SE FORNECER AUXÍLIO DESTINADO AO FABRICO DE BOMBAS ATÓMICAS

MOSCOVO, 18 — A conferência tripartida acerca da proibição das experiências nucleares entrará hoje no seu quarto dia, com uma sessão, da parte da tarde. Fontes bem informadas afirmaram, porém, que a reunião de hoje não se efectuará, provávelmente, antes das 14 e 30, hora local. Constou que a hora foi mudada a pedido do ministro dos Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, devido, segundo se supõe, ao facto do referido ministro ter outros assuntos em mãos.

Afirmou-se que Gromyko conferenciaria com uma delegação da Alemanha Oriental, chefiada pelo ministro dos Estrangeiros, dr. Lothar Bolz ,a qual chegou ontem a esta cidade, sem se haver prèviamente anunciado.

Espera-se que Gromyko informe os alemães orientais da evolução das conversações Ocidente-Oriente. Sabe-se que a delegação está interessada na proposta de Kruchtchev para um pacto de não-agressão entre os países do Tratado de Varsóvia e os da N. A. T. O. o que pode significar o reconhecimento tácito do regime da Alemanha Oriental.

Se as trocas de pontos de vista entre o Este e o Oeste tiverem êxito na obtenção de uma proibição parcial de experiências nucleares e se estenderem á discussão da segurança da Europa, a Republica Democrática Alemã também estará interessada.

A composição da delegação da Alemanha Oriental indica, por outro lado que Berlim estará também em discussão. Mas na situação actual e prometedora das relações entre o Ocidente e o Leste, não se espera da parte dos russos qualquer movimento tendente a agravar a situação de Berlim. «Lord» Hailsham, chefe da dedegação britanica, visitou esta manhã o arranha-céus da Universidade de Moscovo sob uma temperatura escaldante de 29 graus centígrados.

O PEDIDO RUSSO DE UM PACTO DE NÃO-AGRESSÃO NÃO CONSTITUI UM OBSTÁCULO INTRANSPONÍVEL

Ontem, os chefes das três delegações publicaram um comunicado conjunto revelando que já se alcançou algum progresso.

Nos círculos diplomáticos ocidentais afirma-se que o pedido soviético para a assinatura simultanea de um pacto de não-agressão a que o Ocidente se recusa, não constitui uma barreira intransponível no caminho do acordo nuclear.

As três delegações estiveram ontem reunidas durante mais de três horas e, á noite, assistiram a um jantar que, segundo testemunhas oculares, decorreu em ambiente cordial trocando-se ditos de espírito

Sabe-se que entre as cláusulas do acordo nuclear, propostas tanto pela U. R. S. S. como pela Inglaterra e pelos Estados Unidos, figura o compromisso de não auxiliar outros países a fabricarem bombas nucleares ou a experimentá-las, o que se aplica tanto á França como á China Continental. — (A. N. I. e R.).

O almirante Sarmento Rodrigues cidadão honorário de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18 — Foi proclamado, por unanimidade, sócio honorário da cidade de Lourenço Marques o almirante Manuel Maria Sarmento Rodrigues, actual governador-geral desta província.

Esta distinção foi-lhe conferida por proposta do presidente da Camara Municipal de Lourenço Marques, durante a sessão que hoje se efectuou. — (L.).

Oito deputados trabalhistas britânicos vão visitar Cuba

LONDRES, 18. — Oito deputados trabalhistas, membros do grupo parlamentar anglo-cubano, partirão no próximo dia 26 para uma visita de três semanas a Cuba.

Convidados pelo Instituto Cubano para a amizade com os países estrangeiros, os deputados britanicos assistirão ás cerimónias comemorativas do 10.º aniversário do ataque contra o quartel de Moncada pelos adeptos de Fidel Castro. — (F. P.).

FORAM FUZILADOS 345 CUBANOS ?

MIAMI, 18. — Foram passados ás armas, em Cuba, sem julgamento, nos ultimos 15 dias, 345 camponeses — declarou Francisco Aladeu Trelles, presidente da Associação dos Funcionários de Justiça cubanos no exílio. — (F. P.).

A REPRESENTAÇÃO DE MOÇAMBIQUE NA FEIRA DE LUANDA

LOURENÇO MARQUES, 18. — A Junta do Comércio Externo e a Câmara do Comércio de Moçambique, conjugam os seus esforços, junto das Associações Económicas desta cidade, a fim de que a Província se faça representar condignamente na grande Feira das Industrias a realizar em Luanda, quando da visita do Chefe do Estado a Angola, em Setembro próximo.—(L.).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Uma beldade de olhos negros foi eleita «Miss E. U. A.»

MIAMI BEACH (Florida), 18 — Uma beldade de olhos negros, letónia de nascimento, Marite Ozers, de 19 anos, modelo em Chicago, foi escolhida, a noite passada, nesta cidade, «Miss Estados Unidos». Representará a América do Norte no concurso para a eleição de «Miss Universo», que se efectua depois de amanhã.

«Miss» Ozers, que já ostenta o titulo de «Miss Illinois», foi escolhida entre 15 finalistas norte-americanas. Uma de nove filhos, a jovem veio há 13 anos para os Estados Unidos com sua família de emigrantes.

A beldade de Chicago tem 1,67 metro de altura e as medidas ideais: 93 cm de anca, 60 de cintura e 90 de peito.

As concorrentes desfilaram perante o juri, de onze membros, sob a luz ofuscante de cem lustres, no Palácio da Convenção de Miami Beach, primeiro em traje de baile e depois em fato de banho. Cerca de quatro mil espectadores aplaudiram a vencedora, que esta noite voltará ao palco, a fim de representar os Estados Unidos no concurso para «Miss Universo».

Por outro lado, «Miss Irlanda», Marlene Mckeown, de 18 anos, de Belfast, foi considerada como «a mais fotogénica nas concorrentes ao título de «Miss Universo» numa eleição celebrada pelos fotógrafos da Imprensa, que fazem a reportagem do acontecimento. — (A. N. I., F. P. e R.).

Cinquenta pessoas foram devoradas por hienas

LAKHIMPUR, 18. — Umas cinquenta pessoas — incluindo muitas crianças — foram devoradas por bandos de hienas que infestam a região de Lakhimpur Kheri, no Estado de Uttar Pradesh.

Há muitos meses que as feras trazem apavorada a população local, que não sai de casa logo que anoitece. — (F. P.).

EXPERIÊNCIA CIENTÍFICA

(Continuação da 1.ª página)

cessário á vida, sem qualquer contacto com o exterior.

Entre o equipamento figura um sistema de produção de oxigénio, a partir de produtos químicos sólidos e um sistema de aproveitamento da água suja e da urina, por meio de destilação e purificação química.

Existe ainda um circuito fechado para banhos de chuveiro em que a mesma quantidade de água pode ser utilizada várias vezes, depois de purificada.

A comida que os cinco homens utilizarão está congelada, desidratada e, alguns produtos estão colocados em bisnagas para simular as condições de alimentação no estado de imponderabilidade.—(A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco a moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 19°; Portalegre, 24°; Coimbra, 19°; Lisboa, 20°; Faro, 24°; Sagres, 18°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,2; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 28°; mínima, 16°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°,4; mínima, 18°,5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo e vento fraco a moderado de noroeste, tornando-se forte junto á costa ocidental, durante a tarde e princípio da noite.

Inválidos do Comércio

CONVITE

Aos profissionais do comércio

A Direcção de INVALIDOS DO COMÉRCIO convida os profissionais da classe comercial e suas Ex.mas Famílias a visitarem, na tarde do próximo domingo, as instalações da sua Casa de Repouso, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, Lumiar, e a assistirem, ás 16 horas, ao concerto que ali realiza a Tuna Comercial de Lisboa, sob a regência do maestro José Lopes Bastos.

Vida literária e artística

18-JULHO-1963
NÚMERO 259

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

O espólio literário de Moniz Barreto

O estudo sobre Eça de Queiroz que vai aparecer brevemente—Um inédito

por CASTELO BRANCO CHAVES

Moniz Barreto

Desviado há largo tempo das actividades literárias de projecção pública imediata, nem por isso tem deixado o ensaísta e crítico Castelo Branco Chaves de assinalar a sua presença nos multímodos interesses da cultura de mais perene significado. O autor de «Fialho de Almeida», de «Estudos Críticos» e dos ensaios literários sobre contemporâneos que a Seara Nova *editou; o organizador da colecção «Estrangeiros em Portugal» e da «Correspondência» de Teixeira Gomes, é o compilador, prefaciador e anotador dos «Estudos Dispersos» de Moniz Barreto, que a* Portugália Editora *vai apresentar em breve, assinalando o centenário do nascimento do grande crítico literário da chamada Geração de 70. Com esse notável trabalho se relaciona a publicação, que fazemos hoje, de um estudo de Castelo Branco Chaves sobre a obra de Moniz Barreto e de páginas pràticamente inéditas em Portugal desta quase esquecida mas relevante figura das nossas letras no século XIX.*

APESAR dos dois mil francos que depois da sua morte lhe foram encontrados num baú velho, entre a roupa gasta, pode bem dizer-se que Moniz Barreto morreu sem ter deixado com que mandar cantar um cego. Os dois mil francos deram para pagar ao hospital, aos médicos, à farmácia, satisfazer ao custo das cerimónias fúnebres; o resto era roupa que só os nus aceitariam, e papéis. Esses papéis, porém, despertavam interesse na roda dos portugueses e brasileiros então residentes em Paris, onde se supunha que Moniz Barreto, à semelhança do Bandarra, teria posto a sua alma nesses papéis. À medida que se ia procedendo ao inventário desfazia-se, porém, a esperança de haver nesse espólio trabalhos inéditos de filosofia e de crítica, obra construída na qual em definitivo e com pujança ficassem assinalados os méritos extraordinários do pensador e do crítico que numa vida ascética se consagrara inteiramente à criação e desenvolvimento de uma cultura, e à expressão do seu pensamento.

Apenas apareciam nesse espólio—anotações, referências, transcrições, rascunhos de artigos já publicados e esboços de poemas. Na amálgama sòmente se destacavam os linguados, já numerosos, de um estudo em que muito se falava entre os conviventes de Eça de Queiroz e de Moniz Barreto — o estudo psicológico que se sabia andar o crítico insigne a escrever sobre o grande romancista e a sua obra. Foi lido com avidez e interesse e Domício Gama que vinha prometendo, havia

(Continuação da página central)

Auto-retrato de Delacroix

A Exposição Delacroix no Museu do Louvre

As celebrações do primeiro centenário da morte do pintor Eugène Delacroix têm decorrido na França e, reflexamente, no mundo que recebe a sua mais larga irradiação de cultura, com a dignidade e a grandeza que um país de alta civilização pode conferir a actos desta natureza. Edições, conferências, estudos, numeros especiais de revistas e jornais de letras e artes, têm assinalado com largueza o «ano Delacroix». Mas o grande acontecimento que melhor o consagra é a magestosa exposição reunida no Museu do Louvre, sob o patrocínio do presidente de Gaulle, a presidência de honra do ministro André Malraux e a responsabilidade organizadora de uma comissão em que se destacam os nomes de René Huyghe, Germain Bazin e Maurice Serullaz. Pela primeira vez, a obra do pintor, que demarcou uma viragem na história da arte e que foi, ao mesmo tempo, o ultimo dos grandes clássicos e o primeiro génio renovador da pintura moderna, se apresenta reunida numa representação exaustiva e espectacular que tem atraído o interesse de todo o mundo culto.

A Exposição abrange 529 criações do artista, vindas de 17 países entre os quais se incluem a U. R. S. S. e os Estados Unidos, compreendendo a maior parte dos seus grandes quadros, gravuras, aguarelas, desenhos, estudos etc. A ordenação deste impressionante conjunto foi regida pelo objectivo de fazer reviver, passo a passo, a carreira do genial pintor, a evolução dos seus processos, a génese dos seus grandes temas, as respostas do artista que deu aos problemas que lhe foram surgindo numa trajectória criadora singular. Documentariamente e esteticamente, o efeito é de prodigiosa impressividade e permite ajuizar em todo o seu alcance do significado da obra de Delacroix e da missão que ela desempenhou na história da pintura.

A Exposição, que foi inaugurada solenemente em Maio passado estará aberta até Setembro próximo, sendo acompanhada de numerosos actos culturais de que a Imprensa francesa tem dado eco relevante. É um acontecimento de projecção universal que consagra não só a grandeza da França na cultura e na arte como o próprio génio da humanidade nas suas mais altas expressões criadoras.

Reproduzimos, a seguir, algumas passagens do prefácio que René Huyghe, da Academia Francesa, ensaísta e crítico de arte de grande prestígio, escreveu expressamente para o catálogo ilustrado da Exposição.

Há um século que Delacroix se extinguiu e não pode asseverar-se que se tenha alcançado já a plena medida da sua importância. Sem ele, talvez o grande problema que se apresentou á arte do século XIX não tivesse sido resolvido. O próprio Géricault se tinha precipitado com todo o seu génio, tão poderoso, em dois impasses: um, por fidelidade ao passado, era o culto da forma; outro, por equívoco sobre o futuro, era o realismo. O século XIX era então agitado pela obscura gestação de uma faina cujo sentido profundo só mais tarde pôde ser apreendido: a Europa procurava uma arte á sua medida. Desde as origens, debatia-se num mal-entendido: sucedendo á civilização greco-latina, exclusivamente mediterranica, continuava ainda deslumbrada pelo seu prestígio e pretendia delimitar-se na herança da sua cultura. E, no entanto, a Europa constituia

(Continua na 19.ª página)

«A liberdade guiando o povo», por Delacroix

POETA-POETA

por JOSÉ CONDE BARROSO

Dedicado à memória
de AQUILINO RIBEIRO

Não há poeta-poeta que cante a violência
Para impor ideais
Nem poeta-poeta que não lute
Até à eternidade
Para que o homem e toda a Humanidade
Avancem mais

As guerras que ele incita
São as guerras do espírito mais altas
A do esclarecimento, do belo, da verdade
Nunca a da força bruta
E nunca a que mascare a liberdade

Não há poeta-poeta que não sofra
Sentindo a noite tapar a claridade...

Quem ama o escuro e canta as alegrias
De viver no cansaço dos milagres
Impondo o céu nas mãos dos que o consomem
Será talvez poeta, semideus, profeta
Mas não poeta-poeta
Pois jamais conseguirá o despertar
Das adesões mais íntimas do homem.

QUESTÕES DE LITERATURA

Observações a uma crítica

por JOSÉ RÉGIO

— Se muitas críticas se publicam extremamente discutíveis, a verdade é que, respondendo, geralmente se não situam os criticados em nível superior. Em princípio me não parece condenável que os criticados respondam aos seus críticos. Verdadeiro interesse, até para compreensão das obras, poderão ou poderiam ter as suas respostas. E o essencial é que as obras sejam compreendidas. — ou não será? Mas também não deixo de desconfiar das referidas respostas. Por mim, quase sempre me tenho abstido de responder aos meus críticos; e ás vezes não sem luta contra a minha impulsividade de autor. Se a relativa objectividade já é tão difícil em se tratando de obras alheias, como o não será em se tratando das pró-

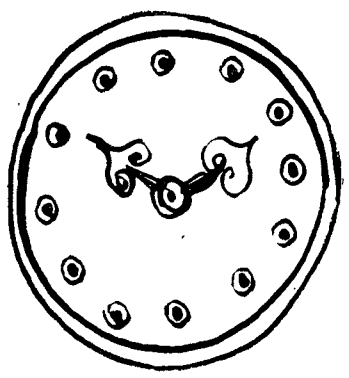
(Continua na 19.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

UM RELÓGIO COLOSSAL

O maior relógio conhecido em todo o Mundo existe na cidade inglesa de Liverpool.

Construído em 1911, pesa 12 toneladas. tem as dimensões de uma casa de dois andares e o diâmetro



de oito metros. O ponteiro dos minutos mede 3,90 metros de comprimento e os numeros, um metro de altura e 45 centímetros de largura.

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

UM TELHADO POR NOITE

★ **Istambul, já superlotada, continua a receber, por ano, 50 mil camponeses que procuram na cidade o trabalho que lhes falta no campo. Segundo uma velha lei turca, uma casa, cujo tecto seja construído numa noite, não pode ser demolida pela Polícia. Assim, todas as noites, nascem em Istambul, dezenas de miseráveis barracas. E vinte por cento da população da grande cidade vive nestas precárias condições.**

UM RELÓGIO

★ **São precisas cerca de 2400 operações e 170 espécies de material para construir um relógio.**

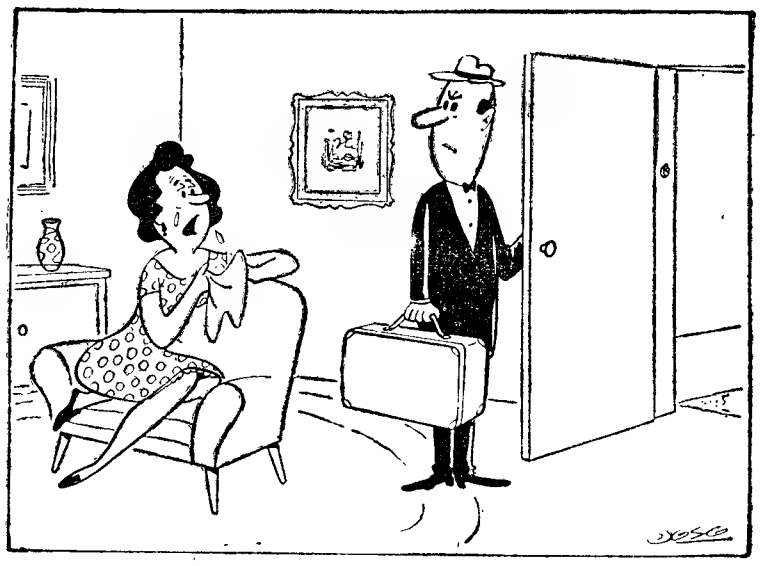
OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO

★ **O mais antigo Observatório astronómico do Mundo é o do Vaticano.**

A IDADE DO HOMEM DO OCIDENTE

O homem vivia no hemisfério ocidental há pelo menos 12 000 anos, segundo demonstram os cientistas.

As provas descobriram-nas investigadores e arqueólogos, e consistem em armas usadas naquelas épocas remotas que foram encontradas, junto dos ossos de um elefante, a cerca de 56 quilómetros da Cidade do México.

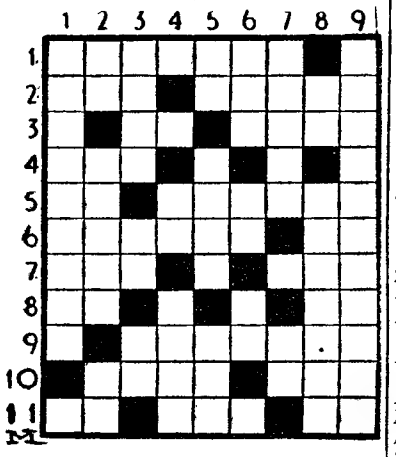


— **Então abandonas-me?... E ainda por cima levas as camisas por passar a ferro!...**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3091



HORIZONTAIS: 1 — Proteger. 2 — Rilhe. Afasto. 3 — A ti. Deus egípcio do Sol. 4 — Espaço de tempo. 5 — Prisão. Rapinante. 6 — Género de vestuário usado pelos mouros. Outra coisa. 7 — Fruto da ateira, também chamado «fruta-do-conde». Cidade da Bélgica, junto ao rio Dendre. 8 — Observa. Acusada. 9 — Manobrai. 10 — Culto. Senhor (inglês). 11 — Gemido Segiam. Em porções iguais (abrev. quím.).

VERTICAIS: 1 — Dispunha 2 — Pedra de moinho. Escuridão. Escarnece. 3 — Animal que faz criação com as patas. Além. Interpretei um escrito. 4 — Batráquio Venci. 5 — Graceja. Fim. Favorável. 6 — Pegadeira. Utensílio de padejar. Piedade. 7 — Rasgue. Reis (abrev.). 8 — O lado do vento (náut.). Gaiata. 9 — Orientadora.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

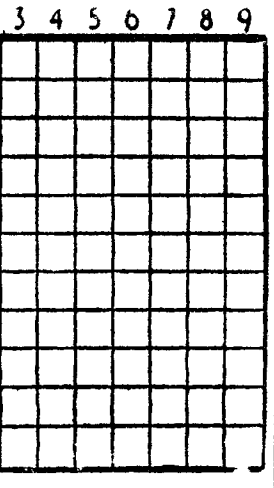
Solução do problema n.º 3090

HORIZONTAIS: 1 — Uis. Em. 2 — Prensar. 3 — A. RIQUEZA. 4 — Sob. 5 — Capirote. 6 — A. VALER. 7 — El. Jesus. 8 — Cru. Tá. É. 9 — SAUDE. Ali. 10 — Adiafa. Ar. 11 — Lá. Sereia.

VERTICAIS: 1 — Upas. Sal. 2 — Ir. Calcada. 3 — Serva. Rui. 4 — Ni. Judas. 5 — Esquive. Efe. 6 — Mau. Rasa. Ar. 7 — Resoluta. E. 8 — Zotes. Lai. 9 — SABER. Eira. Provérbio: A RIQUEZA A VALER É SAUDE E SABER.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6036



HORIZONTAIS: 1 — Toste. Interjeição que designa congratulação, surpresa. 2 — Progenitor. Pátria. 3 — Balela. 4 — Nota musical. Passada. Entre nós. 5 — Capa. Colorido. 6 — Nome de mulher. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 7 — Pronome pessoal. Agora. 8 — O lado do vento. Preposição. O mais. 9 — Novos. 10 — Nome duma letra. Para barlavento. 11 — Rio de França. Renque de árvores.

VERTICAIS: 1 — Deus dos oráculos e da poesia. Profeta que foi arrebatado ao céu num carro de fogo. 2 — Apelido. Apelação. Nome duma letra. 3 — Fecha as asas para descer mais depressa. Pássaro. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 4 — Graceja. Rio de Itália. 5 — Pronome indefinido. Cabo da costa de Portugal. 6 — Batráquio. Letra grega. 7 — Olé. Remo para trás. Chiste. 8 — Cânhamo de Manila. Filtrara. Vê. 9 — Limpar metais. Rio de Portugal.

Solução do problema n.º 6035

HORIZONTAIS: 1 — Disfarçar. Érea. Iole. 3 — Sor. Remes. 4 — Os. Tempos. 5 — Grã. UUU. 6 — Rara. És. 7 — Italas. Má. 8 — Mudem. Dos. 9 — Ires. Sois. 10 — Ada. Canté. 11 — Mariposas.

VERTICAIS: 1 — Desoprimiam. 2 — Irós. Aturda. 3 — Ser. Gradear. 4 — Fa. Trales. 5 — Rea. Am. Cp. 6 — Riem. És. São. 7 — Compus. Dons. 8 — Aleou. Moita. 9 — Ressumasses.

ESCUTISMO

Campo-Escola Nacional de «Calouste Gulbenkian»

Integrada no ciclo comemorativo do 40.º aniversário do Corpo Nacional de Escutas, efectua-se no domingo, ás 16 horas, a cerimónia da inauguração do Campo-Escola Nacional de «Calouste Gulbenkian», adstrito ao Centro de Formação de Dirigentes, em Fraião-Braga. Assistirão autoridades civis, militares e religiosas.

FEIRAS e MERCADOS

A feira em Montargil

MONTARGIL, 18. — Nos dias 21 e 22 realiza-se a importante feira anual, que reune no enorme campo da Lomba, grande quantidade de gados, esperando-se, como nos anos anteriores, larga afluência de compradores e negociantes, pois é costume fazerem-se grandes transacções. Reune, também, esta feira, grande quantidade dos mais variados artigos e divertimentos, em meio de muita animação e grande concorrência de forasteiros.

Haverá serviço especial de autocarros entre Montargil e as vizinhas vilas de Ponte de Sor e Mora e entre Foros do Arrão, progressiva povoação desta freguesia. A receita apurada na feira reverte inteiramente para a Misericórdia.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: 133 333 000$00

Sede — Rua do Comércio, n.º 148 — LISBOA

TROCA DE ACÇÕES

Para cumprimento do disposto no § 1.º do Art.º 7.º dos Estatutos do Banco, avisam-se os Srs. Accionistas de que devem apresentar, acompanhados do impresso a fornecer pelo Banco (mod. 1560), devidamente preenchido, os títulos que possuem, representativos das actuais acções do Banco, com a cobrança de dividendos actualizada, na Sede, Caixa Filial no Porto ou em qualquer das Agências do Continente e Ilhas Adjacentes, nos dias uteis abaixo indicados, das 10 ás 12 ou das 14 ás 15 1/2 horas, excepto aos sábados em que o horário é das 10 ás 12, a fim de serem, oportunamente, substituídos por novos títulos, devendo os Srs. Accionistas, para melhor eficiência dos respectivos serviços, evitando assim escusadas aglomerações, observar as seguintes normas:

Nomes próprios, firmas ou denominações cujas iniciais sejam as letras:

A	.....	dias	1	e	2	de Outubro
B a E	.....	»	3	a	8	» »
F a I	.....	»	9	a	12	» »
J a L	.....	»	14	a	16	» »
M	.....	»	17	a	19	» »
N a Z	.....	»	21	a	23	» »

Depois de 23 de Outubro os títulos podem ainda ser apresentados, mas sómente até ao dia 31 de Dezembro do corrente ano, importando a falta de apresentação, até esta ultima data, o oferecimento ao publico pelo Banco em nome e por conta dos Srs. Accionistas, dos novos títulos correspondentes áqueles, nas condições a estabelecer, de harmonia com o § 3.º do supramencionado Art.º 7.º

Lisboa, 17 de Julho de 1963.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
OS ADMINISTRADORES
ANTÓNIO OSÓRIO DE CASTRO
JOÃO BAPTISTA DE ARAÚJO

BRONQUITES-ASMA

Clima maske HICO

HOJE

Eficaz contra:
- Catarro nasal
- Constipações — Tosse
- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenos
- Asma brônquica
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de ar quente e seco

A VENDA NAS FARMACIAS

Patente mundial

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE LDA
5 CALÇADA DO GARCIA, 5

DEPOSITARIO NO PORTO
BORAL
R. DA FABRICA, 36
Telef 3 44 17

Sapataria Milão

Especialisada em calçado feito por medida para pés sensíveis e doridos.

OFICINAS PRÓPRIAS
R. COMÉRCIO, 16-22 - TEL. 326803
LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

549

OBSERVAÇÕES A UMA CRÍTICA

(Continuação da 17.ª pagina)

prias? Excepcionalmente me permito desta vez algumas observações á crítica de Óscar Lopes ao meu livro *Há mais Mundos*, publicada a 18 do mês passado na bela página de *Cultura e Arte* de *O Comércio do Porto*. Qualquer pequeno interesse poderão ter essas observações para quem conheça o meu livro; afora isso, qualquer pequeno interesse de ordem cultural mesmo para quem o não conheça. Perdoe-me o leitor se tal se não der. Várias vezes me tem agraciado Óscar Lopes debruçando-se sobre as minhas coisas literárias. Creio dever-lhe a lealdade de lhe confessar que acho esta sua recente crítica feita com pouca atenção e quase nula simpatia.

— Várias afirmações de Óscar Lopes me parecem muito discutíveis, e a primeira se refere ao seu menosprezo pela alegoria. Considerando alegorias *Os três Vingadores*, *Conto do Natal* e *Os três Reinos*, de isso mesmo deriva a inferioridade de estilo que lhes atribui. Ora o estilo desses três contos será manifestamente inferior ao dos outros? Decerto é mais fantasioso, ou *literário*, o do primeiro. Mas não será isso, pelo menos em parte, solicitado pela história? Da escassa estima em que tem a alegoria, dá-nos Óscar Lopes interessantes razões. Convencerão? No seu entender, implica ela uma relativa inferioridade de estilo, uma limitação perante a diversidade do real, e uma deficiência da autêntica fantasia: *a qual trabalha sempre, e mesmo sem querer, pelo realismo, só com livrar-nos deveras dos lugares-comuns ideológicos*. Assim, o que logo vê no primeiro capítulo do primeiro conto de *Há mais Mundos*, é pobreza fundamental e deficiência de fantasia. A mesma falha da fantasia autêntica se manifesta, segundo ele, em qualquer dos contos mais ou menos alegóricos ou apologais. E não há possibilidade, tolhido um cego autor por tais limites, de emprestar qualquer verosimilhança á existência de *mais mundos!* O que chama Óscar Lopes *estética do mistério* não lhe parece compatível com a alegoria. Tudo, pois, está fundamentalmente errado nos meus contos alegóricos. Mas só nos meus? Decerto não. Creio inutil insistir no que há de preconceito pesoal—ou, interpretando a expressão de certo modo, *lugar-comum ideológico* — num tal juizo sobre a alegoria. Não consentirá ela, com efeito, nem superioridade de estilo, nem senso e apreensão do real, nem dom da fantasia e da invenção? E poder-se-á deduzir a inferioridade duma obra literária do género a que pertence? Não serão alegorias — geniais alegorias em que o realismo, a invenção, a intenção e a libérrima fantasia poderosíssimamente se enlaçam — as principais obras de Kafka, por exemplo? Não oferecerão os géneros literários, ou subgéneros, uma zona de indeterminação que os torne maleáveis á diversidade das personalidades criadoras? E se um autor quiser exprimir uma ideia ou um complexo de ideias através duma alegoria, duma fábula, duma parábola, dum apólogo, duma criação poética, — pois os artistas também podem ter ideias ou intuições sobre a realidade — fecharão com isso a realidade num colete de forças?

Mais afirma Óscar Lopes ser o meu livro não de problemática ou dialéctica, mas obra dogmática. Do autor diz ele *que pende hoje mais para uma dogmática do que para uma mística, para uma ética incondicional do que para uma problemática*. E mais diz que *o carácter maniqueu dessa dogmática* se patenteia a cada passo. Em afirmar, a respeito do autor de *Há mais Mundos*, aquilo com que mais parece antipatizar o crítico, não escrupuliza por demais o mesmo crítico. Ora quanto ao dogmatismo do meu livro: Se com isso quer dizer Óscar Lopes haver eu chegado (o que não admira, na minha idade!) a certas conclusões ou posições que aliás sempre julgo sujeitas a revisão, alguma razão lhe assistirá. Ele, Óscar Lopes, ainda não terá chegado a nada apesar de continuamente confrontar as posições dos autores com as suas? Demais, obras há muito dogmáticas (não penso agora nas minhas, claro está) a que ninguém nega a qualificação de obras-primas. Terá alguma coisa a ver o valor artístico das criações literárias com serem simpáticas ou antipáticas a este ou áquele crítico as posições pessoais de seus autores? Crítico literário justamente conhecido, membro, que tem sido, de juris literários, autor ou co-autor duma História da Literatura Portuguesa, Óscar Lopes deveria, talvez, meditar um pouco sobre o específico da obra de arte literária. Isto, mesmo com risco de chegar a conclusões desfavoráveis ao seu dogmatismo dele, Óscar Lopes Quanto ao meu, felizmente divergem os juizos. Outro crítico — Alexandre Pinheiro Torres — viu, até neste meu livrinho uma tendência dialéctica, embora de raiz idealista, não tão evidente nos outros. Por mim, julgaria eu que antes vou aborrecendo cada vez mais o dogmatismo, (pelo menos o tenho declarado em muitos artigos) e que o *Há mais Mundos* não deixa de pôr problemas. Bem certo que muito se pode iludir um autor a respeito de si próprio;—comezinha observação que também abrange os autores de críticas. Admito que me engane, e o meu dogmatismo e o meu eticismo *incondicional* se imponham contra os meus pobres esforços por uma atitude mais compreensiva. Também admito que, pelo menos em grande parte, se engane Óscar Lopes: e que várias suas afirmações sobretudo resultem quer de ideias já estratificadas a meu respeito (não devidamente confrontadas com a *realidade* dos meus livros), quer da pouco acertada interpretação de trechos capitais do mais recente.

— Exemplifiquemos, por exemplo, com *Os Três Vingadores*. Eis o resumo que deste conto faz Óscar Lopes:

«Supõe-se que os três filhos de um rei deposto juram castigar o usurpador, servindo-se cada qual dos seus métodos próprios mesmo que esses métodos interfiram com os dos outros irmãos. Um, feito Cavaleiro da Máscara, vai atacar o tirano por vias militares; outro, sob a aparência de Monge Negro, serve-se da pregação e propaganda. Ambos fazem perigar o reinado ilegítimo, mas a sua acção é a tempo sustada por uma terceira personagem, evidentemente o terceiro irmão, pessoa da mais comunicativa e candida inocência, a quem o monarca usurpante chama por fim á corte a receber o galardão. E o terceiro irmão reduz o malvado ao arrependimento. Eis a vingança eficaz. O leitor não tem a mínima duvida quanto ao significado translato da história, porque a história foi mesmo concebida a partir desse significado definido, em correspondências termo a termo, portanto alegóricas, das figuras e episódios».

O leitor não tem a mínima duvida?! Ora vejamos: Parece pensar Óscar Lopes que a acção do terceiro irmão desmente a dos outros, e que a grande, a verdadeira vingança é a sua, pois é uma vingança pelo Bem. Doutro modo se passam as coisas na minha pequena novela. Aí, a acção do Cavaleiro da Máscara e a do Monge Negro são tão necessárias á conclusão final como a do irmão mais novo. Para que Roberto do Diabo, o usurpador, chegue ao arrependimento através dos profundos movimentos de gratidão e alívio que nele soleva a intervenção da terceira personagem — necessário lhe foi passar pelos estados de medo, perplexidade, espanto, depressão, desespero, angustia, que nele provocou a acção do Cavaleiro da Máscara, e depois a do Monge Negro. Necessário lhe foi achar-se á borda de perder o seu reino, e ter um grande medo de o perder (e até á própria vida), para voluntáriamente renunciar a ele. Isto é: a acção dos três irmãos é conjunta, e uma das ideias — uma das ideias — da novelazinha é a ideia democrática da colaboração dos adversos. Aliás isto mesmo se declara e aclara no conto. Diz o irmão mais novo, na cena do seu encontro com os outros na floresta: *«Sem o que fizestes, que poderia eu fazer? E que seria o que fizestes, sem o que poderei fazer eu..., ou já fiz? Não sabeis que trabalhamos de colaboração?»*.

Há, pois, aqui um movimento dialéctico não visto por Óscar Lopes. E uma certa complexidade psicológica também não vista ou não apreciada, quer neste quer noutros contos. A verdade é que a alegoria não é incompatível com o interesse psicológico.

Mas por falar em psicologia: A figura do irmão mais novo, que Óscar Lopes supõe *«pessoa da mais comunicativa e candida inocência»*, — supondo-a característica do pendor que me atribui para criar modelos perfeitos, aos quais, com toda a razão, diz nem se reduzirem os santos — por igual se afasta da sua interpretação simplista. Esse inocente sabe muito bem o que faz, quando, aparentemente, contraria a acção dos irmãos mais velhos: sabe que se aproveita dela para chegar aos seus fins. E que fins? Como instrumento da misericórdia divina, (pois também parece ser ele assim apresentado) a salvação da alma de Roberto. Como indivíduo humano, porém, o cumprimento do seu juramento de vingar o pai A história acaba pelo pormenor de ter ele de escorraçar, *«como a insectos importunos»*, *«dois sentimentos pecaminosos»* manifestos em duas frases interiores: Primeira: *«Estás vingado, Pai!»*. Segunda: *«E que dizeis a isto, meus irmãos?»*. Revela a primeira o seu regozijo pela humilhação humana de Roberto; a segunda o seu orgulho pelo triunfo alcançado.

— Ainda umas palavras sobre *Os Paradoxos do Bem*, que tenho pela coisa de mais interesse do volumezinho. Ingénuamente supus que os críticos literários lhe reconhecessem certa densidade de conteudo, além de certa novidade de processos adentro das minhas coisas. Parece não interessar isto grandemente ao crítico literário Óscar Lopes, que, todavia, mostra mais simpatia por esta novela que pela primeira. Não impede que a seu respeito afirme: ...*«notemos, porque é que interessa ao problema de agora, que a dicotomia absoluta do bem e do mal se mantém neste conto. Mais ainda: é levada a uma extrema nitidez pelo que parece ser uma adesão á teologia de Sampaio Bruno. Com efeito, Régio postula, como Bruno de «O Encoberto» um Deus Imperfeito, postulado eminentemente anti-racional e anti-dialéctico, pela desistência nele implícita de aceder-se á unidade, meramente racional ou espiritual que seja, da unidade dos contrários, e pelo papel, a que parece reduzir a ideia de Deus, de suporte para as mais avulsas sobrenaturalidades»*.

Como se vê, o crítico literário Óscar Lopes continua sobretudo a acusar-me por posições ideológicas que me atribui — e com as quais não simpatiza: *«Dicotomia absoluta do bem e do mal»*; desistência de acesso á unidade dos contrários, *«meramente racional ou espiritual que seja»*; redução da ideia de Deus a *«suporte para as mais avulsas sobrenaturalidades»*. Claro que sobre a minha personagem Luís Silvério, ou, então, o seu anónimo intérprete dado como autor do ensaio-narrativa, deveriam recair as acusações de Óscar Lopes. Parece não entenderem alguns críticos como pode um autor meter-se muito nas suas personagens, alimentá-las muito de si, sem, todavia, se identificar com elas; deixando-lhes, até, a sua personalidade própria.

Esforçar-me-ei por expor, de relance, a teologia do meu Luís Silvério, ou do seu anónimo amigo e intérprete. Não estranhe o leitor que lhe pareça estrambótica; a falar verdade, até as metafísicas *sérias* são estrambóticas. O meu intento é simplesmente ajudar o leitor a averiguar se são, ou não, justas as interpretações e acusações de Óscar Lopes. Vejamos, então, de relance: Pela criação dum mundo e um homem imperfeitos, se revela a imperfeição de Deus; ou *uma* imperfeição em Deus. Mas o homem imperfeito caminha para a Perfeição, arrastando o mundo consigo. Dela se aproxima, a ela se entrega pela santidade. Tal é a sua finalidade verdadeira. Através do homem conquista, reconquista ou perfaz Deus a sua Perfeição, anula a imperfeição *relativa* que lhe possibilitou criar um ser imperfeito. Se, pelo pecado, (o afastamento da santidade) é o homem capaz de *fazer sofrer Deus*, é porque lhe dificulta ou retarda a afirmação da sua Perfeição. Tal o sentido de *Deus precisar dos homens*. Por outro lado, o mundo e o homem imperfeitos — reveladores duma imperfeição divina — são relativos, são mortais. Isto é: *essa imperfeição* divina que possibilitou a criação — é relativa. Dizer que existe uma imperfeição em Deus, o mesmo é dizer que no Ser Absoluto o mal é relativo: o mal representado pela criação. E que só o Bem pode ser absoluto, só a Perfeição Divina é que verdadeiramente *é*, — embora Deus, por intermédio do homem sua criatura, haja de a recuperar ou assumir através da anulação do relativo mal.

Esta metafísica poderá ser muito estrambótica! Mas é a que lá está, nos ultimos capítulos de *Os Paradoxos do Bem*, (mostrá-lo-ia se não receasse alongar por demais esta nota) e não me parece que dê razão a Óscar Lopes quando afirma que *«a dicotomia absoluta do bem e do mal se mantém neste conto»*.

— Assim fecha Óscar Lopes a sua crítica: *«Há mais mundos, sim. Mas tantos, e todos eles dentro da aura de respiração deste nosso mundo de inércia, de fomes, de guerras e dependências anacrónicas, que pensá-los como outros e multiplos talvez só contribua para imobilizar os bens ainda, apesar de tudo, a extrair de tantos males»*.

Assim um pouco melífluamente, me denuncia Óscar Lopes como inimigo publico. Não é bonito, camarada! Possível é que sejam motivos de ordem religiosa, moral, intelectual, metafísica, psicológica, até metapsíquica, os mais frequentemente focados na minha criação literária. Que lhe hei-de eu fazer? Um crítico literário deve saber que as personalidades literárias são realidades — também são *realidades* — contra quais nada podem elas mesmas Todavia (e não vale fingir esquecê-lo ou ignorá-lo!) também na minha produção literária aparece este *«nosso mundo»*, e também nela se protesta contra a *«inércia»*, as *«fomes»*, as *«guerras»*, as *«dependências anacrónicas»*... Tenho, sim, o sonho do *homem integral* — disso falarei com mais vagar qualquer dia. E sonho, aspiro a, luto por... o progresso do homem em todos os seus sentidos e dimensões, o melhoramento do mundo com todos os seus mundos. Chame-me Óscar Lopes, se quiser, utopista. Mas não me agrada ser denunciado por inimigo publico; nem creio que as minhas historietas contribuam *«para imobilizar os bens ainda, apesar de tudo, a extrair de tantos males»*. Se o crêsse, fá-las-ia desaparecer do mercado.

JOSÉ RÉGIO

Delacroix

(Continuação da 17.ª página)

um facto profundamente novo: es piritualmente, votara-se ao cristianismo; étnicamente, comportava o afluxo dos «bárbaros» originários da planura euro-asiática. Ora a antiguidade não podia exprimir nenhuma dessas contribuições tão estranhas ao seu génio.

...Surgiu Delacroix e, de um só golpe, trouxe ao romantismo pictural que se procurava a si próprio uma linguagem própria, capaz de traduzir a sua vocação de vida e, portanto, a sua intensidade. Substituiu ao desenho de contorno, procurando imobilizar a forma no seu conceito e perfeição o desenho de linhas de força, votado ao dinamismi e á sua sugestão. Fez da cor, que não satisfaz uma ideia mas desencadeia a sensibilidade, o instrumento de eleição do artista. Assim, paradoxalmente, o romantismo com que a Alemanha do Sturm und Drang *procurava um meio de eliminar a hegemonia da França, encontrava através de um francês a expressão que lhe faltava. Mas o próprio Delacroix, com probidade, punha essa expressão ao serviço dos apaixonados sonhos concebidos pelos génios anglo-saxões ou germanicos — por Shakespeare, Byron, Schiller ou Goethe.*

Delacroix assegurou ao romantismo o direito de cidade na arte trazendo-lhe a força plástica sem a qual teria ficado reduzido apenas a intenções. Romantismo, classicismo, superado o nível da polémica, convertiam-se em elementos complementares dessa arte dilatada em que a alma da Europa encontrava enfim a sua completa equivalência. em Delacroix convergiam, inflamavam-se e fundiam-se os recursos diversos, mas até então considerados inconciliáveis, da alma europeia

...Pois que o princípio da incompatibilidade e da secessão, está no indivíduo, é por ele que terá de iniciar-se o ataque. Delacroix vai dar do indivíduo uma concepção tão elevada e exigente — «Nada esquecer do que pode tornar-nos grandes», tinha-lhe inculcado o seu amigo Stendhal — que pelo indivíduo descobrirá o acesso á universalidade. A solução é ir até ao fim de si mesmo, ao mesmo tempo na exaltação interior e na compulsão externa — até ao fim da própria sensibilidade, dos seus nervos e da sua alma, para de tudo isso extrair a substancia generosa a dar aos outros; até ao extremo da inteligência e da razão para sustentar e coordenar esses clarões, para lhes arrancar uma luz que todos os olhos possam aceitar; até ao remate da energia e da vontade para manter o esforço criador e a disciplina comunitária. Assim, no mais individual de cada ser ficará assegurado o alcance mais universal. O egoismo, que funda o culto do eu, desembocará na generosidade do dom a todos os homens.

...Na conclusão dos séculos passados, de que assumiu a herança, conferindo-lhe o derradeiro triunfo no limiar dos tempos modernos, provocando o ímpeto irresistível destes tempos e abrindo-lhes os caminhos tão diversos do impressionismo do «fauvisme» e até da pintura pura, Delacroix subsiste na sua altaneira solidão e, todavia, no próprio cerne de todos os problemas que nos agitam.

Novidade numismática

«O PATACO»

E A SUA BIBLIOGRAFIA

2.ª EDIÇÃO ILUSTRADA

À VENDA nas LIVRARIAS

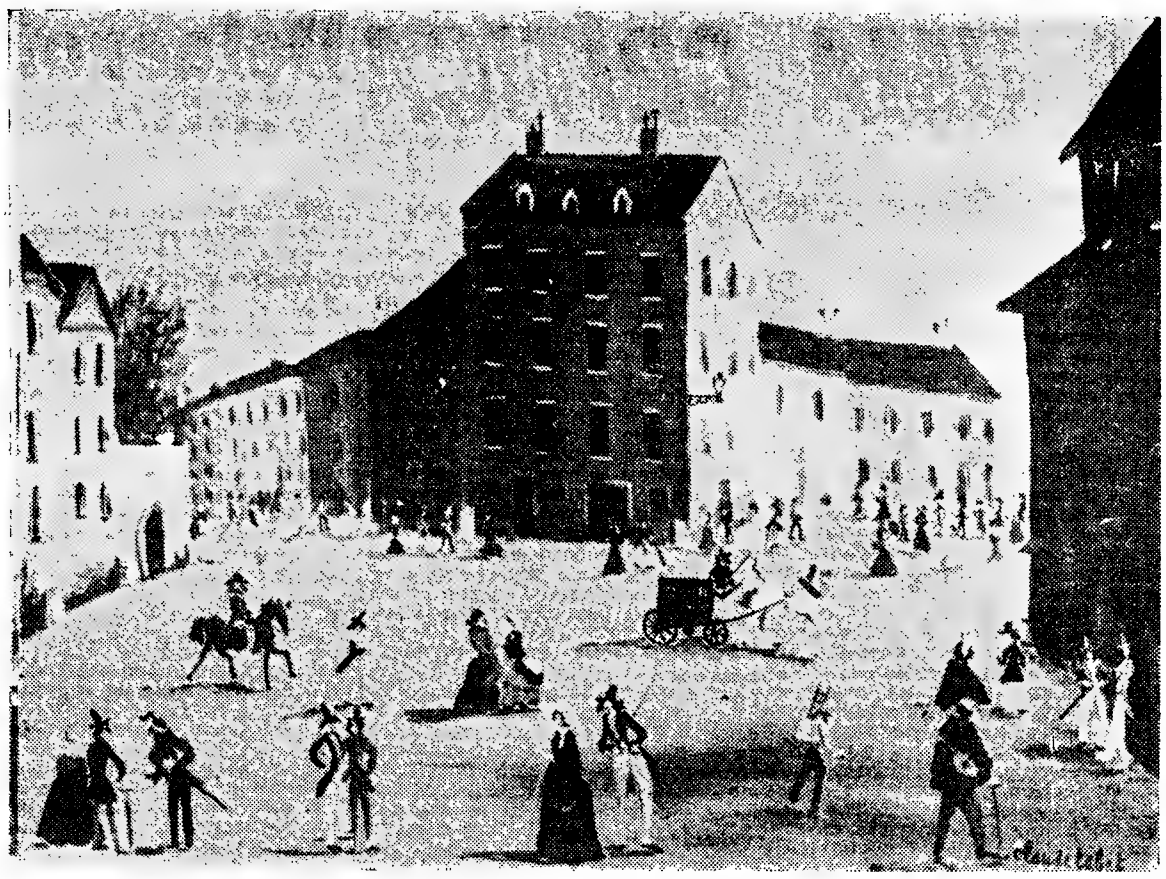
LICENCIADOS

ECONÓMICAS OU DIREITO

Moderna Empresa estrangeira admite candidatos com as seguintes características:

DINÂMICO
ESPÍRITO DE CHEFIA
ORGANIZADOR
FACILIDADE DE RELAÇÕES HUMANAS
BONS CONHECIMENTOS DE FRANCÊS
IDADE MÁXIMA 35 ANOS

para chefia dos Serviços Administrativos. Estágio de aperfeiçoamento em França. Colaborador directo da Direcção. Resposta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 777.



Claude Tabet, um dos mais expressivos talentos da moderna geração de pintores franceses, é autor de uma obra de larga projecção, apresentada em sucessivas exposições, onde os críticos mais exigentes têm encontrado o testemunho evidente de uma forte personalidade artística de multiplas facetas. Ilustrador de fina sensibilidade, o artista revelou, principalmente, na pintura as suas raras aptidões, traduzidas em belas manifestações de alegria, frescura e espontaniedade. Claude Tabet, de que reproduzimos um quadro magnífico, tenciona vir expôr a Lisboa no próximo Inverno

A exposição de José Júlio no Museu de Évora

A exposição do grande artista que é **José Julio**, ora patente no Museu Regional de Évora, tem constituido um motivo de especial atracção na cidade e registado a visita de muitos amadores de arte. Esta exposição que resultou da devoção de amigos dedicados do artista, entre os quais merece particular referência, pela sua bela compreensão, o pintor Vespeira, é, de facto, uma magnífica manifestação artística.

José Julio, professor de Matemática, ligando as ciências exactas ás Belas-Artes, num admirável testemunho de elevado interesse espiritual tem no museu da capital do Alto Alentejo a justa consagração da sua obra artística.

A exposição estará patente ainda por alguns dias.

ACABA DE SAIR

ÁFRICA em CHAMAS

— Matos Gomes

A VERDADE TODA SOBRE TODA A ÁFRICA

Mais de mil e quinhentos exemplares vendidos em oito dias

PROCURE NAS LIVRARIAS

A figura e a obra de Júlio Dantas exaltadas pelo escritor Luís de Oliveira Guimarães

Recebemos do dr. Luís de Oliveira Guimarães uma carta a propósito da nota crítica que Álvaro Salema escreveu no ultimo numero do suplemento literário do «Diário de Lisboa» acerca do livro que aquele distinto escritor e nosso amigo recentemente publicou dedicado á figura e á obra de Julio Dantas. Chocou particularmente a sensibilidade de Luís de Oliveira Guimarães — amigo dedicado e admirador incondicional de Julio Dantas — o comentário do nosso distinto colaborador acerca do consagrado autor de «A Ceia dos Cardeais», mas, embora seja perfeitamente compreensível a reacção de quem viveu tantos anos no culto do escritor de «A Pátria Portuguesa», há que reconhecer que as observações de Alvaro Salema traduzem óbviamente um ponto de vista pessoal que, nem por se afastar da linha tradicional do bom acolhimento que sempre houve neste jornal para o antigo presidente da Academia, deve merecer menos respeito, dentro do espírito de independência que caracteriza a crítica responsável.

É evidente que a publicação dos comentários de Alvaro Salema não teve o propósito de amesquinhar a memória de um escritor, acerca do qual pode haver opiniões divergentes, mas que tem o seu lugar na vida literária do nosso tempo. Mantendo a opinião que manifestou na sua secção de crítica semanal, com a franqueza que é timbre do seu carácter, o nosso distinto colaborador quis colocar-se no plano de uma apreciação pessoal que é, efectivamente, a sua, sem contudo ter a pretensão de um dogmatismo a impor á generalidade dos que o lêem e tanto admiram o brilho dos seus escritos.

«*Meu caro Norberto Lopes*: — No seu «Diário de Lisboa», que leio sempre, encontrei, no suplemento literário do dia 11, duas colunas de comentários críticos de Alvaro Salema ao meu recente livro sobre Julio Dantas, a sua vida, a sua obra e a sua época. Desde que um livro é publicado, ele e o autor ficam sujeitos a todos os comentários, bons ou maus, que lhes queiram fazer. Dir-se-ia ser livre o direito de analisar e de criticar. Seria ideal que essa análise e essa crítica se revestissem sempre de serenidade, de equilíbrio e de objectivismo, elementos sem os quais dificilmente se praticará justiça. Mas os críticos são homens e, por consequência, nem sempre susceptíveis de fugir ás fragilidades humanas. Habituado, há muito, a encarar as coisas como elas são, e não como seria desejável que elas fossem, não atribuí aos comentários críticos de Alvaro Salema, pelo menos na parte que me diz respeito, qualquer valor além daquele que esses comentários se me afiguram ter. É certo que Alvaro Salema não foi objectivo. Notando não haver no meu livro «a menor sombra de análise crítica ou de interpretação da personalidade e da obra de Julio Dantas» omitiu, voluntária ou involuntáriamente, o que eu dizia no prefácio: que o livro não tinha quaisquer pretensões críticas e que não era mais do que um livro de recordações e de saudades. O livro tinha de ser encarado sob este prisma e, desde que o não foi, a crítica de Alvaro Salema peca por erro de facto e de direito. Nada disto, porém tem importancia de maior, nem para Alvaro Salema que continuará a ser um crítico ilustre, nem para mim que continuarei a ser — ai de mim — um pobre escritor. O que se me afigura lamentável, confesso, nas duas colunas de Salema, e contrário ao conceito que eu fazia da elegancia do seu espírito, é que ele, á sombra do meu livro, tenha desfechado alguns dardos injustificados e injustissimos sobre a figura e a obra do autor da «Ceia dos Cardeais», tão eminentemente notáveis uma e outra. «Ninguém relembra já Julio Dantas como escritor nem a sua obra deixou esteira perdurável», assim se iniciam os comentários de Salema. Como pode afirmar-se, meu caro Norberto Lopes, uma coisa destas! O nosso querido dr. Lopes de Oliveira, ainda agora me notava, que Aquilino — o grande Aquilino — considerava Julio Dantas o maior escritor português da actualidade. Nada mais exacto. Alguns dos livros de Julio Dantas não são já apenas livros clássicos: continuam a vender-se como *vients-de-paraitre*. Rara é a semana que não chegam á Sociedade de Escritores e Compositores pedidos para serem representadas peças suas. «A Ceia dos Cardeais», solicitada de toda a parte, acaba de atingir a 49.ª edição! Mas para quê analisar ou rebater os demais comentários de Salema sobre a figura e a obra de Julio Dantas? Decididamente não vale a pena, tão inconsistentes se revelam esses comentários. Enfim, é mais fácil criticar do que produzir O que eu pretendia, meu caro Norberto Lopes, era que você dissesse por mim ao Salema quanto eu lamentei, ao referir-se ao meu livro, que todos os seus dardos não fossem desfechados contra o biógrafo, poupando deste modo a memória gloriosa do biografado Era mais exacto e bem menos injusto. Abraça-o, etc. — a) *Luís de Oliveira Guimarães*».

O espólio literário de M

(Continuação da 17.ª página)

muito, à *Revista Brasileira* que então ia na sua 3.ª série e estava sendo dirigida por José Veríssimo, a colaboração de Moniz Barreto, propôs a publicação do estudo na então prestigiosa revista do seu país, onde o trabalho veio, afinal, a aparecer repartido por quatro números.

O estudo ficou desconhecido em Portugal e por tal maneira que só pelo livro de Viana Moog — *Eça de Queiroz e o Século XIX* — se veio a ter conhecimento da sua publicação na *Revista Brasileira*, pois todos o supunham destruído por Moniz Barreto ou perdido após a sua morte.

Coube-me a boa fortuna, ao fim de mais de vinte anos de vigilante interesse e aturadas diligências, de me vir à mão uma cópia do estudo que finalmente vai aparecer em Portugal na colectânea de estudos e artigos dispersos de Moniz Barreto que vou publicar ainda este ano.

Assim, vai a literatura portuguesa ficar enriquecida com um documento que a ilustra.

Do trabalho que tanto preocupava Moniz Barreto nos últimos tempos da sua curta vida, nem vestígios. Era uma vasta e ambiciosa obra que se intitularia — *Filosofia da Literatura Portuguesa*. Manuel da Silva Gaio, que durante anos foi o guardião do espólio de Moniz Barreto, disse-me que nos papéis do malogrado crítico não havia nem sequer um esquema desse trabalho.

Quando compulsámos o magríssimo e paupérrimo espólio literário de Moniz Barreto que foi entregue por Agostinho de Campos à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, encontrámos, em cinco linguados de papel, manuscrito, um esboço intitulado *As Touradas*, dedicado «ao Senhor Ramalho Ortigão». Também ali estava um caderno com o título traçado por Moniz Barreto: *Poemas Ibéricos*, e onde apenas existia um poema, incompleto, menos que mediocre, sob a epígrafe *Filipe II*.

Estes *Poemas Ibéricos* projectara-os Barreto quando ainda era estudante do liceu, na Índia, e trouxe para Portugal, entre outros projectos e sonhos, mais esse projecto. Durante a viagem, tendo tido uma curta permanência em Cádis, asistiu, porventura, a uma corrida de touros; o espectáculo sugeriu-lhe mais um tema para os poemas ibéricos. Esboçou-o em prosa e, que eu saiba, nunca o versificou.

Como vai correndo este ano de 1963 — centenário natalício do notável crítico, sem que os portugue-

Um inédito de AS TOU

(Ao sr. Ram

As touradas são a má acção de um pôvo, e as más acções de um pôvo produsem uma impressão mais dolorosa que as más acções de um indivíduo. Entre a Espanha que mata os touros e a criança que estrangula um gato o maior quinhão de perversidade está no pôvo. A harmonia das vontades para o mal é uma cousa triste: a idéia de harmonia que desperta a idéia do bem toma um colorido sinistro quando associada à do mal.

No cortejo das nações que levam o andor do Progresso na procissão formidavel do Futuro, no cortejo onde esplendem a França branca escorrendo luz, a Inglaterra enegrecida pela fuligem das forjas titânicas, a Alemanha que apagou com um sôpro e um escarro as fogueiras da Inquisição, nesse cortejo supremo das colectividades activas, a Espanha apresenta-se envôlta num farrapo ensaguentado roubado ao guarda-roupa sinistro da velha Roma. Ás mortas tradições do circo foi a Espanha aprender as touradas como uma fera vai beber o sangue a uma rês morta.

Ferido, cansado, exáusto, amortalhado em sangue e em pó, com o pescôço crivado dessas ironias de ferro que se chamam bandarilhas,

ESCAPARATE

(De 9 a 16 de Julho de 1963)

Autores estrangeiros

Título — «Óleo Sobre as Chamas».
Autor — Hervé Bazin.
Tradução — Maria Judith de Carvalho e Urbano Tavares Rodrigues.
Editor—Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX, n.º 54.
N.º de páginas — 288.
Preço — 35$00.

Título — «Filosofia Contemporânea».
Autor — Francisco Romero.
Tradução — Manuel Frazão.
Editor — Presença.
Colecção — Divulgação e Ensaio, n.º 10.
N.º de páginas — 191.
Preço — 30$00.

Título — «Temas de Sociologia Contemporânea».
Autor — Raymond Aron.
Tradução — Eusébio de Carvalho.
Editor — Presença.
Colecção — Perspectivas, n.º 2
N.º de páginas — 365.
Preço — 35$00.

Título — «Ingmar Bergman».
Autor — Jacques Siclier.
Tradução — A. Freire de Meneses.
Editor — Presença.
Colecção — Biografia de Bolso. n.º 5.
N.º de páginas — 215.
Preço — 25$00.

Título — «O Deserto dos Tártaros».
Autor — Dino Buzzati.
Tradução — Fernando Moreira Ferreira
Editor—Publicações Europa-América.
Colecção — Três Abelhas n.º 58-59.
N.º de páginas — 338.
Preço — 25$00.

Título — «Quando actua o F. B. I.».
Autor — Michel Duino.
Tradução — Francisco Matos.
Editor — Ulisseia.
Colecção — Marabu Junior, n.º 18.
N.º de páginas — 154.
Preço — 10$00.

Título — «Os Irmãos Espanhóis ou a Descoberta do «El Dorado»
Autor — Deborah Alcock.
Editor — Centro de Documentação Bíblica.
N.º de páginas — 333.
Preço — 30$00.

Título — «À Luz do Cristianismo».
Autor — W. J. Schnell
Tradução — Guilherme A. Reis
Editora — Centro de Documentação Bíblica.
Preço — 25$00.

Título — «Mafia».
Autor — Renato Candida
Tradução — Mota Cardoso
Editor — Ulisseia
Colecção — Documentos do Tempo Presente, n.º 17
N.º de páginas — 208.
Preço — 30$00.

ANÁLISE SOCIAL

UMA REVISTA DE TEMA

À venda o

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES SOCIAIS

oniz Barreto

ses se apercebam de tal, e quero só referir-me aos portugueses e às instituições portuguesas que tinham obrigação de o lembrar, desejo dar ao «Diário de Lisboa» a primícia da publicação deste inédito de Moniz Barreto que, se não constiui uma peça literária assinalável, vale como elemento de estudo da personalidade daquele a quem Oliveira Martins classificou «como o primeiro da sua geração».

CASTELO BRANCO CHAVES

Moniz Barreto
RADAS

alho Ortigão)

arpoado pelos raios do sol e pelas lanças dos homens, entre os bramidos da multidão e o enxameado das capas vermelhas como as consciências dos criminosos, o touro dobrou os joelhos e caiu sôbre a arêna ensanguentada soltando um mugido doloroso. O que diria aquele mugido? Era uma imprecação ou um lamento? Uma expansão de dôr ou uma súplica? Os homens não o compreendem como não compreendem as dôres alheias. E contudo aquele mugido era tão augusto como o consummatum est *de Jesus, aquele touro de joelhos estava à altura dos grandes mártires. A dôr transfigurava-o: aquele animal imbecil tinha a magestade de uma lágrima ou de uma gôta de sangue inocente. Os homens a quem devia o seu suor, pediam-lhe o sangue. Por isso êle mugia dolorosamente. Lembraram-lhe naquele momento os campos verdejantes, as levadas dos grandes rios, as florestas sombrias, as quebradas das montanhas, as pastagens nas alturas, todas as cenas da naturesa agreste que êle espelhara nos seus grandes olhos melancólicos quando o sol raiava triunfalmente detrás das serranias ou quando morria afogado nas espumas do horizonte. Por isso êle mugia dolorosamente. E havia naquele mugido a dôce vibração dos ecos campesinos, o ciciar do vento nos canaviais, o parlar das águas nas represas dos valados, o ruído dos passos dos viandantes nos carreiros solitários, o rodar dos carros carregados das colheitas, todas as bondosas melodias da vida agreste um como conspirar das vozes da naturesa para apiedar os homens.*

Mas a multidão cobriu-o com o pesado bramir. E então enquanto se lhe preparava a morte, êle levantou os seus olhos para o céu sereno e azul, que êle muitas vezes contemplara quando ruminava nas frêscas pastagens dos seus campos natais. E então viu passar na imensidade, alto, muito alto, longe, muito longe, fora do alcance das capas vermelhas e dos ferros dolorosos um bando de avesinhas. Eram as velhas companheiras do seu bêrço, as que tinham cantado nos ramos das suas árvores, as que talvez se tenham sentado sôbre o seu dorso agora coberto de sangue.

Oh! como êle desejava que esses alegres cantores das suas alvoradas viessem pousar um instante sôbre o seu côrpo, e dar-lhe um pouco de sombra com as suas asas. Mas elas não o viram e êle foi seguindo, seguindo dolorosamente essas formas fugidias como a sua vida, até que elas se esvaíram na imensidade. E quando a asa mais tardia do bando errante se sumiu, êle abaixou a cabeça e expirou.

As touradas são a vergonha da Espanha. A espuma que ... na bôca dos touros vitimados é o escarro cuspido pelo animal à face de um povo. E' preciso que êle não apareça mais com o rôsto manchado.

Tu mesmo, ó povo, não passas de um touro, a quem êles deslumbram com ouropéis e côres, para o imolarem mais a salvo.

Málaga — Junho 1880.

G. MONIZ BARRETO

UNIVERSITÁRIA
S SOCIAIS

3.° número

DO I. S. C. E. F.

Fernanda de Castro

Um novo livro
de histórias infantis
de Fernanda de Castro

Poetisa e novelista que tem assinalado a sua brilhante personalidade literária numa obra de expressiva projecção, Fernanda de Castro vem consagrando, nestes ultimos anos, boa parte do seu trabalho de escritora á literatura infantil. O seu inato e amorável interesse pelas crianças torna assim a delicada forma que melhor poderia traduzi-la: a do recreio de imaginação, a das sugestões de bondade e de ternura, a do estímulo de inteligência e carácter, aos pequenos leitores a que se destinam os seus livros.

Na série publicada de histórias infantis de Fernanda de Castro veio incluir-se agora o volume «A Princesa dos Sete Castelos», novela de flagrante e clara fantasia que atinge pela simplicidade a altura literária das melhores páginas da escritora. A narrativa desenrola-se com fluência e limpidez constantes, com animação que nunca se demora em prolixidades e um gosto vivo pelo desenho de figuras em que se revela o talento da novelista. As crianças encontrarão nestas páginas a pronta sedução que lhes retém as atenções e o gosto, encantadas no mundo de maravilha que a fantasia de Fernanda de Castro lhes oferece em belas páginas.

O volume insere algumas ilustrações alusivas, de atraente desenho e a apresentação gráfica tem a claridade e a sóbria elegancia que o publico infantil mais aprecia.

DOIS NOVOS ROMANCES

ÓLEO SOBRE AS CHAMAS

de HERVÉ BAZIN

uma obra-prima de análise psicológica que se lê com o «suspense» de um policial, do autor de **LEVANTA-TE E CAMINHA** e **DE VÍBORA NA MÃO.**

Colecção «Século XX» — 35$

O DESERTO DOS TÁRTAROS

de DINO BUZZATI

um romance de vanguarda do célebre autor de **O HOMEM DA MONTANHA.**

«Os livros das Três Abelhas» 25$00

Publicações Europa - América
Rua das Flores, 45 ★ Lisboa-2

Relances do Mundo Literário

● Um ano passou sobre a morte de William Faulkner, acompanhada, em todo o Mundo, por um vastíssimo movimento de interesse em torno da sua obra. Nos Estados Unidos, todavia, logo que passou como um «fait-divers» a notícia da morte do escritor, o distanciamento e o silêncio voltaram a envolvê-lo. Ao contrário de Hemingway ou Dos Passos, que tiveram no seu país uma aura imensa, Faulkner nunca despertou muito viva simpatia no publico norte-americano. Só a atribuição do Prémio Nobel, em certa altura da sua carreira criadora, despertou para o romancista as atenções dos seus compatriotas. Conta M. Coindreau que, ao falar a uma professora da morte de Faulkner, no Middlebury College, ela lhe respondeu: «Faulkner? Julgava que tinha morrido há muitos anos e que era um escritor do século XIX...». O puritanismo e a sofisticação continuam a velar nos Estados Unidos a irradiação da obra do poderoso romancista.

● Num palco ao ar livre levantado na Plaza Mayor de Madrid, foi representado ultimamente, em estreia, o drama de Ramón Gomez de la Serna «Escaleras». A peça foi escrita em 1935, mas só agora veio a publico — e com assinalado êxito. A sóbria pincelada de ironia, a poesia discreta, o animado jogo de ideias que o autor das «Greguerias» imprimiu a esta criação teatral, mantêm-lhe a plena actualidade. O espectáculo de estreia foi precedido de uma palestra de Entrambasaguas sobre a personalidade e a obra de Ramón Gomez de la Serna. Mas acentue-se, sobretudo, o interesse espectacular desta iniciativa de um teatro de ar livre em Madrid, no enquadramento evocador a barroco da Plaza Mayor. Quem o imaginaria em Lisboa, ante a fachada hierática do convento do Carmo ou no terraço de S. Vicente de Fora?

● Cyro dos Anjos, escritor brasileiro que residiu há anos em Lisboa e conquistou lugar definitivo na literatura do seu país com alguns romances valiosos, publicou pela Livraria José Olympio o volume de memórias «Explorações no Tempo». Como se escreveu no «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, o romancista Cyro dos Anjos «incorporou á sua obra o elemento da realidade sem véus, realidade que até então participara de seus livros sob o amparo e os direitos da ficção romanesca. Romancista que se nutre principalmente da vida que lhe corre em torno, poderoso e agudo observador dos seres que o cercam, Cyro dos Anjos é por isso mesmo um ficcionista de raizes mergulhadas no tempo, sempre pronto a fazer emergir o mundo que a memória lhe oferece, ao mais leve toque de um apelo do presente».

● O novo director do Museu Gutenberg (Museu Mundial da Tipografia), de Moguncia, na Alemanha, é o historiador e ensaista Helmut Presser. Da sua autoria foi publicada recentemente uma obra ilustrada que se intitula «Das Buch vom Buch» («O livro do livro» — 296 páginas, Editora Schünemann, Bremen). O autor descreve a evolução histórica do livro desde os seus princípios na Antiguidade e na Idade Média até ao século XX; entre os temas versados figuram as iluminuras da Idade Média, as técnicas tipográficas modernas, a feição artística dada a muitos livros na nossa época e a estética do livro. As ilustrações compreendem numerosas obras de arte da tipografia de muitos países. Constitui parte do livro a reprodução completa do «Filobiblon», de Richard de Bury (1287--1345), o grande hino de louvor ao livro e á sua missão. A versão alemã é da autoria de Lutz Mackensen. É de muito especial valor para todos os bibliófilos a extensa bibliografia que em 80 páginas reune numerosos títulos de trabalhos europeus e americanos sobre o livro e os vários aspectos da sua realização.

● A comédia de Molière «Le Bourgeois Gentilhome» foi há pouco representada pela milésima vez na Comédie Française. Desde 1670, a peça constitui cartaz quase permanente no teatro do Estado e tem sido consagrada em interpretações das maiores figuras do palco em França. A encenação actualmente utilizada é de Jean Meyer, que vem obtendo perenes êxitos desde a estreia em 1951. Além do «Le Bourgeois Gentilhome», treze outras peças de Molière já ultrapassaram o milhar de representações na Comédie.

● Os editores brasileiros Zahar iniciaram uma excelente colecção intitulada «Homens que fizeram época», tomando por lema a legenda «a cultura ao serviço do progresso social». A série é constituída por livros escolhidos, que apresentam a história da vida e das ideias de figuras representativas de determinados fenómenos ou épocas. Os quatro primeiros títulos são dos mais atraentes: «Napoleão e o despertar da Europa», de F. M. H. Markham; «Roosevelt e a América moderna», de J. A. Woods; «Maquiavel e a Itália da Renascença», de J. R. Hale, e «Lenine e a Revolução russa», de Christopher Hill, traduzidos, respectivamente, por Afonso Blacheyre (os 2 primeiros), Waltensir Dutra e Geir Campos. Capas de Érico.

● O romance de Alain Robbe-Grillet «Les Gommes», que assinalou um dos mais importantes passos da trajectória fulgurante, mas breve, do «nouveau roman» em França, foi há pouco apresentado na série dos «livros de bolso» com a tiragem de 60 mil exemplares. O livro foi já traduzido em oito línguas, incluindo o português. A organização livreira «Les Éditions de Minuit», que foi fundada por Vercors em 1942 como editorial clandestina sob a ocupação alemã e que iniciou as suas actividades nessas condições com a edição de «Le silence de la mer», tem sido nos ultimos anos a principal impulsionadora da irradiação do «nouveau roman» em França e no estrangeiro.

● Numa iniciativa de exemplar interesse cultural, os professores Richard Alewyn, da Universidade de Bonn, e Rainer Gruenter, da Universidade Livre de Berlim, dirigem reedições de obras de literatura dos séculos XV a XVIII publicadas pela Editora Max Niemeyer, Tübingen, de tão ricas tradições no domínio da filologia e da filosofia. Algumas destas «Neudrucke deutscher Literaturwerke» colocam ao alcance dos interessados, em edições científicas, obras esgotadas e fora do comércio. Outros volumes da série apresentam obras conhecidas das épocas em questão com larga interpretação crítica. Como primeiro volume da série foi lançada, com auxílio de Hull Memorial Publication Fund, Cornell University, Ithaca, N. Y., a mais importante antologia da era do barroco de toda a área de língua alemã. A edição foi realizada por um grupo de trabalho da Universidade Estadual de Illinois.

● No suplemento literário do «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, o autor do «Jornal de Crítica» mantém actualmente uma secção regular intitulada «Diário de uma Experiência Literária». Comentando Gide, escrevia há pouco o ensaista e crítico: «De um modo essencial, o processo de «Les faux-monnayeurs» já se achava em «Paludes». Em «Paludes», há um escritor que escreve «Paludes», como o personagem Edouard escreve «Les faux--monnayeurs». E, no Edouard que não consegue terminar o seu romance, permanecendo no plano das experiências e esboços, não teria Gide colocado o reflexo do seu próprio estado de espírito ao tentar os romances que antecederam «Les faux-monnayeurs». Da mesma maneira, em «Les caves du Vatican», o escritor Baregliou inventa uma ideia de romance e a realidade lhe devolve esta ideia já desenvolvida através da história de Lafcadio. Ora, a ideia fundamental de «Les faux-monnayeurs» não será precisamente «a luta entre os factos propostos pela realidade e a realidade ideal?». Aliás, Lafcadio tem a categoria de um personagem de primeira linha na galeria gidiana. Através dele é que Gide desenvolve, sistemáticamente, a sua ideia do «acto gratuito», que antes já expusera em «Le Prométhée mal enchainé».

À PORTA DA LIVRARIA

● TRADUÇÃO DE J. R. MIGUÉIS

José Rodrigues Miguéis incumbiu-se da tradução do livro de Erskine Caldwell intitulado «A Lamp for the Nightfall», que será publicado na colecção «Dois Mundos», da editorial Livros do Brasil.

● NOVO ATLAS ESCOLAR

Está publicada a 9.ª edição, revista e actualizada, do «Novo Atlas Escolar Português», da autoria do prof. João Soares e de que é depositária a Livraria Sá da Costa.

● LIVRO SOBRE PORTUGAL

Distribuído pela Livraria Bertrand, está já à venda o livro de José R. dos Santos intitulado «Le Portugal», incluído na colecção publicada em França «Escales du Monde — Les Documents d'Art». O livro tem uma introdução de Marcel Pagnol.

Para toda a gente acima dos sete anos:

HISTÓRIA DE «JOLI», CÃO FRANCÊS QUE BOA CAÇADA FEZ

de AQUILINO RIBEIRO

Volume quarto da colecção ARCA DE NOÉ III CLASSE

Era uma vez um cego que ia pela estrada fora, com o cão «Joli», perdigueiro francês, à frente, preso por uma cordinha, não porque tivesse medo que lhe fugisse, mas para que o guiasse em sua escuridão

Ilustrações de **Luís Filipe de Abreu**
Volume brochado ..... **20$00**
Volume cartonado ..... **25$00**

LIVRARIA BERTRAND

VISTA COM DISTINÇÃO E ELEGÂNCIA

COMPRE COM A GARANTIA QUE LHE OFERECE A ALFAIATARIA

AMÉRICO MOREIRA, L.da

O SEU FATO PRONTO A VESTIR OU MANDE CONFECCIONAR PELO SISTEMA DE MEDIDA INDUSTRIAL SEM PROVAS

ECONOMIZE TEMPO E DINHEIRO

Américo Moreira, L.da

Rua Augusta, 229-231 (junto ao Rossio) - **LISBOA**
Telef. 322593

- MODELO **"AZOR"**
- MODELO **"AZOR"C** 115 CV.
  9 TON. **CARGA ÚTIL**
- MODELO **"SAETA"** 95 CV.
  6 TON. **CARGA ÚTIL**

ADMITINDO A ADAPTAÇÃO DE BÁSCULAS E REBOQUES

A Primeira Fábrica a Produzir Camiões em PORTUGAL

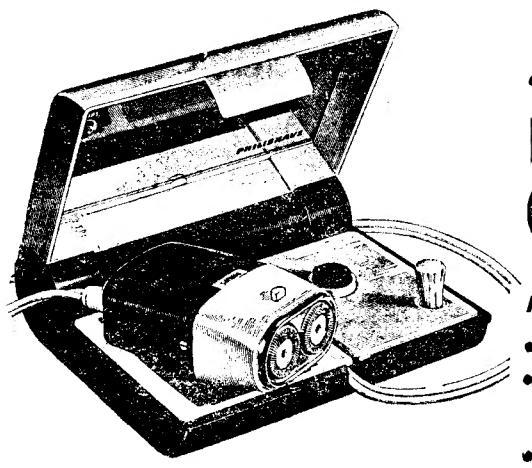
BARREIROS

COMPANHIA PORTUGUESA DE MOTORES E CAMIÕES

SEDE: R. CASTILHO, 201-1.º ESQ.º - TELEFONES 650209-650333 - LISBOA
STAND E ACESSÓRIOS - AV. BRASIL-141 - TEL. 712543-713248/9
FÁBRICA: QUINTA NOVA - TELEFONES 23187-23044 - SETUBAL

É Indispensável...

PHILIPS



...a companhia da PHILISHAVE (modelo de pilhas)

MODELO SC 7930

- ABSOLUTAMENTE AUTÓNOMA.
- EM ATRAENTE E PRÁTICO ESTOJO DE PLÁSTICO, COM ESPELHO INCORPORADO.
- ALIMENTAÇÃO POR 2 PILHAS VULGARES DE 1,5 V COLOCADAS NA CHARNEIRA DO ESTOJO, COM A DURAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 30 BARBAS.

ESC. 495$00

Á VENDA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO NO AGENTE PHILIPS

Barde

AV. DA LIBERDADE, 131 - LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N. 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.
PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

TROQUE O SEU VELHO

FRIGORÍFICO

pelos novos modelos

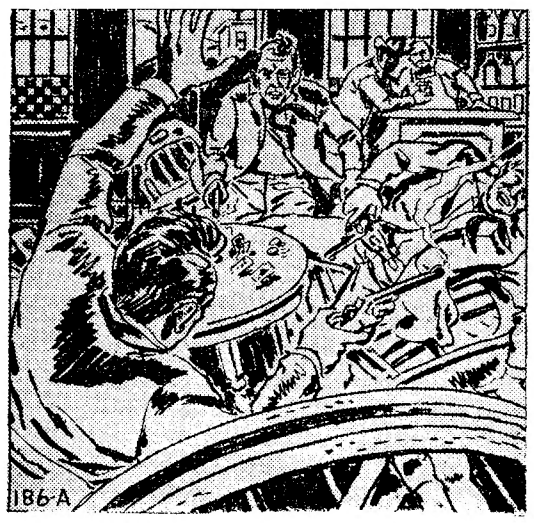
WESTINGHOUSE

125 — 155 — 180 e 220 litros
Valorizações excepcionais

CASA JUNIOR — Rua do Alecrim, 21-A
(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 321053

Uma bala a mais

por BURT ARTHUR



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Dave Moore, um forasteiro na cidade, é raptado e preso por Tom e Millie Cox, irmãos de Bill, que foi assassinado durante uma cena de tiros num «saloon» de Dugan City. Dave foi testemunha do tiroteio e Tom e Millie julgam-no um assassino. Quando Ed Fowler e a sua quadrilha atacam a fazenda de Cox para apanharem Dave, a opinião dos dois irmãos modifica-se, pois Moore ajuda-os na batalha, batalha essa em que Tom encontra a morte.

CAPÍTULO IV

Dave, apesar da escuridão, subiu as escadas a quatro e quatro.

— Millie! — gritou ele — Vem! Temos que sair daqui.

— Pois sim — respondeu ela, depois de, com as mãos o ter tocado — Podemos sair pela porta ao lado. Há mata em volta que nos protegerá.

17

— Muito bem — disse Dave, pegando na espingarda de Millie.—Deixei a minha lá dentro. Vai-me indicando o caminho.

Desceram as escadas.

— Tom — disse ela por cima do ombro — Ele vem connosco, não?

— Não! — disse ele — Não vem.

Estava grato á escuridão que o impedia de olhá-la. O momento de silêncio que se seguiu parecia eterno. Continuaram a caminhar lentamente. Com mil cautelas abriram a porta e sairam. Millie guiava Dave. Sempre que paravam, ficavam unidos e atentos a qualquer ruído. De subito, o correr dum ferrolho e o abrir duma porta chegaram-lhes aos ouvidos

— A mata — murmurou ela — Em frente...

— Vamos, mas não te afastes muito de mim.

Juntos escaparam-se, silenciosos, em direcção ás árvores.

— Qual é o caminho do celeiro?

— A seguir ao arvoredo. Uma duzia de passos, depois.

— Nestas circunstancias, ainda é longe. Espera aqui, Millie.

Dave abandonou a moça e caminhou curvado. Um relincho fê-lo parar. Perscrutou a escuridão com olhos ansiosos. Deu uma volta lenta e constatou que Fowler não deixara nenhum homem a guardar os cavalos. Aproximou-se Havia nove animais amarrados. Desamarrou oito e aplicou duas palmadas fortes na garupa de um deles. O cavalo partiu á desfilada, levando atrás de si todos os outros. Dave correu para o ultimo animal, soltou-o e pulou para a sela. Atraídos pelos cascos dos cavalos, aproximaram-se homens. Gritavam e praguejavam. Dave dirigiu, apressadamente, a sua montada para a mata e chamou num sussurro:

— Millie... Millie, vem!

A esbelta silhueta da moça apareceu entre as árvores e correu para ele. O rapaz curvou-se, agarrou-a pela cintura e colocou-a atrás de si.

— Para onde vamos? — perguntou ela.

— Para o Sul, suponho eu Segura-te.

18

Os braços da moça enlaçaram a cintura de Dave.

— Podes apertar — disse ele.

Ela não respondeu. O cavalo galopava, deixando para trás a casa, os mortos e os atacantes.

— Vais bem? — perguntou o rapaz.

— Muito bem.

— Tens amigos ou alguém no Sul?

— Sim, tenho.

— Pensas que ficarás bem em casa deles?

— Claro que sim...

— Como se chamam?

— É uma amiga. O nome dela é Fowler Jenny Fowler. Lee Fowler era seu marido. Estavam separados há cerca de um ano. Jenny é muito boa e sei que me receberá bem.

— E ela vive só?

— Não. Jenny vive com a família: o pai e quatro irmãos. Têm uma bela casa e muitos homens a trabalhar por sua conta. Lá estou eu em segurança.

— Óptimo!

— E... e tu? — perguntou ela — Para onde vais?

— Não sei ainda. Ainda não decidi. Compreendes... Não tenho família, não tenho ninguém. Comecei a trabalhar aos 14 anos e nunca permaneci em sítio algum por muito tempo. Um ano aqui, um ano ali... e isto aborrece-me, por vezes. Não gosto de ser um desenraizado. Um homem deve procurar um lugar e instalar-se. Acontece é que, até hoje, não gostei de estar em lado nenhum. Mas um destes dias hei-de descobrir um sítio que me agradará. Então ficarei.

Ela não fez comentários e ele continuou:

— Gostaria de tentar o Texas, mas primeiro tenho de me ver livre desta encrenca. E tu, Millie? Que farás depois disto acabar?

— Ficarei bem?

— Tu tens gado... Devias ter alguém que cuidasse dele.

— Sim, concordo. Mas a unica espécie de homens que há por aí, é a dos oportunistas, e não se pode confiar demasiadamente neles.

— Conheço o género — disse ele, secamente — São como eu.

19

— Não. Não são nada como tu — retorquiu a moça com viveza.—Eu não acho que sejas um oportunista. Ainda não conseguiste foi encontrar o que querias.

— Sim... — admitiu o rapaz.

— Eu acho que ficava mais bem instalada se, em vez de ir aqui, me sentasse á tua frente. Importas-te?

Moore parou a montada e ajudou-a a mudar de posição. Partiram de novo.

— Qual é o teu primeiro nome? — interrogou ela.

— Dave.

— Que farás depois de me deixares em casa da Jenny?

— Voltarei á cidade. Não posso fazer outra coisa.

— Achas que sim? Achas que estarás a salvo?

— Relativamente.

— Ver-te-ei outra vez?

— Isso é contigo.

— Gostaria de saber que nada de mal te acontecerá. Queres vir ver-me?

— A casa de Jenny? Claro, se tu também me quiseres ver...

— Em qualquer altura terei prazer nisso. Ouve, Dave: tens algum dinheiro?

— Sim, tenho. Recebi o pagamento de três meses. E tu? Tens dinheiro contigo?

— Não, mas não precisarei, enquanto estiver em casa de Jenny.

— Não. Eu não preciso do dinheiro que tenho. Dar-te-ei parte dele.

— Para quê? Não tenho onde gastar...

Dave sorriu.

— Achas que toda a gente é boa, não achas?

— Não. Nem toda.

— Mas estás a confiar em mim, embora me tenhas visto esta manhã, pela primeira vez. — Fez uma breve pausa e perguntou: — Quando tudo isto estiver acabado e voltares para a tua casa, arranjas lá trabalho para mim?

— E então o Texas?

— Esquece o Texas.

20

— A nossa casa não é muito grande e não sei quanto te poderei pagar.

— Queres dizer com isso que não me darás uma oportunidade?

— Não.Não quero dizer tal! E tu sabe-lo bem.

Ele riu abertamente.

— Bem, consigo trabalho ou não?

— Não sei... Tenho de pensar nisso.

Ele riu outra vez.

— Que queres dizer com esse «tenho de pensar nisso»?

— Exactamente o que disse. Quem me garante que tu não vais aceitar o trabalho agora para largá-lo logo a seguir? Neste momento esqueces o Texas, mas será que vais esquecê-lo amanhã?

— Não sei — respondeu Dave, gravemente — Esta seria uma oportunidade para mim. Até podia apaixonar-me por ti!

— Bem.. — começou Millie, confusa.

— Não seria o primeiro homem a apaixonar-se pela patroa. Se isso acontecesse eu não desejaria partir. Até poderiamos casar.

Dave calou-se por momentos para continuar depois sonhadoramente.

— Mas sempre me lembraria das terras onde não estive.

Ela não respondeu.

Ele pôs-lhe a mão sobre o ombro e ela voltou-se.

— Millie. — murmurou ele.

— Não digas nada, agora.

O rapaz conduziu o cavalo para uma clareira, á esquerda. Desmontou e ajudou-a a descer.

— Millie...

— Sim?

— Desculpa. Não devia ter dito o que disse. Se não me quiseres dar trabalho eu compreendo.

Ela começou a soluçar.

— Não sei do meu lenço — disse.

— Toma este. Podes ficar com ele.

Millie suspirou e Dave, ternamente, enlaçou-a. A cabeça da moça encostou-se confiante ao peito forte do rapaz.

(Continua)

ESCRITÓRIOS

Alugam-se c/ 2 salas, vestíbulo e casa de banho, R. António Maria Cardoso, 15

NAPOLEÃO

mantém um serviço de desempanagem electro-mecânica até ás 24 h. c/ stock de acessórios

Para carros utilitários, descarboniza e roda válvulas no próprio dia. Calça travões de 2 a 4 h. Silenciosos, repara e monta novos.

Oficinas ELECTRO TIVOLI
Rua Rodrigues Sampaio, 42
Telefs. 73 21 45 - 73 21 46

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
tv. 1. Dez., 45, 3. — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES. RAPIDEZ E SIGILO

PORCOS

Para abater. Vendem-se na Cadeia Penitenciária de Lisboa. Recebem-se propostas até ás 14-30 do próximo dia 23. Condições patentes na Secção do Economato.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

EXCURSÃO A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO E LUSO

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a lotação da excursão que leva a efeito a Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso, no dia 21 do corrente.

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — FRIMATIC

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

LIVROS E AUTORES

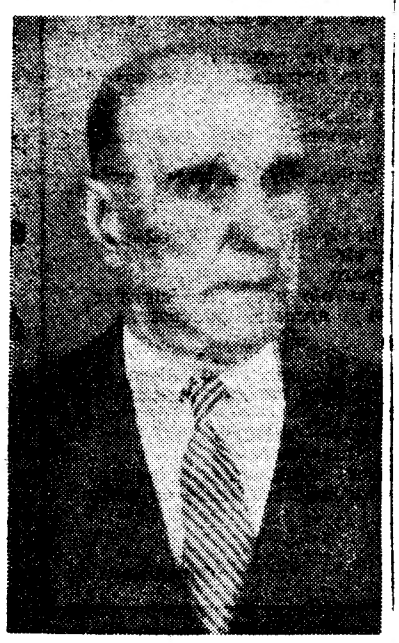
COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Problemática do Homem»

por António Lobo Vilela

Tem trinta anos a obra de ensaísta de Lobo Vilela, iniciada e mantida sob o signo de um inabalável inconformismo e de uma coragem intelectual e cívica que nenhumas adversidades puderam vergar. Em 1933, com «A Crise da Universidade», este *clerc* militante entrava na luta pela reforma da mentalidade portuguesa. Encontrou nesse caminho, que logo requeria uma prévia e persistente bravura, o grupo combatente da «Seara Nova», ligando-se a ele com inteligência, com dedicação e com personalidade livre. Algum dia se fará a história dessa jornada heróica e não terminada, em que a pessoa e a obra de Lobo Vilela terão um lugar. Não terminada, na verdade, porque a sua aspiração se alongava num ideal sem termo e sem vitória possível no mundo dos interesses comuns. Bem o sabiam todos os que a ela aderiam. E o que há de mais nobre e irradiante no ensaísta da «Problemática do Homem» é, precisamente a continuidade na jornada e no seu ideal: com esse livro prossegue Lobo Vilela, ao cabo de trinta anos, a mesma luta pela reforma e renovação da mentalidade da grei, ou seja, pela mais difícil e decisiva revolução no corpo secularmente imobilizado do «reino cadaveroso».

«Problemática do Homem» é, mais do que um ensaio plenamente estruturado com finalidades doutrinárias, uma extensa reflexão sobre as possibilidades e os limites da consciência humana. Visando a consciencialização do homem na sua universalidade, visa implícitamente o português — como homem mais próximo que pelo universalismo encontrará as soluções da



António Lobo Vilela

sua problemática. O homem que Lobo Vilela exalta e adverte, esclarece e debate, é «uma unidade que se desdobra para se apreender e só se apreende na medida em que se duplica. só se reconhece como *eu* quando se faz outro, ser temporal que transcende o tempo, conserva o passado na memória e antecipa o futuro pela inteligência, parcela insignificante de um Universo cujas leis descobre e que domina porque sabe medir abismos e criar ficções, paradoxo vivo com asas de anjo e grilhetas de condenado, que se afirma ainda quando se nega, morre e se considera imortal, vence as suas limitações e responde com a fé ás suas duvidas, demiurgo alucinado e medroso, criador das imagens que adora para tornar menos dolorosa a solidão do seu exílio».

Assim se apresenta a inquietação que alimenta e estimula o pensamento de Lobo Vilela. Há nele o drama e as grandes alegrias da inteligência livre; há o mistério das insatisfações mas a viril decisão de o superar. A racionalidade da ciência, e não o abandono á desordem e á obscuridade das intuições sem freio, é o seu instrumento de reflexão criadora. Não traz, nem pretende trazer, inovações audaciosas de especulação crítico-filosófica. Mas há nas suas páginas o exemplo de um pensamento claro e sólido, de uma vontade de auto-esclarecimento, de isenção de dogmatismos e mistificações, de uma sã pedagogia intelectual para uso próprio e alheio, que lhes imprime invulgar nobreza. É, varonilmente, a lição de um honrado e corajoso espírito.

A sugestão sempre presente dos gregos — e não, apenas, dos filósofos mas dos grandes trágicos — conjuga-se na reflexão ensaística de Lobo Vilela com o objectivismo da ciência experimental e com a formação metodológica das matemáticas.

Uma seriedade profunda ilumina todos os passos de «Problemática do Homem», sem excluir os que motivarem salutar discordancia ou até reparo crítico por menos satisfatória estruturação ou desenvolvimento. É optimismo muito discutível, por exemplo, admitir que a ciência, e só a ciência, permite formar uma concepção optimista da vida; é limitação afirmar que «o homem é o unico ser contraditório, porque vive dilaceradamente na consciência da sua complexidade e finitude; ou que «a felicidade só pode ser procurada individualmente»; ou que só a felicidade é o objectivo permanente e insofismável da acção». Mas a tónica suscitação de divergências nunca nasce, neste livro da confusão e da incoerência: nasce apenas da fé intelectual e moral nobilitante que conduz o autor á convicção prematura, apesar de asseverar em certo passo que «no mundo relativo em que vivemos toda a certeza é uma mentira».

No mais, o humanismo que Lobo Vilela perfilha e fundamenta, partindo da análise dos conceitos de objectividade e subjectividade até atingir a formulação de uma política e de uma ética, é um humanismo prático e intervencionista de conteudo sociológico, assente no reconhecimento universal dos direitos fundamentais. Nos seus meios intelectuais como nos seus fins político-pedagógicos, «Problemática do Homem» é uma afirmação de autêntica cultura ao serviço da dignificação da mentalidade portuguesa. — *(Edição do autor, Lisboa).*

«0 Ultramar Português — Moçambique»

por Luís Forjaz Trigueiros

Como ensaísta ou como cronista, como crítico de cultura e arte ou como observador da vida, Luís Forjaz Trigueiros põe a marca da sua qualidade intelectual em tudo o que toca. Tem a formação clara e ampla de um clássico; e o seu universalismo intelectual leva-o a superar as próprias limitações que por outros caminhos do homem complexo lhe condicionam a personalidade de escritor. Assim o testemunharam a ordenação e a orientação da série de volumes antológicos sobre a terra portuguesa que tem dirigido e a que deu participação pessoal, agora renovada no volume consagrado a Moçambique.

O prefácio que lhe serve de abertura e apresentação situa com inteligência o empreendimento, entre nós inédito, que tem sido esta série documental, na ordem dos seus criteriosos objectivos: a escolha dos autores de textos representativos «não com um critério crítico de ordem estética e menos ainda étnica, mas antes pela contribuição que páginas suas possam dar á ilustração literária do Homem, da paisagem e dos costumes de cada província».

Assim procedeu, judiciosamente, Luís Forjaz Trigueiros em relação a Moçambique. A antologia resulta de um critério pessoal e, portanto falível. Mas a panorâmica que se obtém com ela é ampla e sugestiva — desde as páginas sóbrias mas de impressionante frescura descritiva do quatrocentista Alvaro Velho, no roteiro da viagem de Vasco da Gama, até ás dos escritores moçambicanos contemporâneos como Nuno Bermudes e Rui Knopfli.

É a visão portuguesa de Moçambique, decerto, que preenche o volume. Por isso mesmo é reveladora de contrastes, de distanciamentos, de aproximações mais ou menos felizes, com a realidade da ter-

Luís Forjaz Trigueiros

ra e da gente. Não se lhe pode exigir outra coisa.

Ainda no prefácio de Luís Forjaz Trigueiros, haverá que ponderar, talvez, alguns optimismos de apreciação sobre escritores residentes em Moçambique, deixando pressupor uma floração literária em termos que as realidades não parecem comportar. Até nesse aspecto, porém, o livro tem valor testemunhal e justifica o interesse de uma detida análise. — *(Colecção Antologia da Terra Portuguesa, Livraria Bertrand, Lisboa).*

«XII Orações»

por Artur Lambert da Fonseca

Não é apenas como poeta que Lambert da Fonseca tem dado expressão a uma personalidade literária que se abre para multiplas solicitações e interesses fundamentalmente receptivos. As suas elegantes e sensíveis versões de textos medievais, como a gesta de Roland, as lendas da Távola Redonda e o Cid Campeador, denotam a têmpera do prosador, do imaginativo, do perscrutador da vida e do homem na sua experiência literáriamente fixada. Mas a poesia tem sido até agora, sem duvida, o viático que mais impressivamente atesta o seu caminho e a sua pesquisa. «Continuidades Poéticas» e «Canções Campestres e Canções de Areia», são dois bons livros de poesia, fluindo do sentimento á palavra com subtil finura e desvendando um horizonte largo de inquietação pacificada mas que a cada passo se renova como inquietação.

Assim se representa uma vez mais — e talvez mais finamente ainda — a vocação poética de Artur Lambert da Fonseca nas «XII Orações» agora publicadas. O apelo ao transcendente para que possa ser «na alma de cada coisa / o amor com que a arrancaste á tua meditação sem fim»; o temor da «equívoca linguagem dos homens»; a amargura de «estar assim, como um papel amarrotado na volta de um caminho» — são linhas de divagação interminável na alma do poeta. Mas é o poema que as fixa no instante que passa, com pureza e nitidez singulares, sem especulação alguma — reflexo de sentimentos que transitam á ideia com a nitidez de uma voz interior alheia á literatura. A funda religiosidade que inspira estas «Orações» ganha assim a claridade de um natural acorde, simples na forma quanto é complexo nas raízes mais fundas que o despertam.

Tem invulgar beleza e dignidade espiritual e artística esta poesia de Artur Lambert da Fonseca—alheia a escolas, a influências e a intenções. São as vozes solitárias, muitas vezes, as que melhor traduzem um humanismo que ainda se ignora, mas que pela sinceridade e pelo sentimento pode vir a encontrar-se como autêntico humanismo. Pelo menos na poesia, se em outros géneros não conseguir representar-se tão impressivamente, tem o autor de «XII Orações» um caminho a percorrer e que merece ser atentamente acompanhado. — *(Editorial Gládio, Porto).*

Registo

● *Testemunhando a continuidade de um trabalho sériamente intelectual de divulgação, prosseguido com tenacidade convicta, Mário Domingues acaba de publicar a 2.ª edição do estudo «O Marquês de Pombal — O homem e a sua Época». Com serena objectividade intentando superar as divergências radicais de opinião que têm envolvido a memória do estadista, Mário Domingues apresenta-o ao longo desta biografia criteriosa como produto da sociedade que o gerou, com todas as crueldades e arbítrios do absolutismo monárquico e as inspirações renovadoras de uma Europa em transformação ou a caminho de transformações vigorosas. O bom e o mau alternam, em juizo claro e sempre documentado, nesta interpretação histórica que é uma lição de factos e de ideias acessível ao mais largo publico. A edição é da* Livraria Romano Torres, de Lisboa.

● *Para as* Edições Tempo, *na série de Ficção, escreveu Manuela Gouveia Antunes duas breves narrativas novelísticas a que deu o título «Alta Tensão». Em discurso directo e em tom confessional, talvez mais prontamente sugestivo para quem ensaia os primeiros passos no género, a autora esboça as crises de consciência de uma juventude que procura realizar-se livremente. Tem vivacidade de expressão, fluência narrativa e naturalidade; e, como assinala Urbano Tavares Rodrigues numa rápida nota de apresentação, não falta nestas páginas uma «beleza inesperada, agressiva e amiude patética». A partir destes esbocetos de novelas pode gerar-se uma escritora. Só a continuada experiência o certificará.*

● *Norberto Ávila publicou nas* Edições Panorama *a peça teatral num só acto «O Servidor da Humanidade». Com um singelo expediente dramático e a hábil convergência de duas situações, o autor construiu uma breve composição alusiva e satírica de curiosa verve. Alguns passos teatralmente menos felizes, pelo perigoso deslizar na farsa, não invalidam os saborosos lances que representam os seus melhores efeitos.*

● *O n.º 47 da* Colecção Imbondeiro, *editada em Sá da Bandeira (Angola) é preenchido com os sumários contos «Vicente», de Cristiano Valcorba e «O Livro da Primeira Classe» e «Missanga de Cor», de Madi. O primeiro, publicista açoriano, revela poder narrativo e limpidez de observação de um singelo caso humano. A segunda, escritora nascida em Elvas mas há muito radicada em Angola, esboça com sensibilidade juvenil e com certa emoção ingénua duas histórias de registo da vida corrente. As edições* Imbondeiro *prosseguem assim, generosamente, um esforço de revelação de valores que merece todo o apreço.*

● *Com mais uma série de traduções, em diversos géneros, a editora* Livros do Brasil *trouxe a publico novos interesses de leitura. Em nível de divulgação sugestiva, o livro de M. Iline e E. Segal «Como o Homem se tornou gigante» é uma narrativa magistral da luta milenária da nossa espécie pelo domínio da natureza. É uma visão de optimismo, de confiança no valor da ciência e do esforço organizado da humanidade ao serviço da libertação da miséria e do medo. Do grande escritor inglês Aldous Huxley foi publicado o romance «O Tempo tem de parar», criação ficcionista e, ao mesmo tempo, análise penetrante e dramática de ideias personificadas em personagens e nos seus dramas. A ânsia de permanência ante a transitoriedade de todas as coisas é a designada essência deste romance, que consagra um dos maiores escritores do nosso século. Na Colecção Miniatura foi também publicada por* Livros do Brasil *a novela «Ás 21,13», do escritor catalão Félix Cucurull, história perturbante e concisa de uma frustração pessoal, com originalidade e dramatismo. Regista-se, ainda, a apresentação pela mesma editorial, na Colecção Vampiro, da narrativa policial «O cadáver de argila», de Mary Kelly.*

● *A* Editorial Minerva *publicou mais dois volumes para leitura popular e recreativa sem exigências: o romance de aventuras exóticas e peripécias inesperadas «Aventura na Somália», de Victor Canning; e a novela policial «A Droga Fatal», de John Gale, incluida na Colecção Xis.*

CIA

DE

Andrew Tully

A história autêntica das actividades da mais secreta organização de espionagem dos Estados Unidos, a Central Intelligence Agency. Relato actualizado, honesto e pormenorizado, este livro é o primeiro a revelar os verdadeiros métodos de trabalho da C. I. A., apoiando-se em inúmeros casos em que a acção deste organismo alterou a História, para bem ou para mal...

Colecção Documentos do Tempo Presente

editora

ulisseia

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.